



PLANO
DIRETOR
PARTICIPATIVO
CAAPORÃ

LEITURA DA CIDADE

FICHA TÉCNICA

O presente documento é fruto do edital de licitação cuja vencedora foi a Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba, Funetec-PB, como empresa habilitada ao desenvolvimento da elaboração do Plano Diretor do município de Caaporã. A equipe para elaboração do Plano Diretor se trata de uma equipe multidisciplinar composta pelos profissionais descritos na tabela abaixo.

Tabela 01. Equipe responsável pela elaboração do Plano Diretor de Caaporã.

EQUIPE	FUNÇÃO	ATIVIDADE
Aída P. Pontes de Aquino	Coordenadora	Arquitetura e Urbanismo/Gestão/Planejamento
Beatriz Brito Mendes	Arquiteta e Urbanista	Arquitetura e Urbanismo/Planejamento
Francisco Allyson Barbosa Silva	Arquiteto e Urbanista	Arquitetura e Urbanismo/Planejamento
Jobson Brunno da Silva Lima	Arquiteto e Urbanista	Arquitetura e Urbanismo/ Geoprocessamento
Diego Albert Brito de Melo	Geotecnólogo	Geoprocessamento
Julyana de Lira Fernandes	Assistente Social	Serviço Social
Maurício Brito	Advogado	Setor Jurídico
Ana Carolina Dieter Nunes	Estagiária	Arquitetura e Urbanismo/ Geoprocessamento
Felipe Daniel de Oliveira Santos	Estagiário	Engenharia Ambiental/ Geoprocessamento
Júlia Luckwü Martins dos Passos	Estagiária	Arquitetura e Urbanismo/ Geoprocessamento
Rávina Beatriz	Estagiária	Arquitetura e Urbanismo/ Geoprocessamento

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
LEITURA TÉCNICA DO MUNICÍPIO	8
1. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL.....	8
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	14
3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	17
3.1 TERRITÓRIO	17
3.2 POPULAÇÃO.....	22
3.2.1 Caracterização Geral	22
3.2.2 Trabalho e renda.....	27
3.2.3 Assistência social.....	29
3.2.4 Educação	31
3.2.5 Saúde.....	35
3.2.6 Economia	37
3.2.7 Administração Pública	42
3.7.1.1 Órgãos da administração geral.....	43
3.7.1.2 Secretarias	43
3.7.1.3 Órgãos de Assessoramento	44
3.7.1.4 Órgãos de Cooperam de Gestão descentralizada	44
4. CONDIÇÕES AMBIENTAIS E DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	50
5. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	62
6. CONDIÇÕES DE MORADIA	82
7. CONDIÇÕES DE MOBILIDADE.....	86
8. CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA.....	96
8.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA	96
8.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO.....	100
8.3 DESTINO DO LIXO	104
8.4 ENERGIA ELÉTRICA	107
9. PATRIMÔNIO CULTURAL	109
9.1 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS.....	109
9.2 TURISMO.....	112
9.3 ACERVO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO	113
9.4 ARTEFATOS MANUAIS	115
LEITURA PARTICIPATIVA.....	119

1. COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO.....	119
1.1 ESTRUTURA DE GESTÃO	119
1.2 REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO.....	120
2. OFICINAS PARTICIPATIVAS.....	126
2.1 METODOLOGIA DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS EM CAAPORÃ... 128	
2.1.1 Cronograma realizado.....	128
2.1.2 Etapas da Oficina	128
2.1.2.1 Apresentação	128
2.1.2.2 Leitura do território.....	128
2.1.2.3 Votação dos temas prioritários + lanche.....	131
2.1.2.4 Encerramento.....	132
2.2 SÍNTESES DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS EM CAAPORÃ	132
3. APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS.....	150
3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS	152
3.2 DADOS SOBRE A MORADIA	156
3.3 DADOS SOBRE O SANEAMENTO AMBIENTAL.....	156
3.4 DADOS SOBRE O MEIO AMBIENTE	158
3.5 DADOS SOBRE PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO E CULTURAL.....	159
3.6 DADOS SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	159
3.7 DADOS SOBRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	160
3.7.1 Dados coletados onde trabalha.....	160
3.7.2 Dados coletados onde estuda	160
3.7.3 Dados coletados onde comprar comida e outros produtos.....	161
3.7.4 Dados de onde têm lazer	162
3.7.5 Dados de onde procura atendimento médico	163
3.7.6 Dados de onde procura banco.....	164
3.7 DADOS SOBRE MOBILIDADE URBANA	165
3.8 DADOS SOBRE SERVIÇOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO	165
SÍNTESE DAS LEITURAS.....	169
REFERÊNCIAS.....	187

APRESENTAÇÃO

Este documento é fruto da Licitação nº DP00006/2023, processada nos termos da Lei Federal nº 8.666/1993, cuja a instituição contemplada foi a Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba (FUNETEC-PB), no contrato nº 00059/2023 - CPL, para prestação de serviços de: Cadastro Territorial Urbano, Atualização dos Bancos de Dados Geográficos e Tributário Municipal para Atualização e Informatização de Logradouros; Reestruturação de Acervo Cartográfico; Elaboração de Planta Genérica de Valores de Imóveis (PGV), Criação de Atlas Digital Temático do Município através de Sistema de Informação Geográfica na Web (SIG-WEB); e Elaboração do Plano Diretor do Município de Caaporã.

O presente trabalho apresenta o **relatório da Leitura Técnica e Participativa do município de Caaporã - Paraíba** (Produto 2.0). Em consonância com a política urbana preconizada pela Constituição Federal de 1988 e a Lei 10.257/ 2001, denominada Estatuto da Cidade, a elaboração do Plano Diretor de Caaporã tem como base a aplicação de metodologia participativa na construção democrática de sua política pública de planejamento municipal, nos termos da legislação.

Nesta etapa, o trabalho está dividido em duas partes. A primeira consiste na Leitura Técnica do Município, elaborada por técnicos da FUNETEC, com apoio da Prefeitura Municipal de Caaporã. A segunda trata da Leitura Participativa, e registra as atividades e os resultados do diagnóstico elaborado a partir das oficinas e vivências da população. Os dois produtos compatibilizam os olhares técnicos com a leitura da realidade local realizada pelas instâncias de representação social e popular do município. O objetivo é identificar os problemas e potencialidades que ofereçam subsídios para elaboração do plano diretor de Caaporã, e seu respectivo direcionamento da ocupação e desenvolvimento urbano.

A metodologia para realização das leituras compreende a coleta de dados técnicos e participativas, sua sistematização, de forma simples e com

linguagem acessível, com a finalidade de estabelecer uma compreensão geral do município. Neste sentido, ao longo do processo de construção deste produto foi necessário: (i) construir base cartográfica a partir de levantamento de drone e reunir outras bases existentes do município; (ii) levantar informações locais não existentes; (iii) revisar leis, planos, programas e ações urbanas; (iv) identificar atores locais; (v) espacializar as informações coletadas em mapas temáticos; (vi) aplicar questionários com a população; (vii) realizar oficinas comunitárias; e, (viii) analisar mapas, dados e informações coletadas. A fim de contemplar temas tão diversos, a Leitura Técnica está dividida em nove partes.

A primeira parte apresenta uma caracterização regional buscando identificar a relação de Caaporã com outros municípios do entorno imediato e imediato. Para isso, utilizou-se informações e estudos recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os quais o trabalho Região de Influência das Cidade (2017), além dos dados do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes e da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba. O tópico seguinte apresenta, a partir de trabalhos que interpretam fatos e eventos do município, uma contextualização histórica sobre Caaporã.

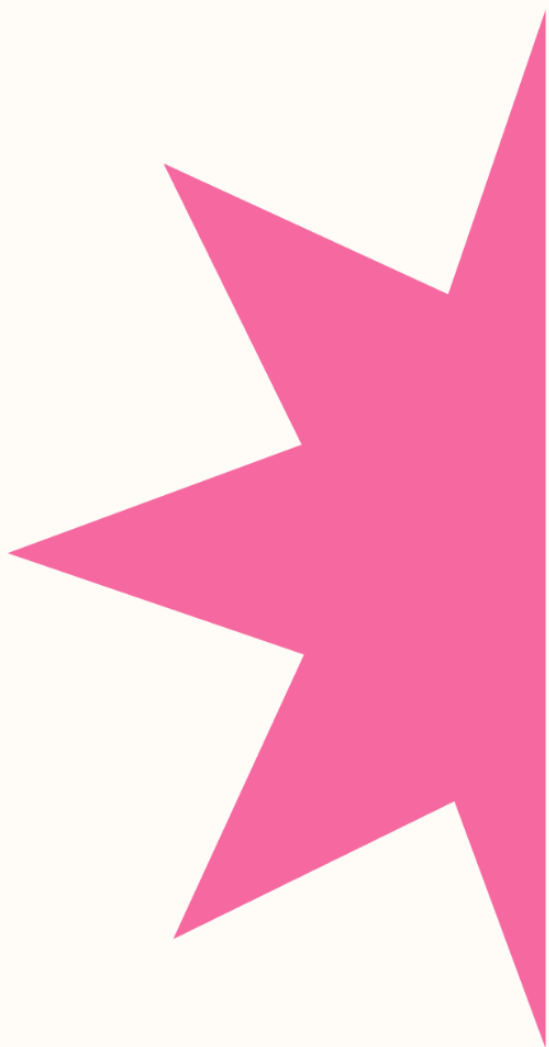
A terceira parte trata dos aspectos socioeconômicos do município, caracterizando o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida da população a partir das condições de renda, trabalho, educação, saúde, economia e etc. Para isso, utiliza-se dados disponíveis: (i) pelas pesquisas do IBGE, entre os quais: a - aqueles agregados por setor censitários já publicados, isto é, o Censo Demográfico de 2010 que oferecem informações na escala intraurbana, b - Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC, desenvolvida em 2021, e c - Dados do Censo de 2022 já publicados para a escala municipal; (ii) dados de órgãos e secretarias do Governo Municipal e Estadual; (iii) e planos e legislações que tratam do município.

Para compreender as características do ambiente natural foram utilizados dados da Agência Executiva de Águas da Paraíba, Agência Nacional de

Águas e Saneamento Básico, Embrapa, Sistema Nacional de Cadastro Ambiental e Rural (SICAR), Ministério do Meio Ambiente, Banco de Dados Geomorfométricos do Brasil, o projeto MapBiomias e o Serviço Geológico do Brasil – SGB/CPRM. Utilizando imagens de satélite e dados da Coleção versão 8 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil do Projeto Map Biomias, apresenta a evolução das condições de ocupação do território ao longo dos anos. Com imagens realizadas em 2023 pela FUNETEC a partir de voos de drones, e dados coletados a partir de imagens do Google Earth e de visitas de campo realizadas pela equipe técnica do plano diretor aos diferentes territórios do municípios, caracterizou-se as condições de uso e ocupação do solo.

A pesquisa também utilizou os dados do IBGE, do Plano Municipal de Saneamento Básico, da Prefeitura Municipal de Caaporã, Departamento Nacional de Trânsito, para descrever as condições de abastecimento, esgotamento, destino do lixo, energia elétrica, mobilidade, moradia do município. Por fim, considerando trabalhos acadêmicos, levantamentos de campo, dados da prefeitura municipal e de órgãos de preservação, a nona parte apresenta informações sobre o patrimônio cultural de Caaporã.

Já a Leitura Comunitária está dividida em quatro partes. A primeira descreve as atividades realizadas com o núcleo gestor; a segunda, com o núcleo de acompanhamento; a terceira apresenta as oficinas participativas; a terceira descreve o resultado dos questionários; e, a quarta e última etapa, sintetizam os problemas e potencialidades encontrados, apontando diretrizes para o município.



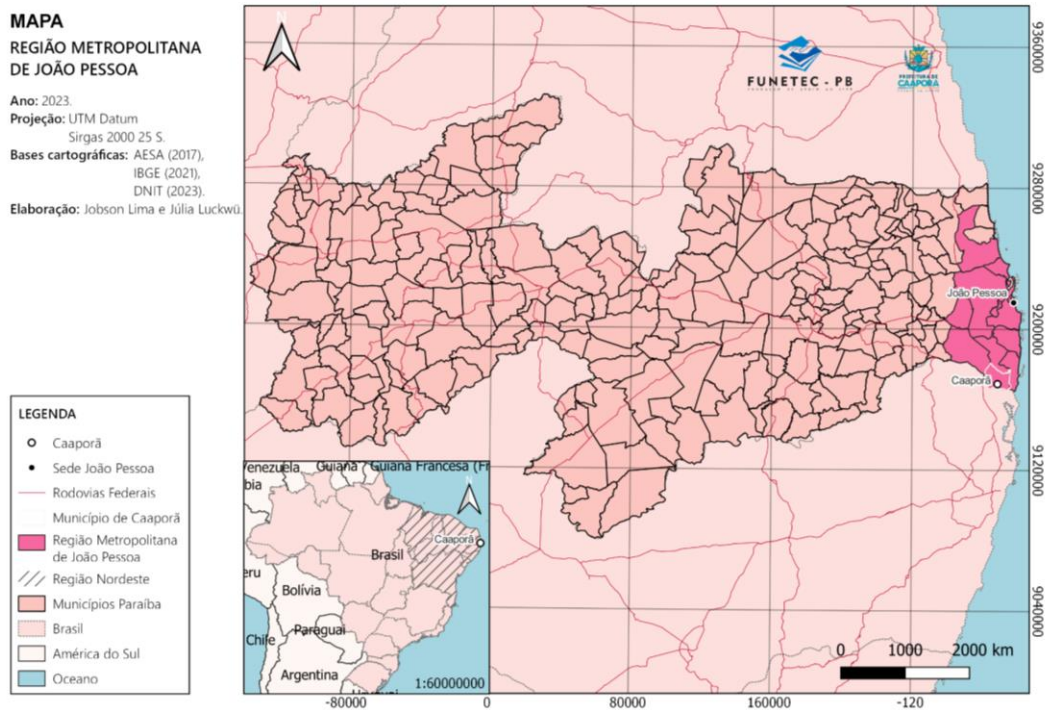
LEITURA
TÉCNICA
DE **CAAPORÃ**

LEITURA TÉCNICA DO MUNICÍPIO

1. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

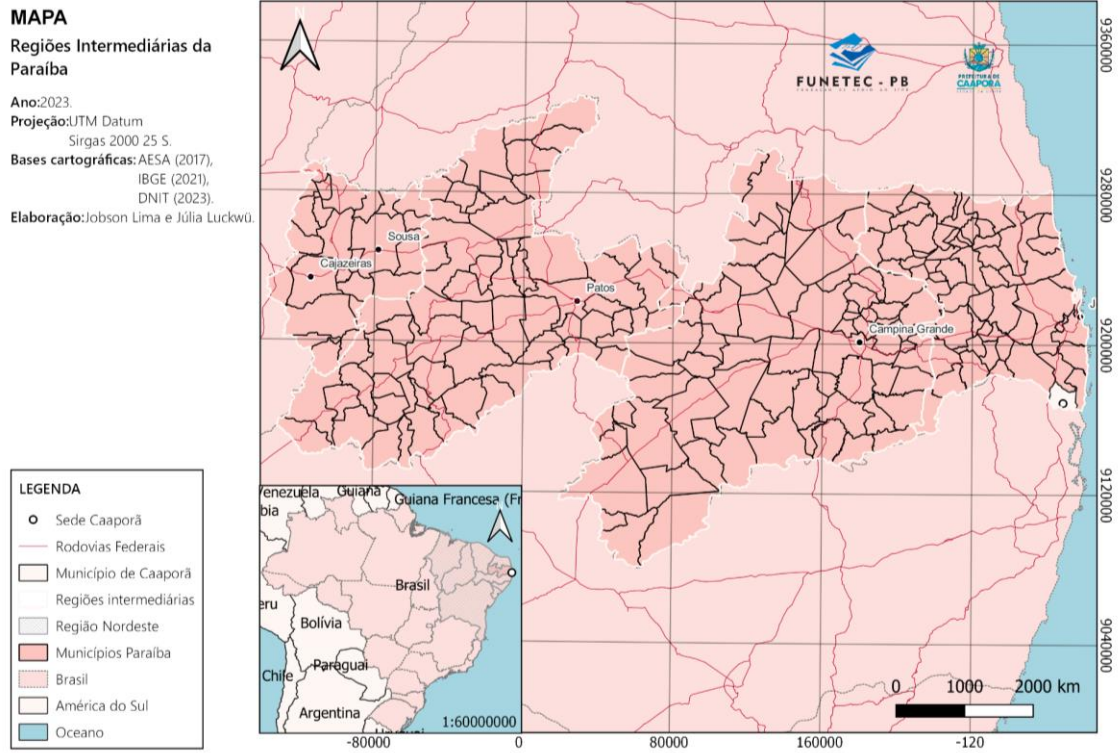
O município de Caaporã está localizado na região Nordeste do Brasil, no estado da Paraíba (IBGE, 2021/Mapa 01), e é parte da região metropolitana da capital João Pessoa (Lei Complementar Estadual 93/2009). Na divisão geográfica vigente no país, o município integra a Região Geográfica Intermediária de João Pessoa (IBGE, 2017/Mapa 02) e a Região Imediata de João Pessoa (IBGE, 2017/Mapa 03). A região intermediária conta com 63 municípios e, até 2018, tinha uma população de 1.924.345 habitantes. Já a região imediata tinha 1.409.293 habitantes até 2017 e é composta por 22 municípios.

Mapa 01. Região Metropolitana de João Pessoa.



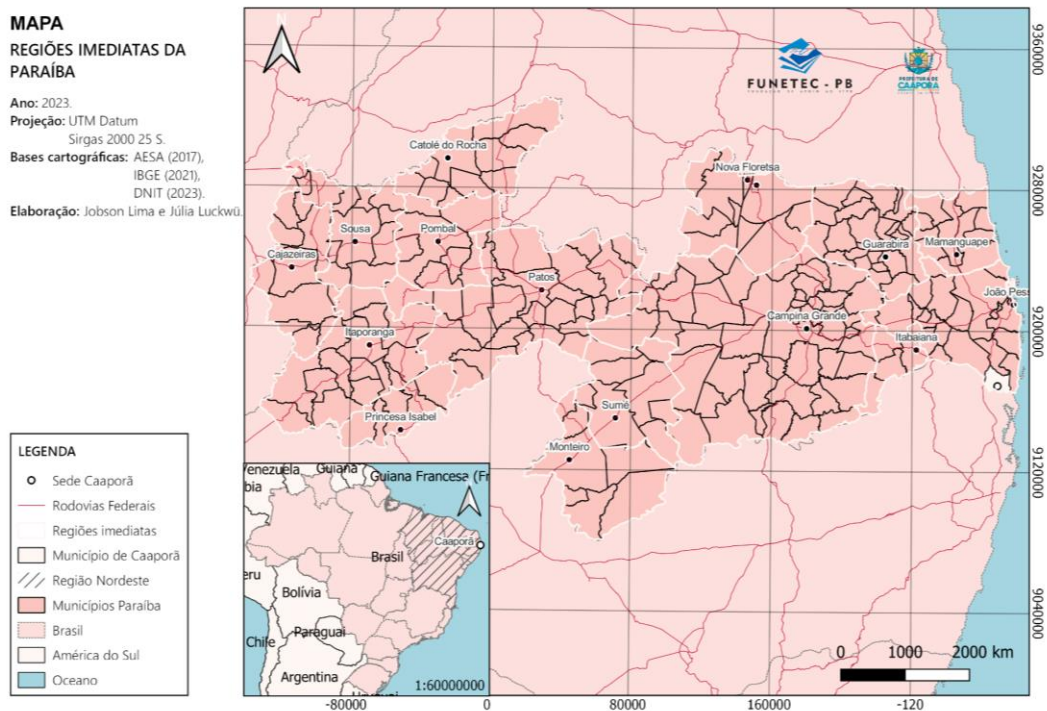
Fonte: Lei Complementar Estadual 93/2009.

Mapa 02. Regiões Intermediárias da Paraíba.



Fonte: IBGE, 2023.

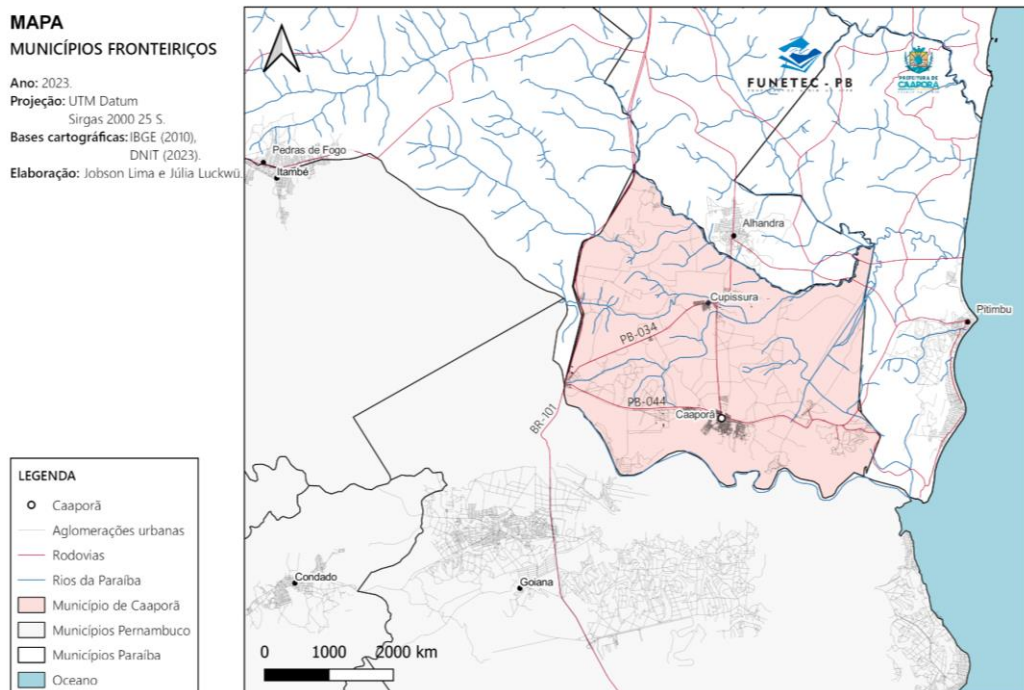
Mapa 03. Regiões Imediatas da Paraíba



Fonte: IBGE, 2023.

O município de Caaporã faz divisa com o estado de Pernambuco (Mapa 04), e tem como limite os municípios de Goiana (PE) ao sul, Pedras de Fogo (PB) a oeste, Alhandra (PB) a norte e Pitimbu (PB) a leste. A cidade está a cerca de 54 km da capital João Pessoa e a 79 km de Recife, capital do estado de Pernambuco. É atravessada pelas rodovias estaduais PB-034 e PB-044, que se conectam à BR-101. A rodovia federal liga Caaporã ao estado de Pernambuco, e faz a divisa da cidade com o município de Pedras de Fogo. O Rio Goiana divide ao sul os limites do município com a cidade pernambucana, enquanto o Riacho Tamanduá limita o território municipal ao norte, fazendo a divisa com o município de Alhandra.

Mapa 04. Municípios fronteiriços.



Fonte: IBGE, 2014 e DINIT, 2023.

O município possui duas áreas urbanizadas principais: (i) o distrito sede localizado linearmente às margens da rodovia estadual; (ii) uma concentração urbana denominada de Cupissura, situada nas proximidades de Alhandra, 9 km ao norte do distrito sede. Concentra também edificações e equipamentos às margens da BR-101, principal eixo de conexão entre as

capitais nordestinas, onde se situam aglomerações industriais e lavouras da cana-de-açúcar.

A pesquisa Regiões de Influência do Brasil (REGIC, 2018) define a hierarquia dos centros urbanos e delimita as suas regiões de influência. O objetivo é subsidiar as decisões quanto à localização das atividades econômicas de produção e consumo na esfera pública e privada. A rede urbana brasileira está dividida em cinco tipos de centros: Metrôpoles, Capitais Regionais, Centros Sub-regionais, Centros de Zona e Centros Locais, definidas de acordo com a população, a rede urbana e a relação de deslocamento interurbanos.

Caaporã está subordinada à influência da Metrôpole Recife e do arranjo populacional da Capital Regional A, João Pessoa (Mapa 05). O município é classificado como um Centro Local, o que significa que as atividades intra-urbanas são limitadas ao próprio município, e não exerce grande influência sobre outras cidades. Apresenta, no entanto, do ponto de vista dos fluxos de atividades, relações de dependência com os municípios que compõem o Arranjo Urbano Regional do Recife/João Pessoa (MOURA, 2010), são eles: Recife (Metrôpole 1C), Igarassu (Metrôpole 1C), João Pessoa (Capital Regional A), Goiana (Centro Sub-Regional B), Pitimbu (Centro Local), e Alhandra (Centro Local), como pode ser observado na Tabela 02.

Tabela 02: Percentual estimado de participação do município de destino sobre o total de deslocamentos dos moradores do município de Caaporã

Tipo de atividade		Município de destino					
		João Pessoa	Goiana	Pitimbu	Alhandra	Recife	Igarassu
Compra	Vestuário e calçados	35,67%	60,00%	0,00%	0,00%	4,33%	0,00%
	Móveis e eletrodomésticos	45,00%	41,67%	0,00%	13,33%	0,00%	0,00%
Serviço	Saúde de baixa	80,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

	e média complexidade						
	Saúde de alta complexidade	88,33%	10,00%	0,00%	0,00%	1,67%	0,00%
Educação	Ensino Superior	83,33%	16,66%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cultura	Atividades culturais	45,00%	28,33%	8,33%	18,33%	0,00%	0,00%
Esporte	Atividades Esportivas	26,67%	10,00%	16,67%	46,67%	0,00%	0,00%
Transporte	Aeroporto	46,67%	0,00%	0,00%	0,00%	53,33 %	0,00%
	Transporte público coletivo mais frequente partindo do município de Caaporã	6,90%	10,34%	68,96%	6,90%	0,00%	6,90%

Fonte: IBGE, 2018.

De acordo com a pesquisa, os moradores de Caaporã apresentam significativa dependência da Capital Regional A João Pessoa (PB), e, do Centro Sub-Regional B, Goiana (PE). Como demonstrado anteriormente, João Pessoa, enquanto capital do Estado e sede das regiões de influência intermediária e imediata a qual participa o município, concentra os maiores deslocamentos relacionados às atividades de compras de móveis e eletrodomésticos, serviço de saúde e educação. Goiana é um dos principais centros econômicos do estado de Pernambuco e nos últimos anos sua economia cresceu aceleradamente depois da criação do Distrito Industrial de Goiana, do Polo Automotivo e do Polo Farmacoquímico e de Biotecnologia de Pernambuco. Considerando a sua importância na hierarquia urbana e a localização limite ao município de Caaporã, mobiliza deslocamentos mais cotidianos, isto é, que demandam menos tempo como a compra de vestuários e calçados e o deslocamento com transporte coletivo, provavelmente associado a atividades de educação e trabalho. Recife se destaca quanto ao transporte aéreo uma vez que enquanto metrópole provavelmente oferece maiores e mais baratas possibilidades de fluxos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Caaporã tem sua formação ligada ao grupo indígena de Caetés, povo originário brasileiro de língua tupi, descendentes dos Tupinambás e que habitavam o litoral da região Nordeste. Na Paraíba, uma das regiões habitadas pelos Caetés é onde hoje se situa o município de Caaporã, nomeado pelos povos indígenas de Boca da Mata (*Caa* significa boca, e *porã*, mata), habitando essa região até meados do século XVIII (LIMA, 2003).

O território fazia parte da rota de comerciantes provenientes de Goiana (Pernambuco), rumo às praias de Pitimbu e Acaú (Paraíba). De acordo com a historiadora Lúcia Santos de Lima (2003), no início dos anos 1800, as terras de Boca da Mata e do Engenho Tabú, que eram pertencentes às famílias do Coronel Monteiro e do Coronel Miranda, respectivamente, foram vendidas, a João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Por volta de 1917, a família de indústrias Lundgren adquire as terras de João de Sá, e fixa residência na Fazenda Tabu. A região cresceu, primeiramente a partir do plantio de côco e fabricação do sisal, e posteriormente da cana de açúcar, com a produção e comercialização de seus derivados, como cachaça e rapadura, produzido por trabalho escravo. O engenho Tabu, no qual as terras também estavam sob jurisdição da Usina Nossa Senhora das Maravilhas (em Pernambuco), ligada aos Lundgren, se constitui como um espaço decisório na formação do município (SPINELLI e SILVA, 2021). A comercialização dos produtos a base da cana de açúcar, aliado ao fato de a região ser uma das rotas comerciais entre Pernambuco e Paraíba, contribuiu para a movimentação da economia e a instalação de famílias ao longo da vereda, contribuindo para a formação de um vilarejo.

A demarcação das terras pertencentes aos dois estados só ocorreu em 1953, até então o poder privado que determinava o traçado das ruas e instalação de residências (SPINELLI e SILVA, 2021). Caaporã, assim como o vilarejo de Pedras de Fogo, eram registrados como distrito de Cruz do Espírito Santo. Com a emancipação de Pedras de Fogo em 1953, Caaporã é

desligado do município de Cruz do Espírito Santo e passa a pertencer à nova cidade, em virtude da localização das regiões e proximidade com Pedras de Fogo. Mesmo sob a tentativa de emancipação na mesma época, o título de cidade para Caaporã só foi aprovado em 1963 (LIMA, 2003).

Além da cana de açúcar e seus derivados, a população caaporense sobrevivia também da agricultura de subsistência. Na década de 40 se destacava a existência de casas de farinha na região, empregando uma grande quantidade de pessoas e conformando-se como uma das principais fontes de renda dos habitantes. Em Cupissura acontecia também a fabricação em grandes quantidades de azeite de dendê. As iguarias produzidas eram comercializadas principalmente na capital paraibana, mas parte da produção também seguia para cidades como Goiânia. Havia também a possibilidade de transporte de produtos e materiais por embarcações. Uma parte da população de Caaporã encontrava no transporte aquático e pesca a possibilidade de fonte de renda. A região contava com três portos: Congaçari, Barreiras Grandes e Porto das Caixas. Atualmente nenhum dos três atendem mais a essa função, servindo somente para ancoragem e apoio de pescadores.

Durante o período da 2ª guerra mundial, com a crise do petróleo, muitas fábricas começaram a usar madeira queimada para ativação de suas engrenagens, como as indústrias ligadas a família Lundgren. Caaporã, por possuir muitas áreas de mata virgem ainda, começou a investir no serviço de corte e venda de toras de madeira, atraindo pessoas de outras localidades para trabalharem na função. Madeiras de grande valor comercial como jatobá, cedro e sucupira eram extraídas pela Companhia Paulista, sob a chefia de Augusto Sinésio Ferreira, que posteriormente viria a ser o primeiro prefeito do município. As toras de madeira extraídas eram transportadas pela locomotiva até o Porto de Congaçari, de lá, seguiam até o Porto de Maria Farinha, em Paulista. A madeira também era transportada até João Pessoa, pela atual BR-230, e utilizada na construção civil, compondo linhas, caibros e ripas das cobertas de casas.

A exploração extrativista durou até o ano de 1945, devido a epidemia de Malária que acometeu agricultores e cortadores de madeira, havendo uma grande migração das famílias para a zona urbana. Logo depois, no início da década de 1980, com o incentivo do Governo Federal através do Programa do Proálcool, foi fundada a agroindústria Tabu Ltda, e a agricultura de subsistência rapidamente perdeu lugar para o cultivo em massa da cana de açúcar. De acordo com Lima (2003), tal investimento causou alguns danos, principalmente aos moradores dos terrenos visados para a aplicação da monocultura. Famílias tiveram que abandonar suas casas e proibidos de continuar com a agricultura de subsistência, através do plantio de feijão, milho, mandioca, batata, entre outros, sob ameaça de prisão por transgressão.

De acordo com Lima (2003), entre as décadas de 1970 e 2000, o município também passou por movimentos de pessoas do campo para a cidade em busca de melhorias de vida, causando uma modificação na ocupação urbana existente. As famílias que antes se encontravam fixadas no entorno de sítios e engenhos, pois era onde constituíam-se as primeiras fontes de emprego, passaram pelo processo de êxodo rural, e objetivando chegar mais perto das áreas mais urbanizadas, passaram a formar, principalmente, áreas habitacionais nas redondezas de territórios mais antigos. Hoje, esses espaços formam conjuntos como: Conjunto Santo Antônio, Conjunto Pereirão, Conjunto Tancredo Neves, Conjunto Mutirão, Conjunto São Pedro, Conjunto São Carlos (em Cupissura), Bairro Novo, Mangabeira, Conjunto Epitácio Pessoa, Conjunto João e Conjunto Nova Caaporã.

Na década de 1990 o município ainda se chamava Boca da Mata e contava com uma população de 800 habitantes. A população é composta por descendentes de portugueses e alemães, negros, trazidos de África para serem escravizados, e pelos indígenas Caetés, primeiros habitantes da região.

Hoje, a estrutura da cidade ainda apresenta resquícios da ocupação do início do século XIX: sua ocupação e grande extensão no sentido oeste-leste estão

onde existia a rodovia usada pelos antigos comerciantes para ir do município de Goiana até o litoral paraibano. Mas, além do município sede, conta com o distrito de Cupissura e Fazenda Retirada anexados ao seu território. Constituem, ainda, povoados pertencentes ao município: Sítio das Moças, além dos povoados distribuídos na zona rural: Muitos Rios, Brejo de Lima, Capim de Cheiro de Cima, Capim de Cheiro de Baixo, Cerca Velha, Dois Rios, Cruz das Almas e Tabu.

3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

3.1 TERRITÓRIO

O IBGE classificava os setores censitários em 2010 de acordo com três tipologias de situação urbana: 1) área urbanizada de cidade ou vila; 2) área não urbanizada de cidade ou vila; e 3) área urbana isolada. As cinco categorias de situação rural eram: 1) aglomerado rural de extensão urbana; 2) aglomerado rural isolado – povoado; 3) aglomerado rural isolado – núcleo; 4) aglomerado rural isolado – outros aglomerados; e 5) zona rural, exclusive aglomerados rurais. O quadro 01 apresenta os critérios para a definição das oito categorias de setor urbano e rural utilizados pelo IBGE.

Quadro 01. Definição das oito categorias de setor urbano e rural utilizados pelo IBGE em 2010

Tipo do Setor	Situação do Setor	Definição da Situação do Setor Censitário (Censo 2010)
Urbano	Área urbanizada de cidade ou vila	Setor urbano situado em áreas legalmente definidas como urbanas, caracterizadas por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano e aquelas reservadas à expansão urbana.
	Área não urbanizada de cidade ou vila	Área não urbanizada de vila ou cidade, setor urbano situado em áreas localizadas dentro do perímetro urbano de cidades e vilas reservadas à expansão urbana ou em processo de urbanização; áreas legalmente definidas como urbanas, mas caracterizadas por ocupação predominantemente de caráter rural.
	Área urbana isolada	Setor urbano situado em áreas definidas por lei municipal e separadas da sede municipal ou distrital por área rural ou por um outro limite legal.
Rural	Aglomerado rural de extensão urbana	Setor rural situado em assentamentos em área externa ao perímetro urbano legal, mas desenvolvidos a partir de uma

		cidade ou vila, ou por elas englobados em sua extensão.
	Aglomerado rural isolado núcleo	Setor rural situado em aglomerado rural isolado, vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina, etc.), privado ou empresarial, dispondo ou não dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados.
	Aglomerado rural isolado povoado	Setor situado em aglomerado rural isolado sem caráter privado ou empresarial, ou seja, não vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina, etc.), cujos moradores exercem atividades econômicas no próprio aglomerado ou fora dele. Caracteriza-se pela existência de um número mínimo de serviços ou equipamentos para atendimento aos moradores do próprio aglomerado ou de áreas rurais próximas.
	Aglomerado rural isolado Outros aglomerados	Setor rural situado em outros tipos de aglomerados rurais, que não dispõem, no todo ou em parte, dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados e que não estão vinculados a um único proprietário (empresa agrícola, indústria, usina, etc.).
	Zona rural exclusive aglomerados rurais	“Área externa ao perímetro urbano, exclusive as áreas de aglomerado rural.

Fonte: Bueno e Pera (2016), pág.726-727.

Para o novo censo a classificação dos setores censitários é alterada, mantendo três categorias para áreas urbanas: 1) área urbana de alta densidade de edificações; 2) área urbana de baixa densidade de edificações; 3) núcleo urbano. Além de apresentar quatro situações para os setores rurais: 1) povoado; 2) núcleo rural; 3) lugarejo; e 4) área rural (exclusive aglomerados). O quadro 02 apresenta as novas categorias para classificação dos setores censitários urbanos e rurais e suas definições.

Quadro 02. Definição das categorias de setor urbano e rural utilizados pelo IBGE a partir de 2020

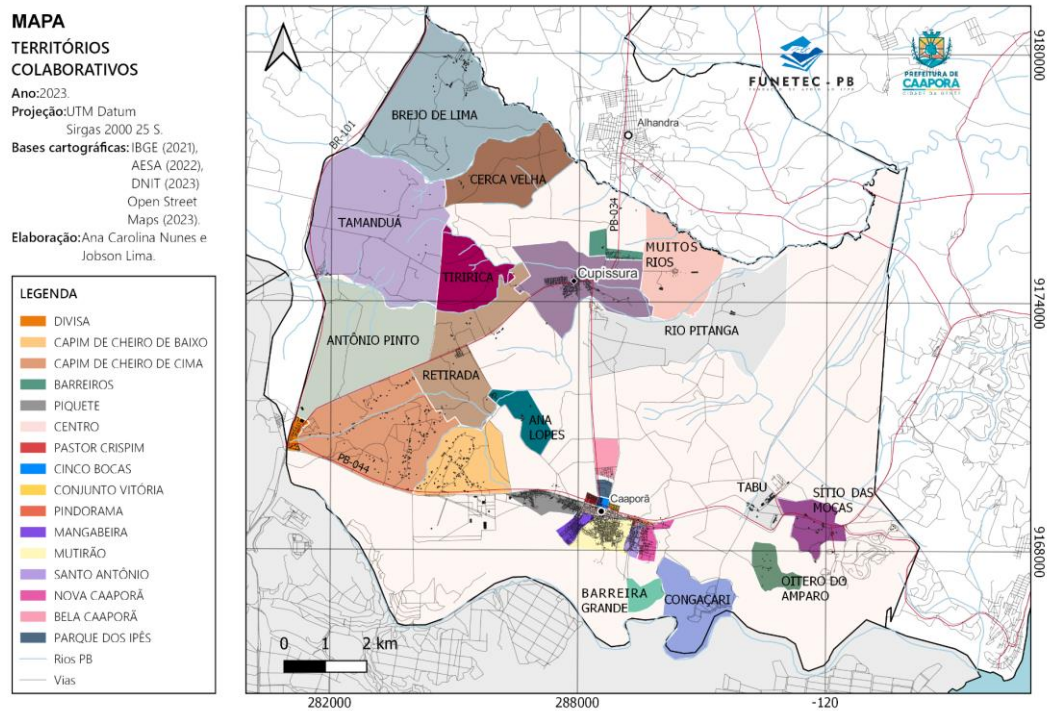
Tipo do Setor	Situação do Setor	Definição da Situação do Setor Censitário (2020)
Urbano	Área urbana de alta densidade de edificações	Área urbana com alta densidade de edificações
	Área urbana de baixa densidade de edificações	Área urbana com baixa densidade de edificações, processadores de expansão urbana, áreas verdes desabitadas, entre outras.
	Núcleo urbano	Áreas urbanas isoladas e aglomerados rurais de extensão urbana (conforme definição na metodologia anterior) que estejam descolados da área urbana. Inclui também

		conjuntos habitacionais e condomínios, mesmo em áreas rurais.
Rural	Povoado	Aglomerado rural sem caráter privado ou empresarial, ou seja, não vinculado a um único proprietário do solo e caracterizado pela existência de comércio e serviços.
	Núcleo rural	Aglomerado rural vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, agroindústria, usinas, etc).
	Lugarejo	Aglomerado rural que não dispõe dos serviços ou equipamentos urbanos definidores dos povoados e que não estão vinculados a um único proprietário.
	Área rural (exclusive aglomerados)	Área de uso rural caracterizada pela dispersão de domicílios e pela presença usual de estabelecimentos agropecuários

Fonte: Fernando Souza Damasco, 2020.

A população do município de Caaporã está distribuída ao longo de aglomerações dispersas especialmente no entorno das rodovias que atravessam a cidade. De acordo com o mapeamento colaborativo dos territórios, são elas: situados no entorno da PB-034 (i) o distrito de Cupissura, que contém cinco setores censitários e os povoados de (ii) Barreiros, (iii) Muito Rios e (iv) Retirada; na proximidades da BR-101 (v) o povoado da Divisa e as áreas rurais de (vi) Antônio Pinto, (vii) Tamanduá e (viii) Brejo de lima, situados em um único setor rural; e, ao longo da PB-044, onde estão a área rural de (viii) Capim de Cheiro, (ix) o distrito sede de Caaporã, como área urbana de alta densidade de edificações; (x) a região do Sítio Moças, situada nas proximidades da Fábrica da Tabu e também classificada área rural. Outros territórios estão associados às dinâmicas econômicas do rio, como é o caso das comunidades; (xi) Barreira Grande e (xii) Porto de Congaçari, o único lugarejo do município. (Mapa 06).

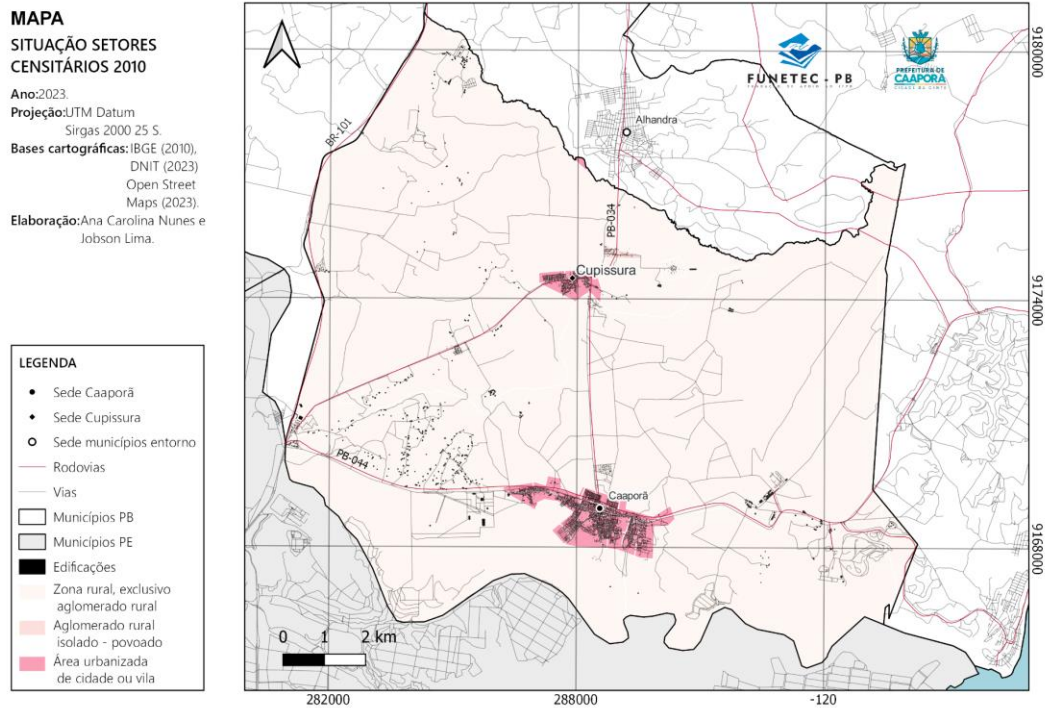
Mapa 06. Territórios colaborativos de Caaporã.



Fonte: IBGE, 2021; SICAR, 2023; Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Caaporã possuía, em 2010, 27 setores censitários, dos quais oito eram considerados rurais pelo IBGE. Entre aqueles setores do tipo rural, apenas uma área, que corresponde a região do Barreiros, era classificada como aglomerado rural isolado do tipo - povoado, enquanto as demais áreas que estão em zona rural, aparecem como exclusivamente aglomerado rural (Mapa 07). Em 2021 o número de setores sobe para 44, estando: (i) sete deles em situação de área rural (exclusive aglomerados); (ii) seis classificados como povoados e correspondendo aos territórios da Divisa, Retirada, Barreiros, Muitos Rios e um setor a sul do distrito sede de Cupissura; (iii), um núcleo rural, onde situa-se a fábrica da Tabu; (iv) um lugarejo, que equivale ao Porto de Congaçari; (v) e os demais como área urbana de alta densidade de edificações, no distrito sede de Cupissura e de Caaporã (Mapa 08).

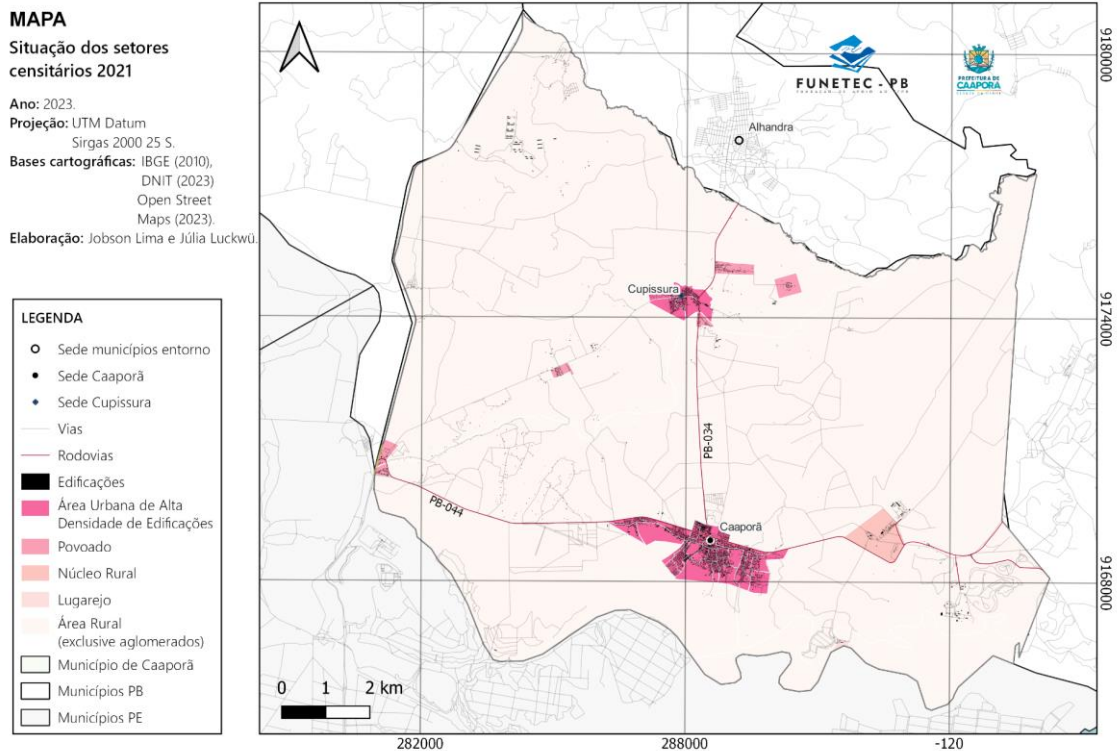
Mapa 07. Situação dos setores censitários (2010).



Fonte: IBGE, 2010.

Observa-se um aumento no número de setores censitários na área urbana nos territórios denominados Centro, Nova Caaporã, Mutirão e Mangabeira (com destaque, uma vez que passou de três para cinco setores). Verifica-se ainda a extensão do setor censitário localizado entre o Conjunto Vitória, o Centro e o Pindorama. A partir dessa comparação é possível verificar a consolidação de seis setores censitários como povoados, advindo de um provável adensamento populacional nessas localidades, o que também pode explicar o aparecimento do lugarejo e do núcleo rural. Observa-se que há uma ocupação recente onde está prevista a implantação dos loteamentos Bela Caaporã e Parque dos Ipês, mas que a área ainda apresenta em um setor censitário classificado como rural.

Mapa 08. Situação dos setores censitários (2021).



Fonte: IBGE, 2021.

3.2 POPULAÇÃO

3.2.1 Caracterização Geral

Conforme o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, a população de Caaporã correspondia a 20.362 pessoas, distribuídas em uma área de 151,018km². Apresenta uma densidade demográfica de 135,59 habitantes por km², resultado acima da média nacional (23,80 hab/km²) e estadual (66,70 hab/km²). Isso se deve sobretudo a área do município, considerada pequena quando comparada a municípios de outros estados, principalmente do norte e centro-oeste do Brasil. A cidade estava na 30ª posição do estado da Paraíba em relação à população, e na 1612ª posição do país, além disso ocupava em área territorial o 147º lugar do estado, e o 4681º do país. De acordo com os primeiros resultados do novo censo divulgados em 2022, a população de Caaporã alcançou os 21.193 habitantes, um pouco abaixo dos 22.079 previstos pelo IBGE para 2021, e a densidade demográfica alcançou 140,33 habitantes por km².

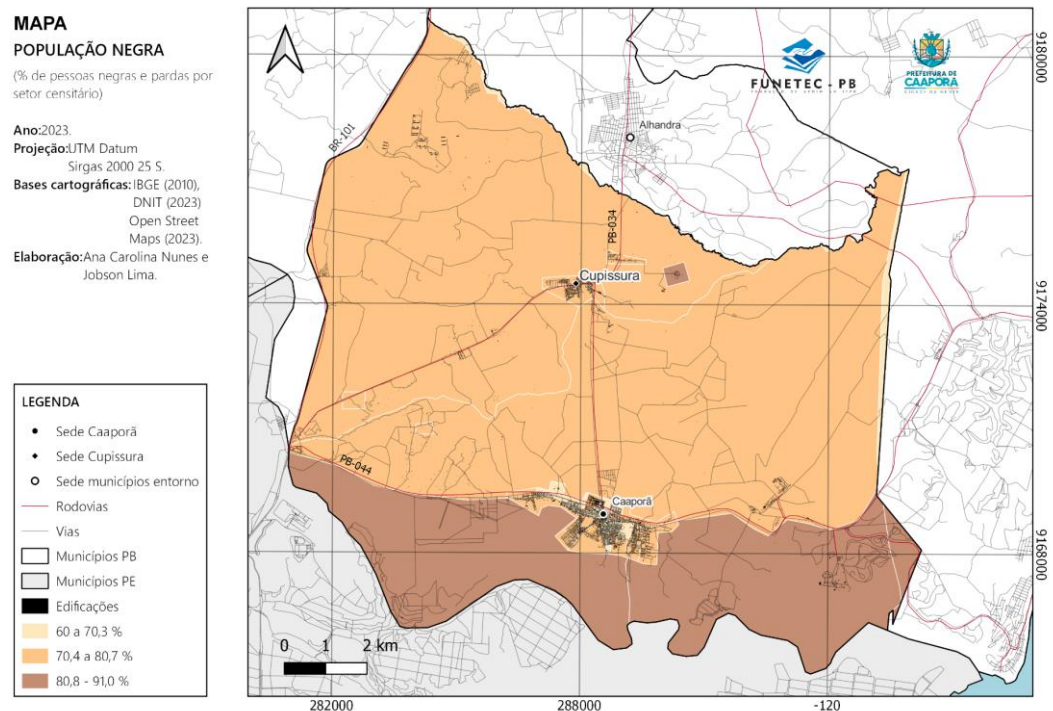
O município de Caaporã possuía uma taxa de urbanização de 86,2% em 2010, essa porcentagem corresponde a população residente em área urbana em relação a população total. Entre a década de 2000 e 2010, a taxa de urbanização cresceu 53,86%, a razão de dependência de Caaporã passou de 68,41% para 55,84%, enquanto o índice de envelhecimento evoluiu de 4,56% para 5,25%. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (2013), entre 2000 e 2010, a população de Caaporã teve uma taxa média de crescimento anual de 1,00%, menor que na década anterior, que foi de 2,32%. A maioria da população pertencia até 2010 à religião católica: 46,4% pessoas declararam-se católicas, 26% evangélicas e 25,7% sem religião. Com base nas estatísticas do Tribunal Regional Eleitoral, 16.282 pessoas estavam aptas a votar em 2022.

Seguindo a tendência nacional, a maior parte da população é de mulheres (50,4%). No entanto, apenas 31,3% dos domicílios tinham mulheres como responsáveis pelo lar, e a contribuição delas na renda familiar era de 42,8% em média. Quanto ao tipo de composição familiar, verifica-se que, em 2010, das famílias conviventes residentes em domicílios particulares, mais da metade era formada por mulheres sem cônjuge com filhos, 17,42% era composta por casal com filhos, enquanto casal sem filhos correspondia a 29,21%.

Ainda segundo o censo de 2010, 63,2% da população declarou-se parda, 24,6% branca, 9,1% preta e 0,17% indígena. Trata-se de um resultado acima da média nacional e estadual para população autodeclarada parda e preta: na Paraíba, 58,39% da população se autodeclarou preta ou parda em 2010, enquanto no Brasil 43,42% se compreendiam como pardos, enquanto 7,52% se denominou parte da cor/raça preta. Além disso, segundo o Censo do IBGE 2022, tem-se uma pessoa quilombola no município, a qual reside fora de território quilombola, além de haver 34 pessoas indígenas que residem fora de terras indígenas. A distribuição da população negra se concentrava, principalmente, em três setores rurais, áreas socialmente vulnerabilizadas, ocupadas por moradores de assentamentos, pequenos agricultores e

população ribeirinha. Dois desses setores representam aqueles de maior extensão, localizados ao sul do município com 80,8% a 91% autodeclarada negra, enquanto o outro corresponde à comunidade rural denominada de Muito Rios, localizada à norte do município, nas proximidades do distrito de Cupissura. São em cinco dos setores urbanos de Caaporã onde estão a menor proporção de pessoas pretas e pardas, entre 60% e 70,3%, localizados no distrito sede do município, nas regiões das áreas popularmente denominadas de Piquete, Centro, Santo Antônio e Conjunto Vitória (Mapa 09).

Mapa 09. População negra por setor censitário.

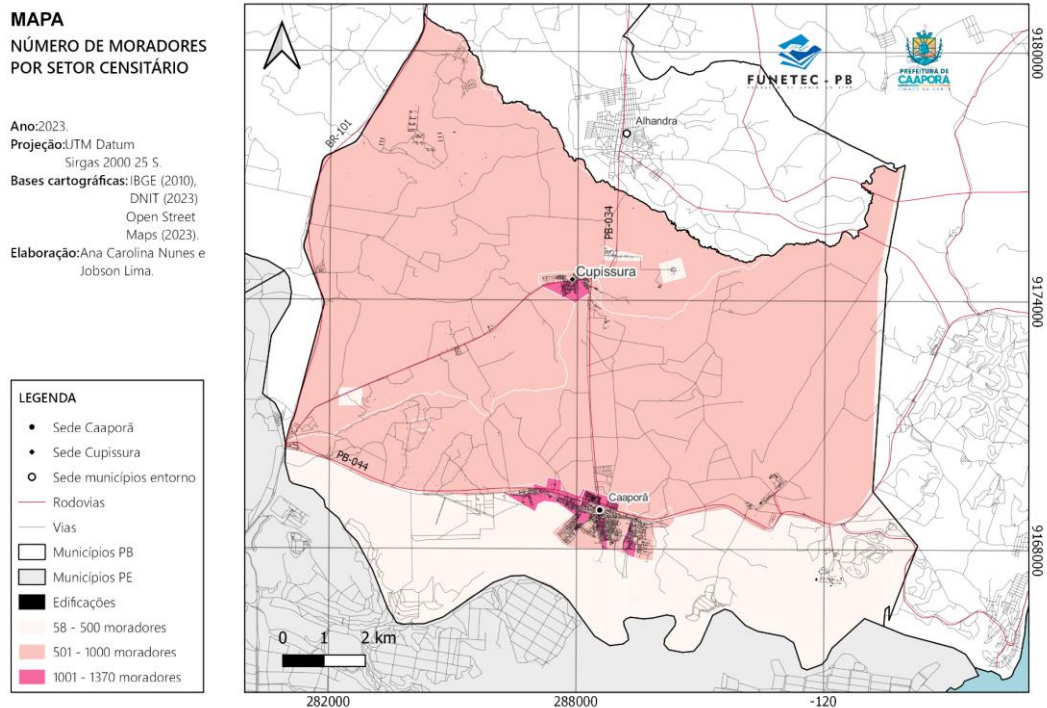


Fonte: IBGE, 2010.

Observa-se que dos sete setores que concentram um maior número de moradores (entre 1001 e 1370), três estão associados à parte oeste do distrito sede de Caaporã, nas proximidades da área central, onde concentram-se as atividades de comércio e serviço, nas localidades de Piquete e Pastor Crispim. Outros três correspondem a setores localizados na região de Conjunto Vitória, Mutirão, nas proximidades da via coletora local, e de Santo Antônio, área em situação de vulnerabilidade

socioambiental. Além desses, o sétimo setor com maior número de moradores se localiza na área urbanizada do distrito de Cupissura. Também são nesses setores que se encontram as áreas com maior número de domicílios (Mapa 10).

Mapa 10. Número de moradores por setor censitário.



Fonte: IBGE, 2010.

Nota-se ainda que os setores rurais mais a sul e leste do município possuem uma menor quantidade de pessoas e domicílios (Mapa 11). Como será demonstrado posteriormente, diferente das demais áreas da cidade, esses são locais de concentração de grandes propriedades fundiárias, onde predominam o cultivo da cana-de-açúcar. Verifica-se que a maior parte da população rural reside a noroeste do distrito sede, onde estão territórios com pequenas propriedades fundiárias e assentamentos rurais. Além disso, um dos três setores que demonstravam um maior adensamento domiciliar, a partir de quatro moradores, se localizava nessa região e corresponde ao assentamento rural Capim de Cheiro (Mapa 12).

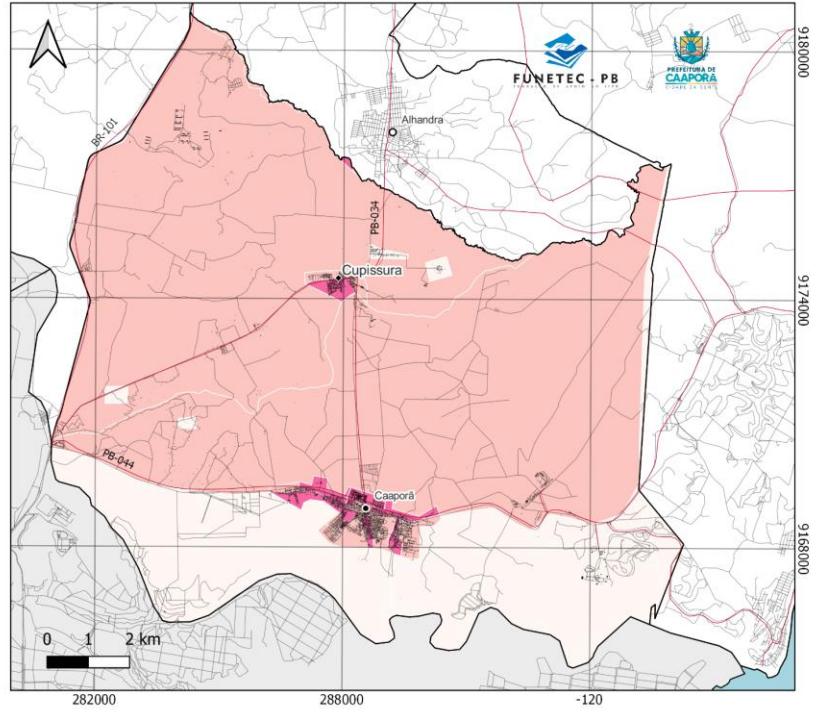
Mapa 11. Quantidade de domicílios por setor censitário.

MAPA
QUANTIDADE DE DOMICÍLIOS POR SETOR CENSITÁRIO

Ano:2023.
 Projeção:UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2010), DNIT (2023), Open Street Maps (2023).
 Elaboração: Ana Carolina Nunes e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede Caaporã
- Sede Cupissura
- Sede municípios entorno
- Rodovias
- Vias
- Municípios PB
- Municípios PE
- Edificações
- 16 - 135 domicílios
- 136 - 254 domicílios
- 255 - 373 domicílios



Fonte: IBGE, 2010.

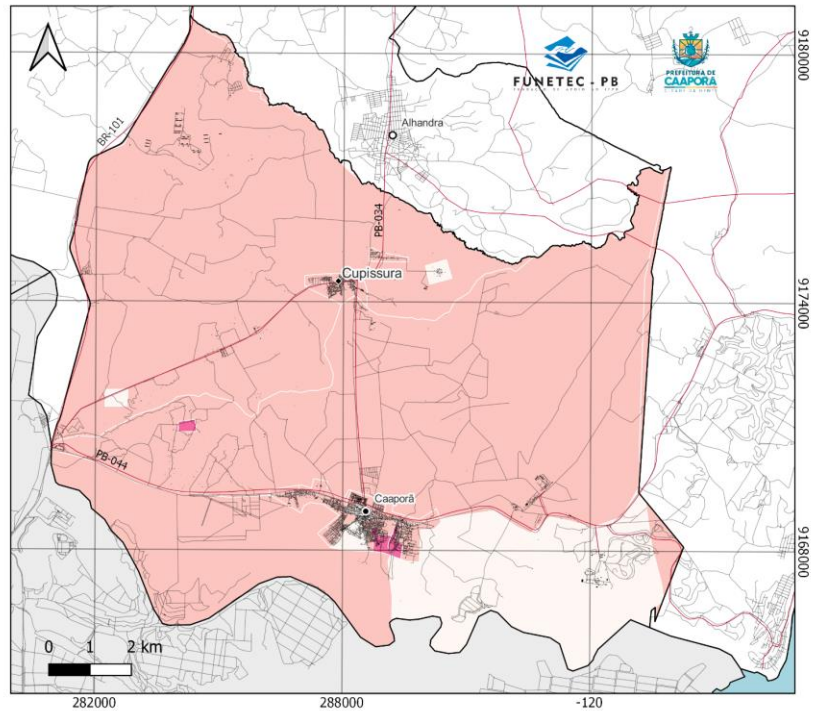
Mapa 12. Média de moradores em domicílio por setor censitário.

MAPA
MÉDIA DE MORADORES EM DOMICÍLIO POR SETOR CENSITÁRIO

Ano:2023.
 Projeção:UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2010), DNIT (2023), Open Street Maps (2023).
 Elaboração: Ana Carolina Nunes e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede Caaporã
- Sede Cupissura
- Sede municípios entorno
- Rodovias
- Vias
- Municípios PB
- Municípios PE
- Edificações
- 2,90 - 3,50 moradores
- 3,51 - 4,00 moradores
- 4,01 - 4,30 moradores

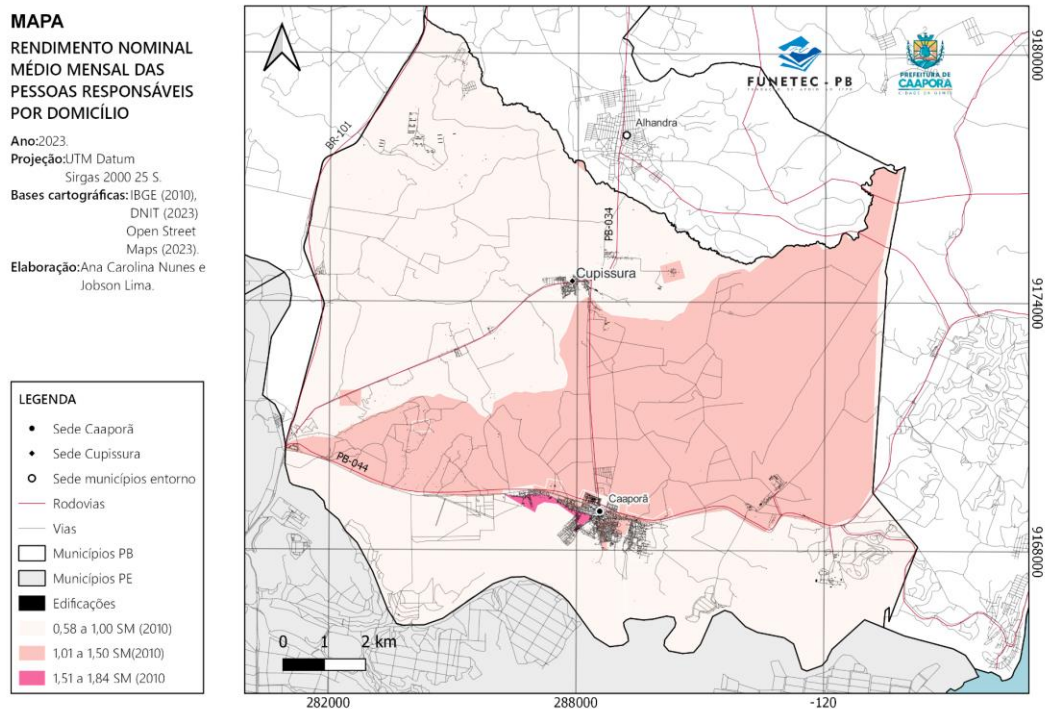


Fonte: IBGE, 2010.

3.2.2 Trabalho e renda

Segundo o IBGE, o salário médio mensal de Caaporã em 2021 era de 1,8 salários mínimos, valor abaixo do encontrado para o estado da Paraíba, que corresponde a 2,2 salários mínimos, e ainda mais do país, com 3 salários mínimos. De acordo com o censo de 2010, a renda do município variava entre 0,58 e 1,84 salários mínimos, com salário médio mensal de 1,7 salários mínimos. Os maiores valores do rendimento nominal médio mensal dos responsáveis por domicílio (entre 1,51 e 1,84 salários mínimos), estavam localizados em um setor na porção sul da comunidade Piquete, que também apresenta menor densidade de edificações. Já entre os 16 setores censitários que possuem o menor rendimento (0,58 a 1 salário mínimo (2010)), dez estavam na área urbanizada do distrito sede (Mapa 13).

Mapa 13. Rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílio por setor censitário..



Fonte: IBGE, 2010.

Esses setores correspondem aos territórios de Mangabeira, Centro, Mutirão, Conjunto Vitória, Santo Antônio e Nova Caaporã e também são as áreas que

concentravam o maior número de moradores. Os demais setores com menor rendimento estão no distrito de Cupissura, nos povoados de Barreiros, Retirada e Divisa, e em Porto de Congaçari, Antônio Pinto e Brejo de Lima.

A Taxa de Atividade da População de 18 ou mais anos economicamente não ativa diminuiu entre 2000 e 2010, passando de 59,02% para 58,51%. Em 2010, entre a população economicamente ativa (18 ou mais anos de idade) 37,04% atuava no setor de serviços, 23,75% na agropecuária, 17,47% na indústria de transformação, 10,16% no comércio, 5,33% no setor da construção, 1,62% na indústria extrativista.

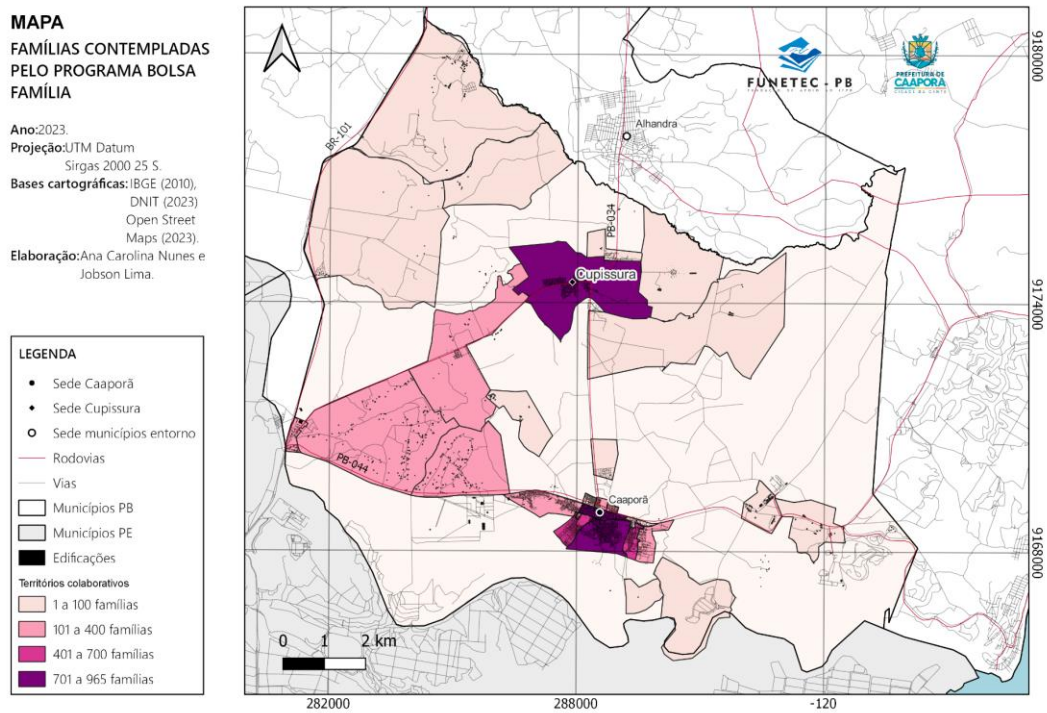
A maioria da população economicamente ativa (57,25%) não possui instrução e ensino fundamental completo, tratando-se de um valor acima das médias nacional (40,80%), regional (50,10%) e estadual (53,30%). Há o registro de que 14,44% da população concluíram o ensino fundamental e/ou tem ensino médio incompleto, 24,41% finalizaram o ensino médio e/ou tem ensino superior incompleto e apenas 3,88% concluíram o ensino superior. O grau de formalização dos ocupados também, saindo 56,16% para 53,40%. 39,69% recebem até um Salário Mínimo.

Do ponto de vista da posição na ocupação, há um expressivo grau de informalidade do trabalho, parte da população é empregada na cultura cíclica da cana-de-açúcar, na atividade pesqueira e no comércio local. O número de empregados sem carteira de trabalho, em 2010, correspondia a 30,74%, valor que era superior à média brasileira (19,90%), regional (27,30%) e estadual (27,70%), já o número de empregados com carteira assinada equivale a 46,68% do total. Além disso, destaca-se que 14,45% das pessoas ocupadas trabalhavam por conta própria, 5,61% exerciam atividades domésticas e 16,39% atuavam como militares e funcionários públicos estatutários (IBGE, Censo 2010).

3.2.3 Assistência social

Os dados fornecidos pela Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Caaporã mostram que um total de 5.603 famílias são contempladas pelo Programa Bolsa Família. Espacializando esse dado nos territórios colaborativos, se percebe uma maior concentração de famílias contempladas no distrito de Cupissura, no Centro e no Mutirão (entre 701 e 965 famílias); seguidos de Mangabeira e Santo Antônio (entre 401 e 700 famílias) (Mapa 14).

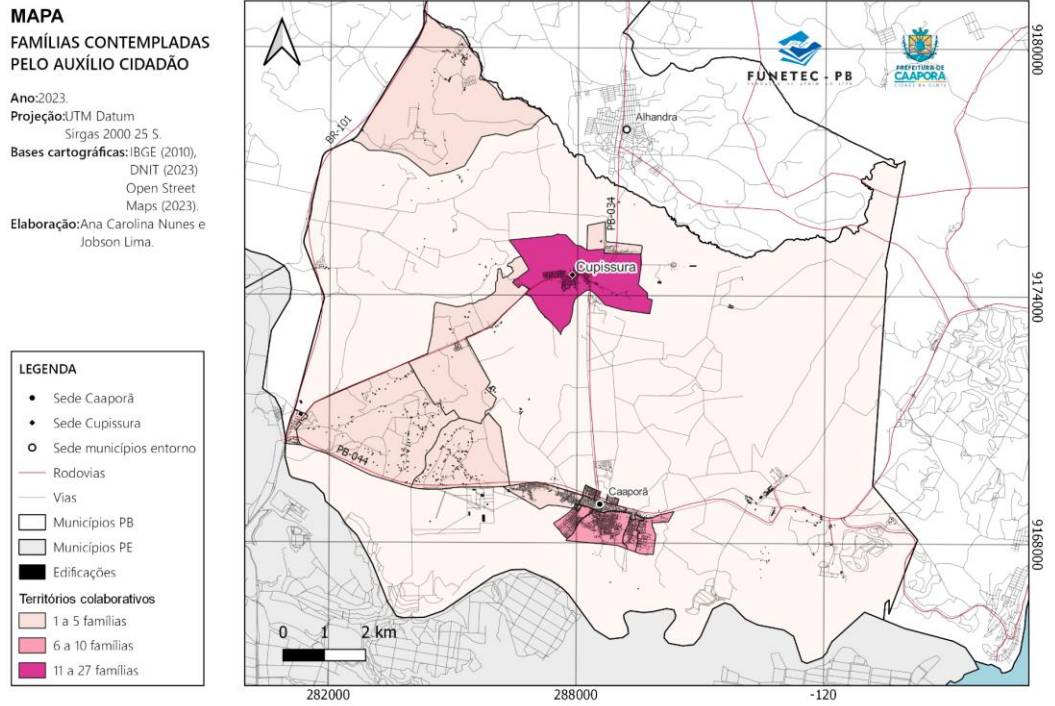
Mapa 14. Número de famílias contempladas pelo Programa Bolsa Família.



Fonte: Secretaria de Assistência Social de Caaporã, 2023.

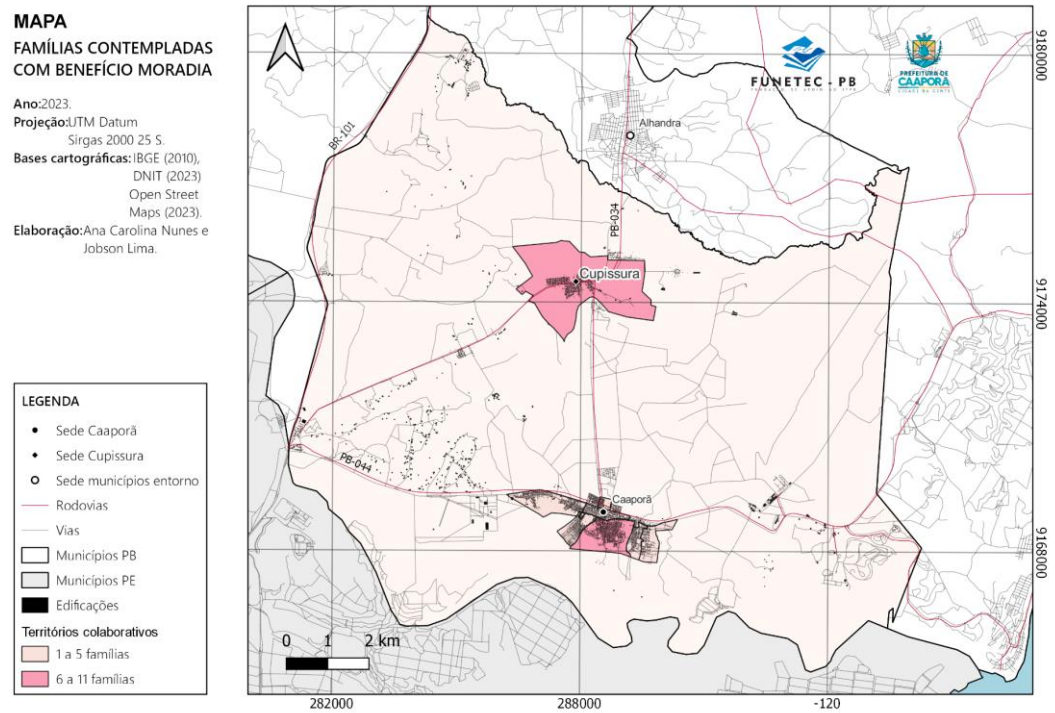
Além disso, 81 famílias recebem Auxílio Cidadão, estando essas concentradas no distrito de Cupissura (27 famílias) e nos territórios de Mangabeira, Mutirão, Santo Antônio e Nova Caaporã, que apresentam entre 4 e 10 famílias contempladas (Mapa 15).

Mapa 15. Número de famílias contempladas pelo Auxílio Cidadão.



Fonte: Secretaria de Assistência Social de Caaporã, 2023.

Mapa 16. Número de famílias contempladas com benefício moradia.



Fonte: Secretaria de Assistência Social de Caaporã, 2023.

Também existem 32 famílias com benefício moradia (aluguel social), concentradas no bairro do Mutirão (7 famílias) e no Distrito de Cupissura (11 famílias), como mostra o Mapa 16 acima.

3.2.4 Educação

O censo de 2010 revela que 68,4% da população de 10 ou mais anos de idade (16.323 pessoas) não possuía acesso à educação ou não completaram, o ensino fundamental: apenas 13,1% haviam concluído o ensino fundamental e apresentavam ensino médio incompleto; 16,4% finalizaram o ensino médio e tinham o superior incompleto; e somente 332 pessoas (2%) haviam finalizado o ensino superior. A população da Paraíba tinha 9,24 anos esperados de estudo em 2010, enquanto Caaporã 8,97 anos. Apesar do valor abaixo da média estadual, representava um aumento em relação às décadas anteriores, nas quais em 2000 os anos esperados de estudo representavam 6,16 anos e em 1991, 4,67 anos.

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de Caaporã correspondia, em 2010, a 98,1%, ocupando a posição 1.909, dos 5.570 municípios do país, assim como a 65ª colocação, entre os 223 municípios da Paraíba. Em 2019, os anos iniciais do ensino fundamental da rede pública do município ocuparam o 4938º e o 187º lugar do país e estado, respectivamente, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Já os anos finais do ensino fundamental alcançaram os postos 4.690º e 192º do mesmo índice.

Além disso, entre as pessoas que frequentavam a escola ou creche (7.163 pessoas), 1,8% estavam em creches, 8,7% na pré-escola, 7% em classes de alfabetização, 58,3% frequentavam o ensino fundamental regular e 11,6% o ensino médio. Em relação à educação de jovens adultos, 1,5% estavam na alfabetização, 4,5% no ensino fundamental e 3% no ensino médio. Somente 3,4% das pessoas frequentavam ensino superior de graduação. De toda a amostra, 84,3% utilizava a rede pública de ensino. Até 2010, apenas 23,11% da população de 18 anos ou mais de idade haviam completado o ensino médio, enquanto apenas 35,72% da população tinha o ensino fundamental

completo, valor abaixo dos indicadores estaduais, com 29,28% e 42,55%, respectivamente.

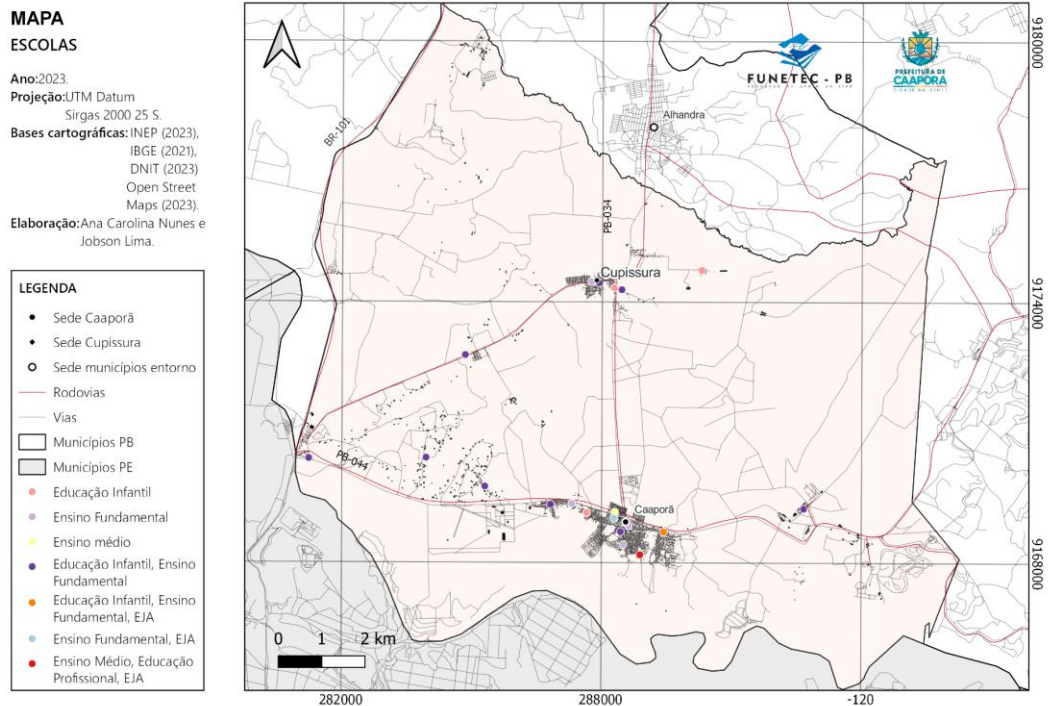
A taxa de analfabetismo de Caaporã (23,9%) era, em 2010, muito superior à média nacional (9,40%), embora diferenciava-se pouco da regional (18,60%) e estadual (21,40%). O valor ainda era mais expressivo entre as pessoas com 60 anos ou mais, atingindo 61,1%. Entre jovens de 15 à 24 anos, o valor já era bem menor (6,30%), ficando um pouco abaixo da média da Paraíba (6,40%). De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (2013), a taxa diminuiu 27,65% nas duas últimas décadas.

Segundo o Catálogo de Escolas, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Caaporã conta com 25 escolas, sendo apenas duas delas privadas. Do total, 13 estão localizadas em zona urbana e 12 em zona rural. No conjunto, 21 equipamentos atendem a educação infantil; 3 a educação de jovens adultos; existem 19 estabelecimentos com ensino fundamental e 2 de ensino médio, estes últimos localizados na zona urbana.

Embora haja esse quantitativo segundo o INEP, o quadro demonstrativo de 2023, fornecido pela Secretaria de Educação de Caaporã, mostra a existência de 20 equipamentos de educação municipais, com sete deles localizados na zona rural, e um total de 123 salas de aula, como pode ser visto no Mapa 17 a seguir.

Desse conjunto, 15 equipamentos possuem alunos matriculados na educação infantil, sendo três creches; 16 escolas têm alunos no ensino fundamental; e quatro atendem a educação de jovens adultos. Dentre eles, existem cinco escolas que segundo o INEP atendem a educação infantil, mas não possuem matrículas nessa modalidade (Escola Municipal Severina Helena, Antônio Veloso, Prof. Rita Araújo da Silva, Ver. Manoel Ricardo , e Ver. Dorgival S. da Silveira); bem como, uma instituição que poderia atender também ao ensino fundamental, mas só possui matrículas na educação básica (Escola Municipal Maria Holanda).

Mapa 17. Localização das escolas.



Fonte: Secretaria de Educação de Caaporã, 2023.

Além disso, sabe-se que há um total de 3.930 estudantes matriculados, sendo 953 em tempo integral. O relatório disponibilizado também aponta para a inexistência de fila de espera, demonstrando que não existe demanda de novas matrículas.

Com relação ao transporte escolar, há 14 ônibus para atender a demanda da Educação Básica da cidade, mas somente seis encontram-se em funcionamento, estando os demais em manutenção. Esse transporte abarca diversas localidades rurais, como Capim de Cheiro de Baixo e de Cima, Brejo de Lima, Tabu e Retirada. Já para os alunos universitários que residem no município, existem seis ônibus locados através de processo licitatório, contemplando seis rotas diárias, em cada um dos turnos (manhã/tarde/noite), para a capital João Pessoa, e outras seis para a cidade de Goiana, no estado de Pernambuco.

Segundo o mapeamento das necessidades de infraestrutura das escolas disponibilizado pela Secretaria de Educação, há a necessidade de alguns

serviços de manutenção e reparos, como pintura, troca de piso, troca de madeiramento, retelhamento, conserto de instalações elétricas e hidráulicas, reforma de banheiros e em muros. Além disso, a construção de salas de aula, refeitórios, presentes em apenas quatro escolas, e quadras poliesportivas, que compõem a infraestrutura de apenas dois equipamentos.

Quadro 03. Equipamentos de educação de Caaporã.

NOME DA ESCOLA	CAPACIDADE	Nº DE ALUNOS	ENDEREÇO
Zona Urbana			
Creche Dinamérica	07 salas	134 alunos	Rua Clemente Ferreira, S/N
Creche Municipal Mãe Dom	03 salas	61 alunos	Rua do Rio, S/N
EMEF Prof. Eunice Nazário de Oliveira	04 salas	112 alunos	Rua Projetada, S/N, Mangabeira
EMEF Prof. Rita Araújo da Silva	13 salas	595 alunos	Rua Felintor Muller, S/N, Centro
EMEF Ver. Dorgival Silvino da Silveira	05 salas	129 alunos	Rua Alfredo Lundgren, S/N, Cupissura
EMEF Ver. Manoel Ricardo de Albuquerque	06 salas	210 alunos	Rua Milton Coatti, S/N
EMEFM Aduino Viana	13 salas	575 alunos	Rua Presidente João Pessoa, 255
Escola Municipal Eptácio Pessoa	04 salas	138 alunos	PB-044, Piquete
Escola Municipal Hermelicia Coelho	05 salas	201 alunos	Rua do Comércio, Cupissura
Escola Municipal Maria Emília Valença	10 salas	356 alunos	Rua do Eucalipto, S/N, Cupissura
Escola Municipal Maria Holanda	06 salas	198 alunos	Av. Tancredo Neves, S/N, Centro
Escola Municipal Severina Helena dos Santos Veloso	17 salas	619 alunos	Rua José Leonardo, S/N, Centro
Escola Municipal Antônio Veloso	06 salas	156 alunos	Rua Antônio César, SN

Zona Rural			
Creche Municipal Muitos Rios	03 salas	18 alunos	Muitos Rios, S/N
Escola Municipal Antonio Galdino	03 salas	41 alunos	Capim de Cheiro de Baixo
Escola Municipal Arlete Alves de Lima	04 salas	121 alunos	Sítio Cruz das Almas, S/N
Escola Municipal Enéas Possidonio	06 salas	122 alunos	Fazenda Tabu, S/N
Escola Municipal José Maria Bandeira	03 salas	37 alunos	Capim de Cheiro de Cima
Escola Municipal Maria do Carmo Rodrigues	02 salas	65 alunos	Fazenda Retirada, S/N
Escola Municipal Muitos Rios	03 salas	42 alunos	Muitos Rios, S/N
TOTAL	123 salas	3.930 alunos	

Fonte: Secretaria de Educação de Caaporã, 2023.

3.2.5 Saúde

Em Caaporã, a expectativa de vida ao nascer aumentou nos últimos anos, passando de 65,2 anos em 2000 para 70,4 anos em 2010. No entanto, trata-se de um número abaixo da média estadual e nacional, de 72,0 e 73,9 anos respectivamente. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano (2013) a mortalidade infantil (mortalidade crianças com menos de um ano) em Caaporã reduziu 49%, passando de 51,5 por mil nascidos vivos em 2000 para 26,2 por mil nascidos vivos em 2010. Trata-se de um valor superior à média estadual e nacional, que correspondem a 21,7 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente. A mortalidade para o Brasil deveria estar abaixo de 17,9 óbitos por mil até 2015, de acordo com os Objetivos do Milênio das Nações Unidas.

O município tem um elevado Índice de Internações por Diarréia, são 8,7 internações por mil habitantes, de acordo com o IBGE Cidades (2016). Ocupa neste indicador a 13º posição entre os 223 municípios do estado e a 327º entre as 5570º cidades do país. Destaca-se que apenas 16,7% da população

tinha um esgotamento considerado adequado e 0% das vias públicas eram consideradas urbanizadas até 2010.

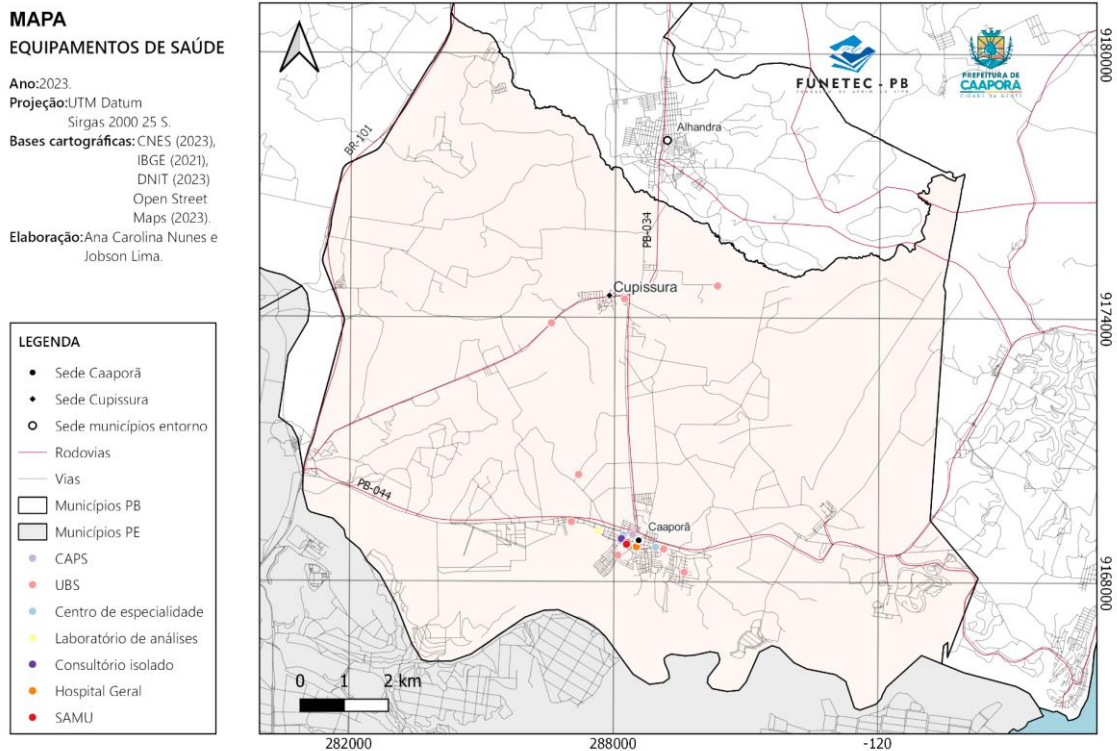
A cidade é parte da 1ª Região de Saúde, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, que inclui João Pessoa e outros 12 municípios paraibanos. Além disso, compõe o Consórcio Intermunicipal da Região Metropolitana de João Pessoa, em vigor desde 2021 que estabelece:

Art. 2º O Consórcio Intermunicipal da Região Metropolitana de João Pessoa será multifinalitário tendo como setores de interesse para prestação de serviços públicos passíveis de gestão associada a serem executados pelo Consórcio nos setores sociais, econômicos, de infraestrutura, institucionais, notadamente: educação, saúde, trabalho e ação social, habitação, saneamento, agricultura, indústria, comércio, turismo, abastecimento de água, energias renováveis, transporte, comunicação, meio ambiente, cultura, esporte, lazer e segurança. (CAAPORÃ (PB), 25 de mar. 2021).

Quanto aos equipamentos de saúde, de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), atualmente Caaporã apresenta oito Unidades de Saúde da Família (USF) e dois postos de saúde, onde são realizados os atendimentos de menor complexidade, compondo assim a atenção primária do município. A cidade também conta com apenas um Centro de Atendimentos Psicossocial (CAPS) . Também apresenta um centro de especialidades odontológicas, um laboratório de próteses dentárias e um laboratório de análises, estabelecimentos que se enquadram na atenção especializada (secundária), em conjunto com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) presente no município. Além disso, Caaporã tem um Hospital Geral.

Outros dados mais recentes sobre as condições de saúde do município não estão disponíveis pelos órgãos oficiais responsáveis. Nesse sentido, não foi possível averiguar a capacidade instalada no município, como o número de leitos ou serviços que oferece, já que os dados disponibilizados no CNES estão desatualizados e podem gerar conclusões equivocadas sobre a situação atual da saúde no município.

Mapa 18. Localização dos equipamentos de saúde.



Fonte: CNES, dados coletados em 2023.

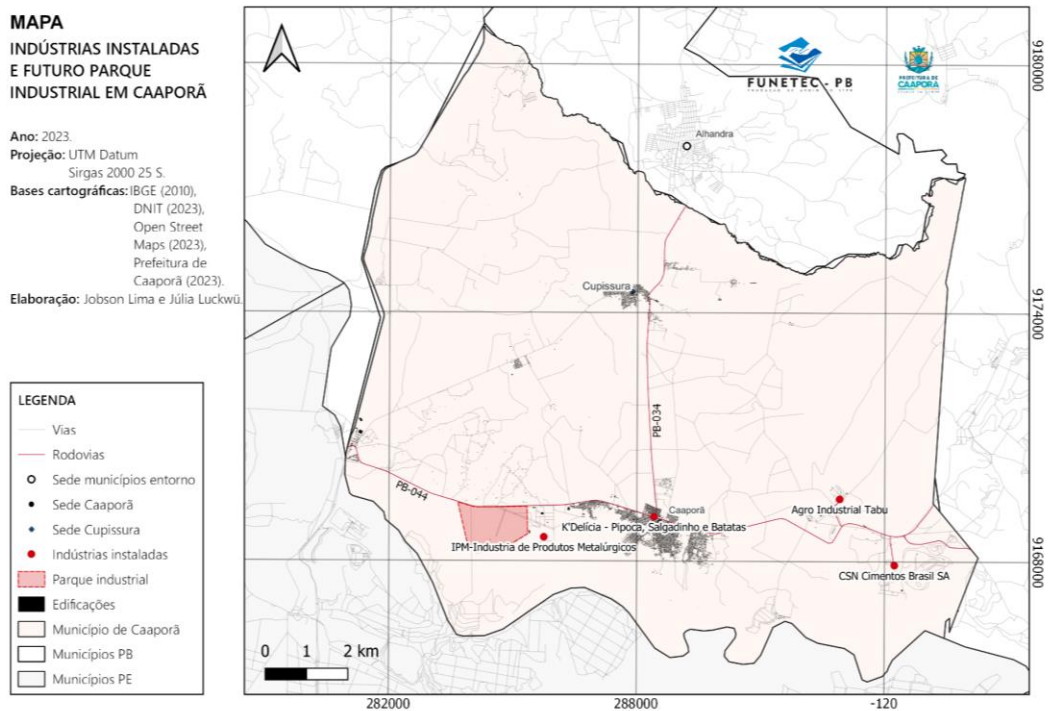
3.2.6 Economia

Como apresentado anteriormente, o município é parte do Arranjo Urbano Regional Recife-João Pessoa, sendo beneficiado pela dinâmica dos fluxos econômicos provocados pelas duas regiões metropolitanas. A cidade conta com um distrito industrial e um parque industrial em processo de implantação. De acordo com o Decreto nº 040/2010 da Prefeitura de Caaporã, o empreendimento fica sob responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), a ser localizado a leste do distrito sede do município e ao sul da PB-044, contando também com áreas para a instalação de um condomínio logístico e equipamentos hoteleiros (Imagem 01). O Decreto municipal nº 037 de agosto de 2013 estabeleceu que a área delimitada para o projeto integra a Zona de Expansão Urbana e Industrial do município:

demográfico, expansão da malha urbana, impactos sobre a mobilidade urbana e sobre a natureza e as atividades agrícolas.

Caaporã também é parte de um projeto de desenvolvimento de um polo cimenteiro estadual, conjuntamente com Alhandra e Pitimbu. Entre as principais empresas instaladas na cidade estão o Agro Industrial Tabu S/A (Destilaria), a Cimento Campeão do grupo Lafarge S/A, a empresa de pipocas K'delícia e a IPM - Indústria de Produtos Metalúrgicos, (Mapa 19).

Mapa 19. Indústrias instaladas e futuro parque industrial em Caaporã.



Fonte: Prefeitura de Caaporã, 2023

A pesquisa Cadastro Central de Empresas, realizada no ano de 2021 e referente ao ano de 2020, aponta a existência de 384 unidades locais e empresas atuando no município e de uma população ocupada, nesse ano, de 18,9%. Além disso, a pesquisa revelou que o salário médio dos trabalhadores correspondia a 1,8 salários mínimos. Destaca-se o aumento do PIB per capita entre 2010 e 2020, saltando de R\$13.212,27 para R\$21.648,78. Observa-se que, apesar de um crescimento na contribuição de todos os setores da economia, resultando no aumento do PIB, houve um

maior crescimento dos setores de serviços e indústria no valor adicionado bruto a preços correntes e um aumento menor no setor da agropecuária.

Caaporã ocupa a posição 147º de 223 municípios do estado quanto à sua área territorial, entretanto, a cidade teve o 9º maior PIB per capita da Paraíba em 2020. Em 2010, 48,9% da população possuía rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo. Isto significa que, até àquele ano, quase metade da população tinha renda per capita inferior ao mínimo.

Quanto à pecuária observa-se a importância dos rebanhos de galináceo e bovinos, além da relevante produção de codornas, camarão e tilápia (Quadro 02). Verifica-se, principalmente, o aumento dos rebanhos de galináceos e de bovinos, entre os anos de 2010 e 2020. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, Caaporã possuía 536 estabelecimentos agropecuários, dos quais 493 pertencem a produtor individual, enquanto 40 estão na condição legal de condomínio, consórcio ou união de pessoas. Apenas 18,47% dos estabelecimentos são de produtores do sexo feminino, 14,36% desses produtores finalizaram o ensino médio ou técnico e 4,85% contam com ensino superior. Do total, 77% declararam-se pretos, pardos ou indígenas; 95,89% não recebem assistência técnica; 70,52% utilizam sistema de preparo do solo de cultivo convencional; 58,58% não utilizam agrotóxicos; e 95,33% não obteve financiamentos/empréstimos.

Quadro 04. Atividades agropecuárias de Caaporã.

Pecuária			Características dos estabelecimentos (2017)		Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (2017) (nº pessoas)					
Pecuária e Aquicultura	Nº cabeças ou kg		Área	11.635 ha	Com laço de parentesco com o produtor.	534				
	2010	2020								
Asinino	34	Não informado								
Bovino	898	1.290								
Caprino	86	120								
Codorna	Não informado	1.000								
Equino	123	105								
Galináceo	2.760 galinhas	3.800 galinhas					Quantidade	536	Sem laço de parentesco com o produtor	207
Muares	26	Não informado								
Ovino	54	240								
Suíno	77	200								
Mel de abelha	1.500 kg	Não informado								
Camarão	Não informado	160.000 kg								
Tilápia	Não informado	143.000 kg								

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2010; Rio de Janeiro: IBGE, 2011 e IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2020; Rio de Janeiro: IBGE, 2021 e IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Quanto à utilização de terras, segundo o Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, verifica-se que matas e florestas correspondem a 9,27% do território do município de Caaporã, sendo 88 hectares de área natural e

1.312 hectares de área natural destinada à preservação permanente ou à reserva legal. As pastagens naturais correspondem a 137 hectares e a área irrigada a 2.847 hectares. Do ponto de vista das lavouras, a maior área é destinada a lavouras temporárias, correspondendo a 7.697 hectares, enquanto 453 hectares são de uso de lavouras permanentes. Destaca-se a produção de: cana-de-açúcar, com a presença da Destilaria Tabu, além de mandioca e abacaxi como pode ser observado no Quadro 03 abaixo:

Quadro 05. Atividades agrícolas de Caaporã.

LAVOURA (NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS).						
PERMANENTE		TEMPORÁRIA				
PRODUTO	QUANT. PRODUZIDA (EM TONELADAS)	PRODUTOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (x1000 FRUTOS)	ÁREA COLHIDA (EM HECTARES)	VALOR DA PRODUÇÃO (x1000 R\$)
Acerola	234	Abacaxi	24	756	25	779,726
Banana	156	Abóbora (Jerimum)	8	5	2	7,629
Coco-da-baía	231	Amendoim (com casca)	4	3	2	17,020
Limão	33	Cana-de-açúcar	15	302.206	5.231	27.221,551
Mamão	428	Feijão (verde)	244	217	154	296,073
Maracujá	70	Mandioca (aipim, macaxeira)	476	2.700	602	2.128,386
		Melância	6	37	4	18,100

Fonte: Censo agropecuário, IBGE 2017.

3.2.7 Administração Pública

Lima (2003) traz à luz o histórico da administração pública em Caaporã, delineando o período de atuação dos prefeitos no município e os marcos característicos de suas gestões. O primeiro prefeito, Augusto Sinésio

Ferreira, assumiu em 1964, fundamentado no artigo 12, inciso III, da Lei nº 952 de 1953. Contudo, somente no fim do ano de 1964, é eleito o prefeito Francisco Veloso, reconhecido como o primeiro prefeito por meio do voto popular. A seguir são apresentados a lista nominal, seguido do período de atuação, da gestão pública na cidade:

- 1964 - 1964** | Augusto Sinésio Ferreira
- 1965 - 1968** | Francisco Veloso de Assis
- 1969 - 1972** | Severino Correia Veloso
- 1973 - 1976** | Amaro José dos Santos
- 1977 - 1982** | José Pereira Filho
- 1983 - 1988** | Manoel Antônio dos Santos
- 1989 - 1992** | João Batista Soares
- 1993 - 1996** | Carlos Alberto da Silva
- 1997 - 2000** | João Batista Soares
- 2001 - 2004** | João Batista Soares
- 2005 - 2008** | Jeane Nazário dos Santos
- 2009 - 2016** | João Batista Soares
- 2017 - 2020** | Cristiano Ferreira Monteiro
- 2021 - Hoje** | Cristiano Ferreira Monteiro

O atual prefeito, Cristiano Ferreira Monteiro, popularmente conhecido como Kiko, ocupa o cargo desde o ano de 2017, sendo reeleito no ano de 2020. Atualmente a estrutura administrativa da cidade é apresentada publicamente no site oficial da prefeitura, sendo composta pelos seguintes órgãos e secretarias:

3.7.1.1 Órgãos da administração geral

Gabinete do Prefeito

Gabinete do Vice-prefeito

Procuradoria Jurídica

Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas

3.7.1.2 Secretarias

Secretaria de Finanças e Planejamento

Secretaria de Saúde

Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e econômico

Secretaria de Educação

Secretaria de Desenvolvimento humano e Inclusão social

Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos

Secretaria de Juventude, Cultura, Turismo e Eventos

Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca

Secretaria de Esporte e Lazer

3.7.1.3 Órgãos de Assessoramento

Secretaria de Controle Interno, transparência e ouvidoria

Secretaria de Articulação Institucional e política

3.7.1.4 Órgãos de Cooperam de Gestão descentralizada

Instituto de Previdência dos Servidores de Caaporã

Serviço Autônomo de Água e Esgoto

Serviço de Junta Militar

Conselhos Municipais

Compõem o quadro de funcionários: 958 estatutários, 148 em cargos comissionados, 492 com contratos temporários, 3 Celetistas (seguem as regras de carteira assinada), 26 inativos (pensionistas ou aposentados que por algum motivo não contribuíram para o IPsec nem o INSS) e 7 eletivos (prefeito, vice-prefeito e outros 5 conselheiros), distribuídos nos diferentes órgãos e secretarias supracitadas.

A pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC), que caracteriza o perfil dos municípios brasileiros, verificou que a cidade possui, um Plano Municipal de **Educação**, além do Fórum Permanente de Educação e do Conselho Municipal de Educação, Conselho de controle e acompanhamento social do FUNDEB e Conselho de alimentação escolar. Ainda segundo o MUNIC, entre os temas prioritários na área da Educação, tem-se: a melhoria

das condições físicas de acessibilidade nas escolas, a formação continuada para professores e a diminuição no abandono e evasão escolar. A secretaria também registra a adoção de medidas de combate a homofobia, discriminação racial e religiosa e possui projetos voltados para educação no campo.

Em relação à **Cultura**, consta que existe um Plano Municipal de Cultura, embora não exista nenhuma legislação municipal de proteção ao patrimônio cultural e nenhum conselho de cultura. Ainda se amparando pelo MUNIC, no último ano a prefeitura de Caaporã apoiou diversas ações voltadas à cultura, como festas, eventos, publicações culturais, etc. Em relação aos **Esportes**, também não foram encontradas nenhuma legislação e conselhos a respeito da temática. Nos últimos 24 meses, o município executou programas educacionais e de inclusão social na área.

No que se refere a **Saúde**, embora exista um Conselho Municipal de Saúde, também não foram encontradas legislações específicas sobre a temática. Não há Plano Municipal de **Saneamento** e nem conselhos na área, embora o PMSB esteja em desenvolvimento e em fase de aprovação. O município possui uma Lei Orgânica de **Assistência Social**, embora não possua uma lei de regulamentação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Entre os auxílios listados no MUNIC, têm-se alguns benefícios eventuais previstos pela política de assistência social na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS): auxílio funeral, auxílio natalidade, pagamento de contas de água, energia, distribuição de cestas básicas, auxílio construção e pagamento de aluguel/aluguel social. Não há Legislação Municipal e Conselho de **Meio Ambiente** na cidade.

Foram coletadas no site da prefeitura algumas legislações, tais como:

Lei Orgânica do Município, criado pela Lei nº 350/97 e modificado pela Lei nº 481/05;

Lei nº 774/2019 - Programa Municipal de Regularização fundiária;

Lei nº 434 de 2002 - Lei de Desenvolvimento Sustentável, cujo objetivo está centrado na implementação das ações preconizadas na Agenda 21;

Lei nº 730/2018 - Criação de Zona Especial de Interesse Social para implantação de um empreendimento habitacional;

Também foram constatados outros Conselhos Municipais em períodos anteriores à atual gestão da cidade. Embora tenha sido uma questão levantada, não se sabe ao certo como estão o funcionamento destes conselhos:

Conselho Comunitário de Segurança Municipal

Conselho Municipal da Criança e Adolescente

Conselho Municipal de Turismo

Conselho Municipal dos Direitos da Mulher

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com deficiência

Conselho Municipal de Direitos do Idoso

Mapa 20. Glebas e terrenos públicos.



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Quanto aos terrenos públicos, há a presença de seis que no momento estão desocupados, nas áreas de Conjunto Vitória, Mutirão e Nova Caaporã, como se vê no mapa 20. Além disso, os projetos e obras desenvolvidos pela Prefeitura, tem-se a realização da reforma da Praça São José, uma galeria pluvial do Xavante e a construção de banheiros adicionais e da quadra na escola EMEF Ver. Manoel Ricardo de Albuquerque, todos localizados em Piquete (mapa 21). Na região do Centro, tem-se a reforma da Praça N^a Senhora da Conceição e a pavimentação da Rua José Nicolau, a reforma do Pátio de Eventos em Pastor Crispim e o calçamento da Rua da Fraternidade em Conjunto Vitória (mapa 22). Ademais, há a reforma da Praça da Saúde em Pindorama e o calçamento das ruas Ludovico Ferreira e Zacarias Batista, localizadas em Santo Antônio (mapa 23), além da construção da garagem da prefeitura em Bela Caaporã (mapa 24).

Já nos territórios fora do distrito sede, os projetos do Poder Público consistem na construção de uma creche e na reforma de uma praça, em Cupissura, (mapa 25) e a construção de uma escola em Divisa (mapa 26).

Mapa 21. Projetos e obras.



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Mapa 22. Projetos e obras.

**MAPA
PROJETOS E OBRAS**

Ano: 2023.
Projeção: UTM Datum
Sírgas 2000 25 S.
Bases cartográficas: Funetec (2023),
Prefeitura de
Caaporã (2023)
Open Street
Maps (2023).
Elaboração: Ana Carolina Nunes,
Jobson Lima e Júlia Luckwü.

LEGENDA
— Vias
● Projetos e obras



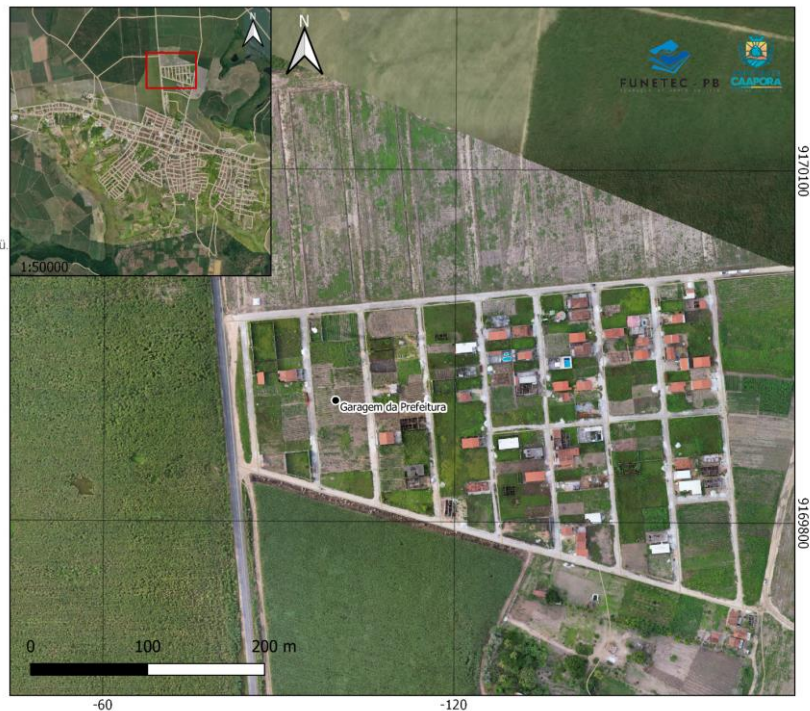
Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Mapa 23. Projetos e obras.

**MAPA
PROJETOS E OBRAS**

Ano: 2023.
Projeção: UTM Datum
Sírgas 2000 25 S.
Bases cartográficas: Funetec (2023),
Prefeitura de
Caaporã (2023)
Open Street
Maps (2023).
Elaboração: Ana Carolina Nunes,
Jobson Lima e Júlia Luckwü.

LEGENDA
— Vias
● Projetos e obras



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Mapa 24. Projetos e obras.



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Mapa 25. Projetos e obras.



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Mapa 26. Projetos e obras.

Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

4. CONDIÇÕES AMBIENTAIS E DOS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

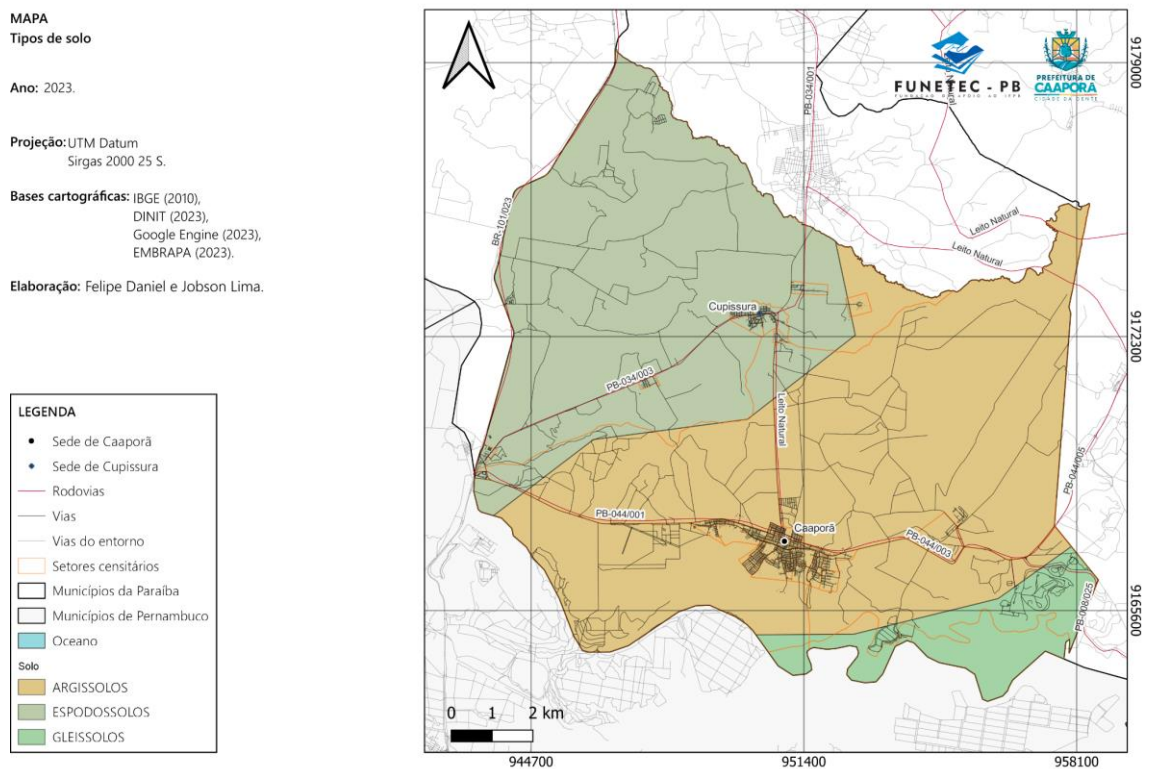
Com altitude de 33 metros acima do nível do mar, o município de Caaporã apresenta latitude-S. de 7°30'57" e longitude-W. de 34°54'30". A precipitação anual é de 1500 mm em média, sendo o trimestre mais chuvoso os meses de maio, junho e julho. O trimestre mais seco destaca-se nos meses de outubro, novembro e dezembro. Apresentando uma temperatura média anual de 25°C (MENDONÇA, 2011). O solo é composto por três tipos de classes (espodossolos, argissolos e gleissolos) e são caracterizados por uma estrutura arenosa, apresentando porosidade e absorção de água mediana.

Os espodossolos são solos arenosos de baixa fertilidade que geralmente são alvo de medidas de conservação ambiental. No entanto, também são utilizados para a criação de pastagens, principalmente em algumas áreas a noroeste do município. Esse tipo de solo é encontrado na região da sede de Cupissura e em algumas comunidades rurais, incluindo Divisa, Capim de

Cheiro, ao norte de Retirada, Tamanduá, Barreiros, Brejo de Lima e ao noroeste da comunidade do rio Pitanga (Mapa 27).

Apresentando características similares, o argissolo abrange toda a região da cidade, estendendo-se a sudeste de Capim de Cheiro, a leste da comunidade do rio Pitanga, abrangendo o assentamento Muitos Rios, Tabu, Sítio das Moças, e indo até o norte de Oitero do Amparo e Barreira Grande (Mapa 27). Esse tipo de solo possui uma alta fertilidade, tornando-o ideal para a agricultura, e é altamente resistente à erosão. Além de ser utilizado para o cultivo de plantas, também é aproveitado na produção de cerâmica, telhas e tijolos.

Mapa 27. Tipos de solo.



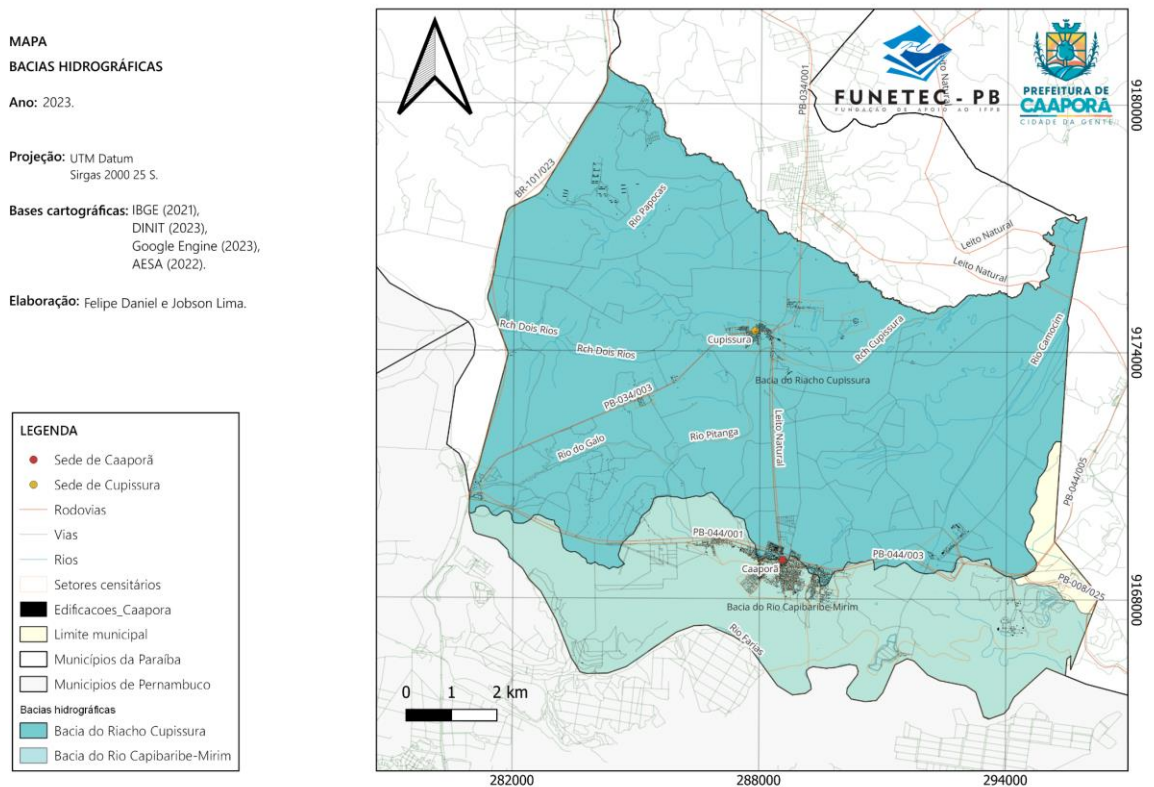
Fonte: Embrapa, 2023.

Os gleissolos possuem uma fertilidade baixa e são caracterizados por serem solos com pouca capacidade de drenagem em condições naturais. Sua capacidade de cultivo é limitada devido à sua proximidade com rios, o que torna recomendável a preservação das áreas de mata ciliar. Esse tipo de solo é encontrado na região sudeste do município, abrangendo a reserva

extrativista Acaú-Goiana e incluindo as comunidades situadas ao sul do porto do Congaçari, Barreira Grande e Oiteiro de Amparo (Mapa 27).

Sob os domínios da bacia hidrográfica do Rio Capibaribe-Mirim e da bacia do riacho Cupissura (Mapa 28), ambas, correspondendo ao conjunto de 28 sub-bacias hidrográficas no litoral sul do estado da Paraíba, possuem escoamento perene.

Mapa 28. Bacias hidrográficas.



Fonte: Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba, 2023.

A rede de drenagem é composta pelos riachos Dois Rios, Tamanduá, Cupissura, Taberubus e Arame, assim como pelos rios Papocas, Tracunhaém, do Galo, Pitanga, Goiana, Camocim, Farias e Goiana. Os principais corpos d'água, no entorno do rio Camocim e proximidades da comunidade do sítio Pitanga advém de reservatórios de rios artificiais decorrentes de barramentos ou represamentos de cursos de águas naturais (Mapa 29).

Mapa 30. Vegetação nativa.

MAPA
Vegetação nativa

Ano: 2023.

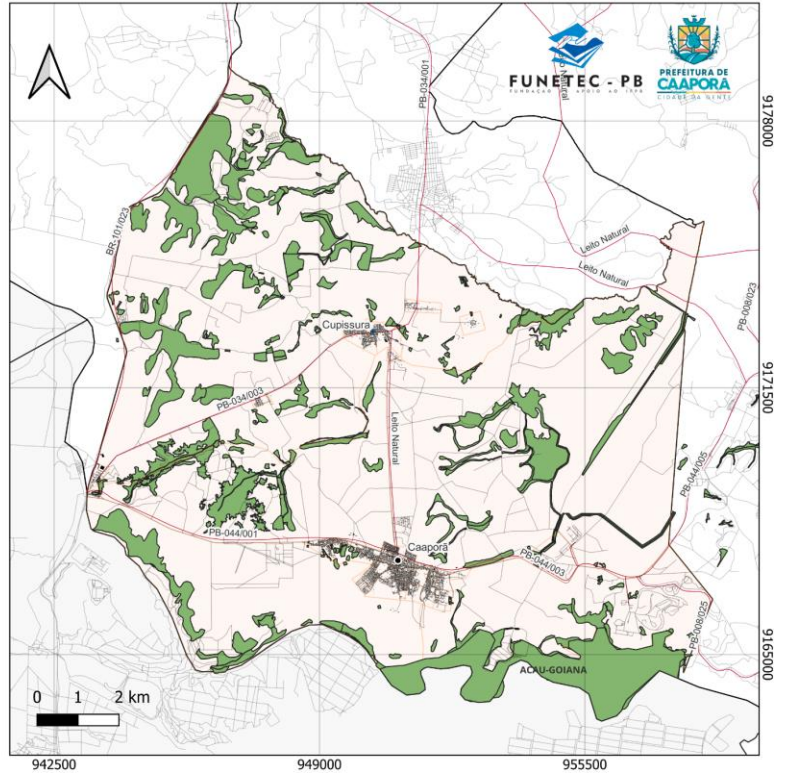
Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2021),
DINIT (2023),
Google Engine (2023),
USP (2022).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede de caaporã
- Sede de Caaporã
- Rodovias
- Vias
- Vegetação nativa
- Setores censitários
- Edificações
- Limite municipal caaporã
- Municípios da Paraíba
- Municípios de Pernambuco



Fonte: Cadastro Ambiental Rural, 2023.

Mapa 31. Reserva legal.

MAPA
Reserva legal

Ano: 2023.

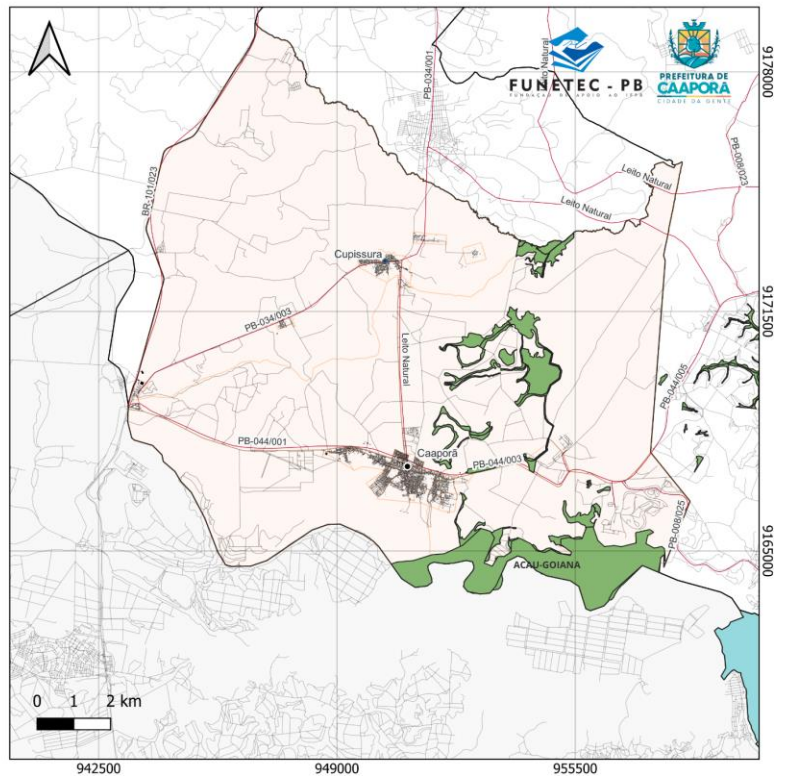
Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2021),
DINIT (2023),
Google Engine (2023),
USP (2022).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede de caaporã
- Sede de Caaporã
- Rodovias
- Vias
- Setores censitários
- Reserva legal
- Edificações
- Limite municipal caaporã
- Municípios da Paraíba
- Municípios de Pernambuco
- Oceano



Fonte: Cadastro Ambiental Rural, 2023.

Essa reserva, fundada em 2007, foi criada com o intuito de diminuir a degradação ambiental devido a atividade industrial e práticas de agricultura e carcinicultura. A RESEX apresenta 5 comunidades beneficiárias, a maioria pescadores: Baldo do rio, Tejucupapo, Povoação São Lourenço localizados no município de Goiana-PE; Porto de Congaçari no município de Caaporã-PB, local de principal dinâmica da pesca, e Acaú em Pitimbu-PB (NASCIMENTO, 2021) (Mapa 32).

A região sofre frequentemente pelos impactos sociais ocasionados pelo derramamento de óleo, decorrente desde 2019, presenciando consequências socioambientais como a queda econômica dos pescadores e diminuição de espécies do ecossistema local. Outros impactos ambientais e sociais presentes nessa unidade de conservação são a carcinicultura, o lixo e o assoreamento e despejos de efluentes.

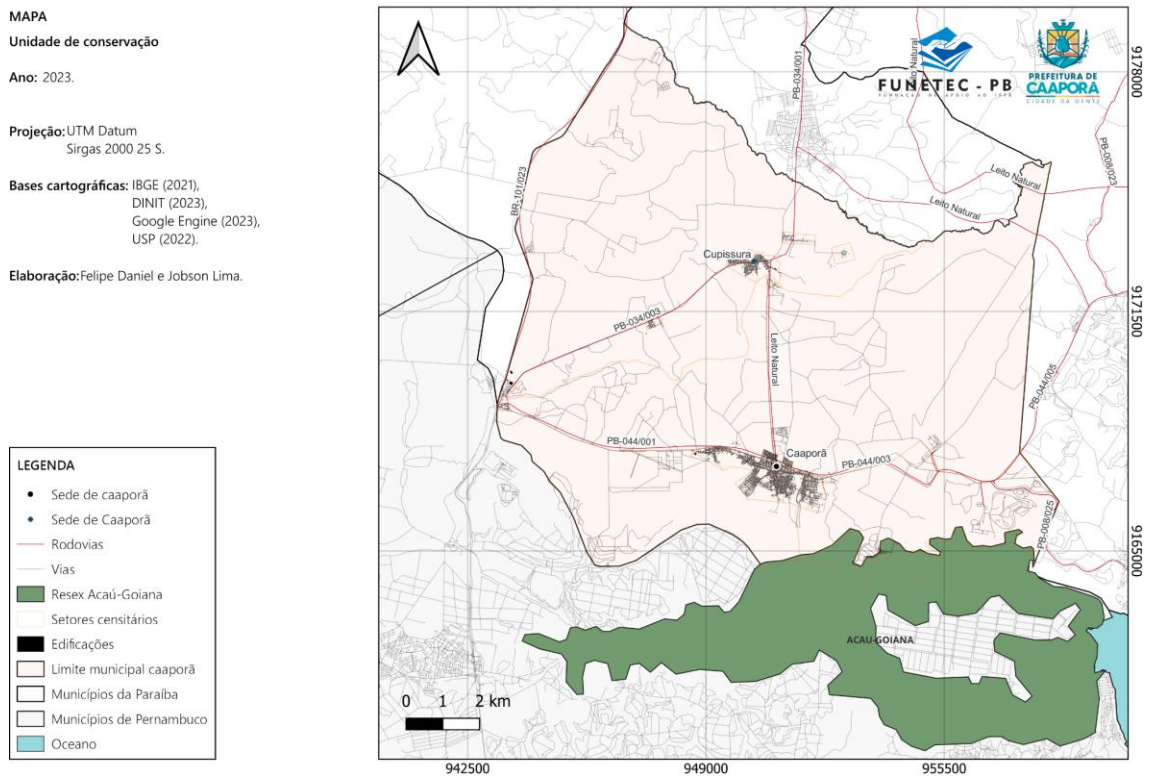
A construção da empresa de carcinicultura ocupa grande parte da reserva extrativista, antecedendo a sua demarcação legal, provocando impactos ambientais como represamentos de águas, limitando o espaço e nutrientes para a fauna local, assim como, exclusão de espécies vegetais e animais no ecossistema local. Outro impacto bastante recorrente é a prática da monocultura de cana de açúcar e o uso de agrotóxicos no cultivo, onde o despejo é feito em corpos de água, provocando queimadas para o plantio da cana e contaminação dos rios Tracunhaém, Três Bocas e Capibariri Mirim, impactando a população local que dependem dessa água para consumo (NASCIMENTO, 2021).

Mesmo sendo uma unidade de conservação, a presença de desigualdade perdura com frequência entre as comunidades locais. A comunidade quilombola Povoação de São Lourenço, situada no estado de Pernambuco, é considerada a comunidade mais pobre da RESEX, e é dividida em duas partes diferentes em relação ao território, uma parte onde tudo começou contendo uma estrutura melhor com água, saneamento e organização urbana. A outra, fica mais afastada da Praça Central, perto da área protegida da RESEX, próxima ao estuário, apresentando conflitos diante da cana-de-

açúcar, uso de produtos químicos tóxicos e queimada (NASCIMENTO, 2021).

A RESEX conta com um grupo de decisão chamado Conselho Gestor Deliberativo (CGD), composto por autoridades ambientais, organizações não governamentais, empresas e moradores beneficiários, cuja função principal desse conselho é incentivar a participação da comunidade local. Porém, a reserva extrativista não tem um plano de manejo, atuando somente com o Acordo de Gestão (AG), estabelecido pela portaria nº 851 em 22 de dezembro de 2017, tratando apenas sobre as regras estabelecidas acerca da prática pesqueira na região. Para a proteção dos entornos dessa unidade de conservação, ligações entre áreas vegetais e ecossistêmicas, foi criado em 2021 o plano de manejo pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Mapa 32. Unidades de conservação.

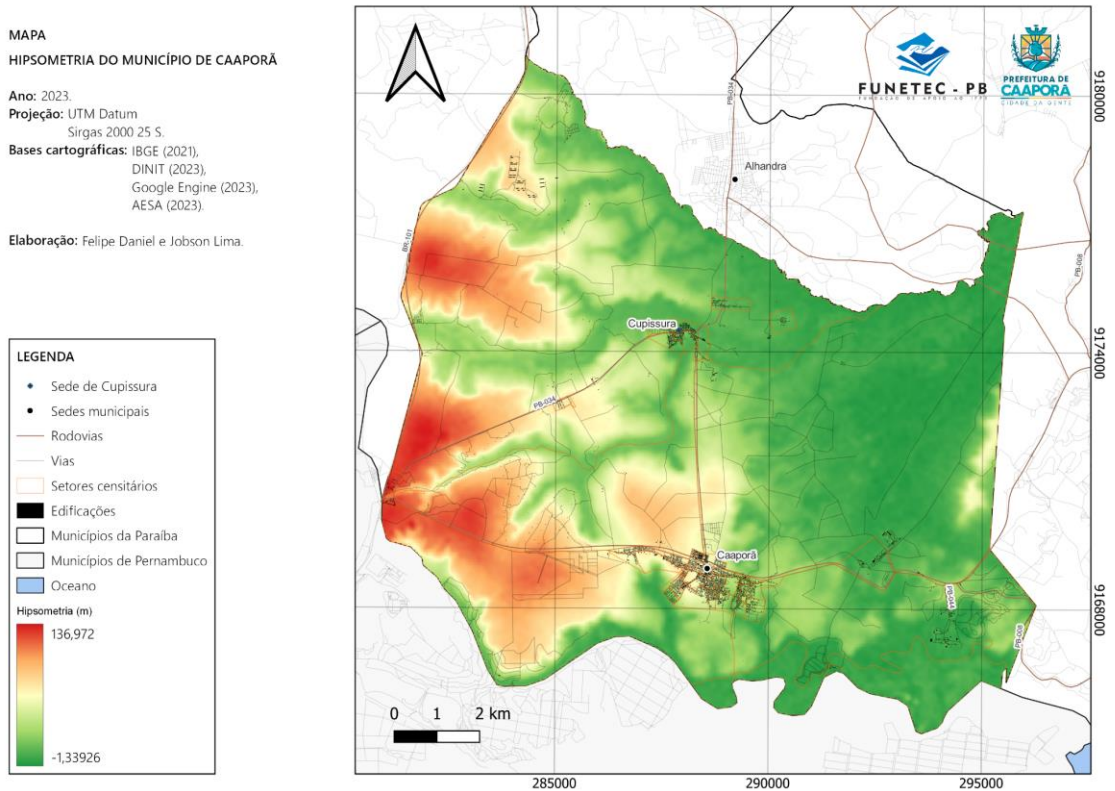


Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2023.

Os mapas de hipsometria e declividade (Mapas 33 e 34) do STRM foram elaborados a partir de curvas de níveis de 30 em 30 metros. É possível

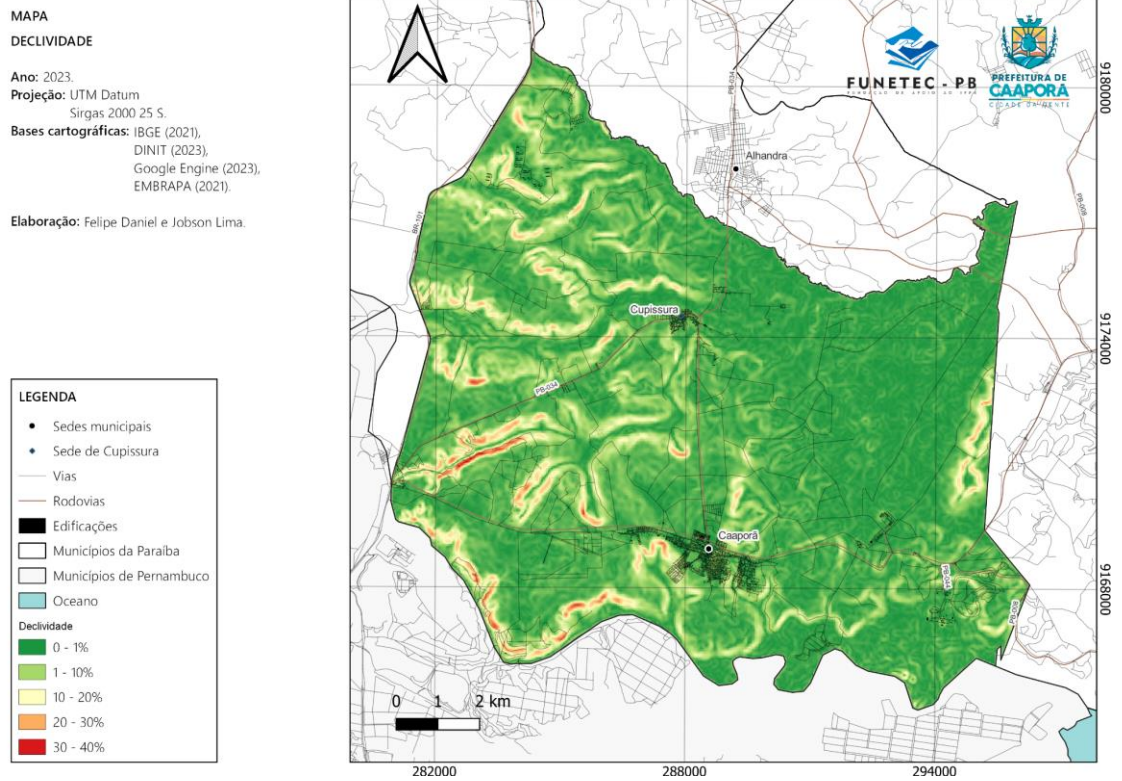
observar que as maiores altitudes estão localizadas na parte ocidental do município, nas proximidades da BR, conforme se distancia do mar. Verifica-se uma relação entre as maiores declividades e os copos d'água, tanto no entorno dos rios que compõem Capim de Cheiro (com áreas entre 10% e 40%), quanto à sudeste do distrito sede, nas proximidades do Piquete (30% e 40%) e Mangabeira (10-20%). À nordeste, concentra-se também uma tendência a maiores declividades nas proximidades dos corpos d'água. São essas áreas com maiores declividades para onde não se recomenda o direcionamento da expansão urbana da cidade. A área mais à noroeste da área urbanizada do distrito sede apresenta declividades entre 10% e 20%, portanto, mais adequadas à ocupação urbana, para onde recomenda-se direcionar a expansão urbana.

Mapa 33. Hipsometria do município de Caaporã.



Fonte: STRM, 2000

Mapa 34. Declividade do município de Caaporã.



Fonte: STRM, 2000

No período entre 2010 e 2022, a frequência de incêndios esteve mais presente na zona rural, especialmente nas proximidades do rio Pitanga e do Sítio das Moças (Mapa 35). Esses incêndios, de acordo com o mapa de uso e cobertura do solo elaborado a partir de dados do MapBiomas, foram possivelmente causados pelo aumento das atividades agrícolas. Por outro lado, nas regiões ao norte e sul dessa região, houve uma menor frequência de incêndios, dando ênfase às áreas de pastagem e área de proteção ambiental.

Mapa 35. Frequência de queimadas de 2010 até 2022.

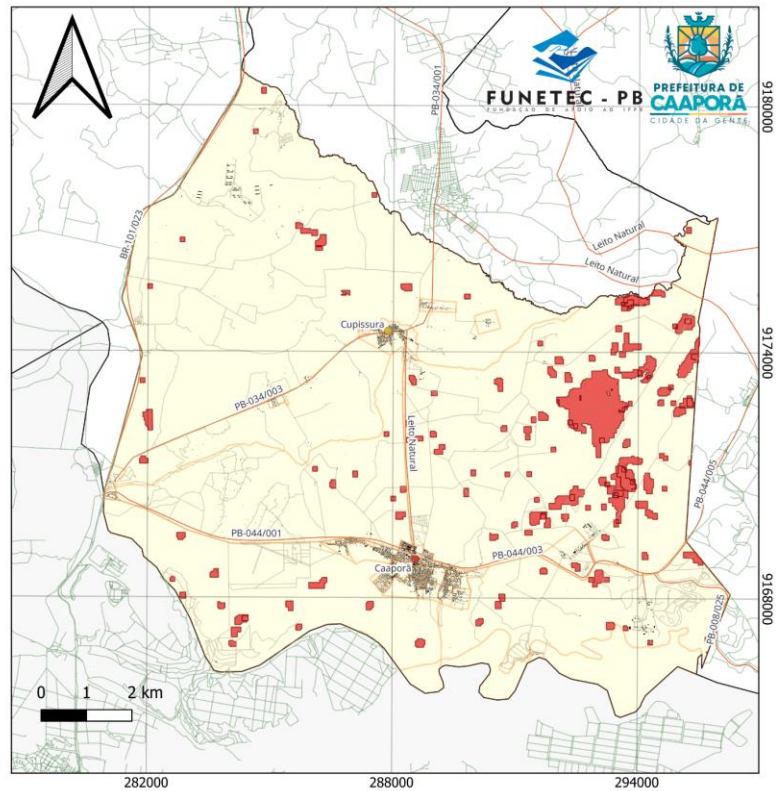
MAPA
FREQUÊNCIA DE QUEIMADAS DE 2010 ATÉ 2022

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2021),
DINIT (2023),
Google Engine (2023),
MapBiomias (2022).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.



Fonte: Mapbiomas, 2022.

O município enfrenta riscos hidrológicos devido a vários fatores. Um deles é o rápido crescimento urbano ocorrido entre 1985 e 2020, que provocou a impermeabilização do solo, resultando em um aumento no escoamento superficial e no volume de água, principalmente nas áreas urbanas localizadas na sede do distrito de Cupissura e na cidade. Além disso, a topografia dessas regiões, especialmente evidenciada nos mapas 33 e 34, contribui para os problemas de acumulação de água. As áreas com menor altitude são particularmente suscetíveis a problemas decorrentes das cheias dos corpos hídricos, tornando-se pontos críticos em situações de eventos hidrológicos. Diante disso, de acordo com o mapa 36, regiões ao nordeste e sudeste de Cupissura e da comunidade Capim de Cheiro, são classificadas, segundo o Serviço Geológico do Brasil, como áreas com risco à inundação e enchentes.

Mapa 36. Áreas de risco.

MAPA
Áreas de risco

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
DINIT (2023),
Google Engine (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA	
•	Sede de Caaporã
•	Sede de Cupissura
—	Rodovias
—	Vias
—	Vias do entorno
□	Setores censitários
□	Municípios da Paraíba
□	Municípios de Pernambuco
□	Oceano
Áreas de risco	
■	Enchente
■	Inundação



Fonte: CPRM, 2014

O comportamento topográfico no sul do bairro Santo Antônio, é um fator preponderante em tornar a área suscetível a enchentes, especialmente nas proximidades da Rua do Sol, onde há um canal responsável por parte do escoamento das chuvas da cidade (mapa 37). Ao sudoeste do bairro Piquete apresenta-se uma pequena área suscetível a enxurrada, evento subordinado a grandes vazões de escoamento superficial (mapa 38).

Mapa 37. Áreas de risco.

MAPA
Áreas de risco

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
DINIT (2023),
Google Engine (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA	
	Setores censitários
	Rodovias
	Vias
Áreas de riscos	
	Enchente



Fonte: CPRM, 2014.

Mapa 38. Áreas de risco.





MAPA
Áreas de risco

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
DINIT (2023),
Google Engine (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA	
	Setores censitários
	Rodovias
	Vias
risco	
	Enxurrada



Fonte: CPRM, 2014.

5. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A análise de dados espaciais permite observar a evolução temporal da ocupação do município de Caaporã ao longo das últimas décadas, mais precisamente entre os anos de 1985 e 2020 (Mapas 39 a 46), destacando informações do território referentes à formação florestal, campos alagados, áreas pantanosas, área urbana, áreas de pastagem, áreas de agricultura, corpos d'água, áreas de mineração etc.

Por um lado, percebe-se que no intervalo entre 1985 e 2020, houve uma grande expansão urbana, sobretudo, entre os anos de 1995 a 2005 (mapas 41, 42 e 43), com maior ênfase ao sul da sede municipal e ao oeste de Cupissura. Na área rural o crescimento urbano se concentrou somente ao leste do município, especificamente na comunidade Tabu e no Sítio das Moças. Por outro lado, a prática da agricultura se manteve constante ao longo de todos os períodos analisados, principalmente no entorno da sede municipal, e mais a leste do território, na vizinhança da Tabu, do Rio Pitanga e Sítio das Moças. Diferentemente da expansão da pastagem, onde houve um aumento ao oeste do município, principalmente nos sítios localizados em Capim de Cheiro e nas comunidades da Divisa e Retirada, assim como, ao norte, próximo a sede de Cupissura, uma rápida expansão ao noroeste, entre os anos de 1995 e 2015, e uma diminuição significativa até 2020.

Em contrapartida, verifica-se uma grande variação dos corpos hídricos no município entre os anos de 1985 e 2020, principalmente ao leste, próximo ao rio Pitanga, e uma diminuição significativa próximos a comunidade Barreiros e no assentamento Muitos Rios. A mineração aumentou entre os anos de 1985 e 1990, e desde então manteve uma constância. A atividade se concentra à sudoeste do município onde está implantada a empresa Cimento Campeão do grupo Lafarge S/A, nos limites com Unidade de Conservação Acauã-Goiana. Há uma constância em relação à formação florestal do município entre o mesmo período, mas com um decréscimo em sua extensão a nordeste e aumento a noroeste.

Mapa 39. Uso e cobertura do solo em 1985.

MAPA
USO E COBERTURA DO SOLO 1985

Ano: 2023.
 Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2021),
 MapBiomas (2023),
 DINIT (2023),
 AESA (2023).

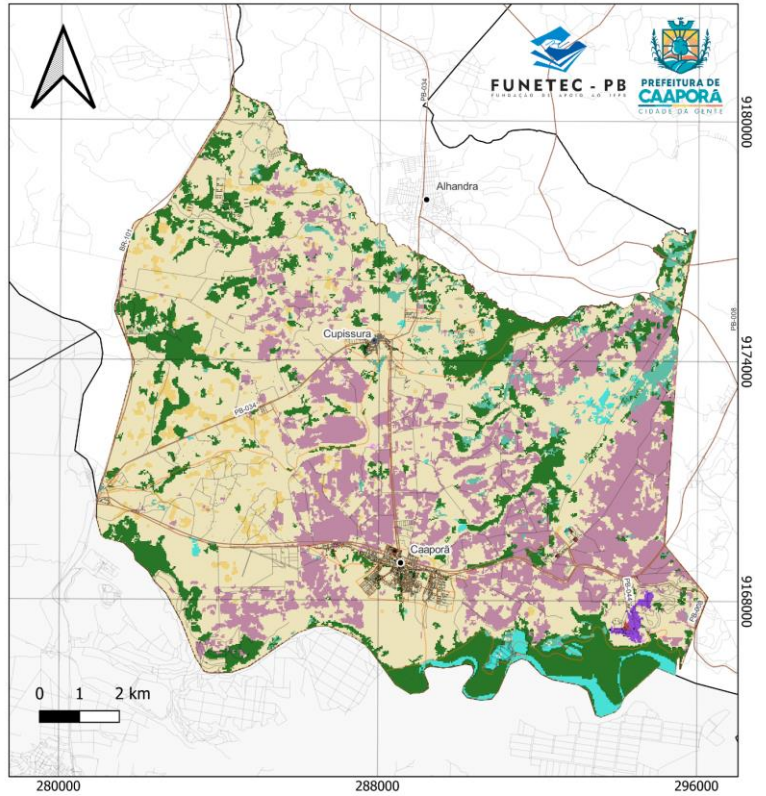
Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima

LEGENDA

- Sedes municipais
- Sede de Cupissura
- Rodovias
- Vias
- Setores censitários
- Edificações
- Municípios da Paraíba
- Municípios de Pernambuco
- caapora

Uso e ocupação 1985 qtr

- Formação Florestal
- Campo Alagado e Área Pantanosa
- Outras formações não florestais
- Pastagem
- Agricultura
- Mosaico entre agricultura e pastagem
- Área urbanizada
- Outras áreas não vegetadas
- Mineração
- Corpos de água



Fonte: Mapbiomas, 2023.

Mapa 40. Uso e cobertura do solo em 1990.

MAPA
USO E COBERTURA DO SOLO 1990

Ano: 2023.
 Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2021),
 MapBiomas (2023),
 DINIT (2023),
 AESA (2023).

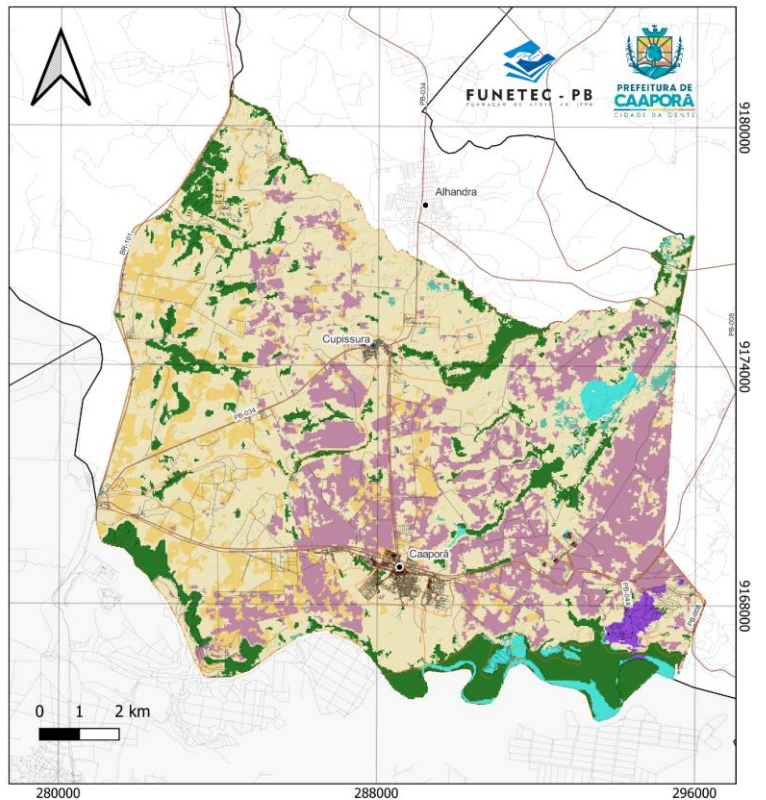
Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima

LEGENDA

- Sedes municipais
- Sede de Cupissura
- Rodovias
- Vias
- Setores censitários
- Edificações
- Municípios da Paraíba
- Municípios de Pernambuco
- caapora

Uso e cobertura do solo 1990

- Formação Florestal
- Campo Alagado e Área Pantanosa
- Outras formações não florestais
- Pastagem
- Agricultura
- Mosaico entre agricultura e pastagem
- Área urbanizada
- Outras áreas não vegetadas
- Mineração
- Cursos de água



Fonte: Mapbiomas, 2023.

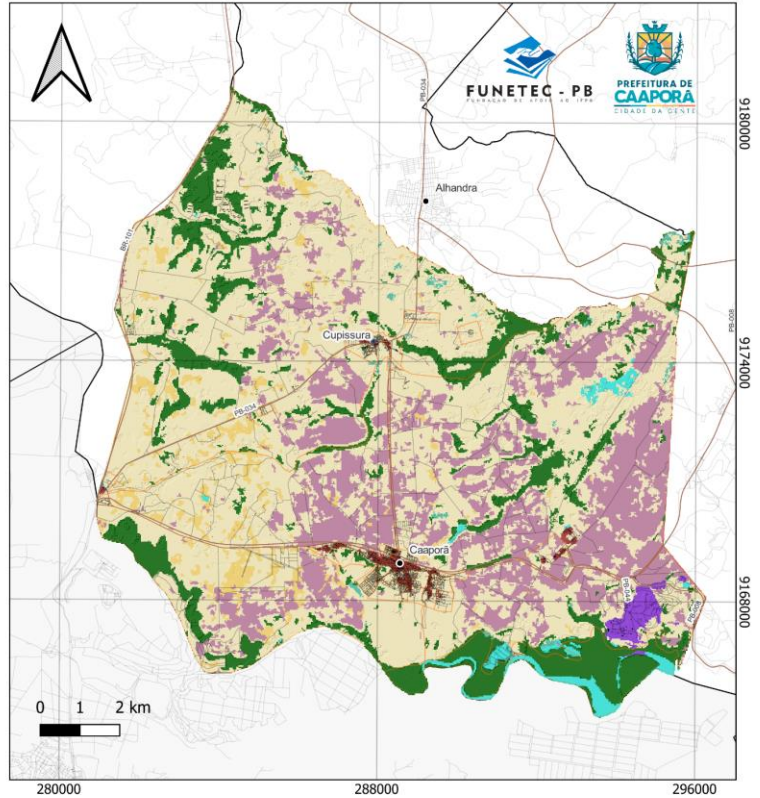
Mapa 41. Uso e cobertura do solo em 1995.

**MAPA
USO E COBERTURA DO SOLO 1995**

Ano: 2023.
 Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2021),
 MapBiomas (2023),
 DINIT (2023),
 AESA (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima

- LEGENDA**
- Sedes municipais
 - Sede de Cupissura
 - Rodovias
 - Vias
 - Setores censitários
 - Edificações
 - Municípios da Paraíba
 - Municípios de Pernambuco
 - caapora
 - Uso e cobertura 1995**
 - Formação Florestal
 - Campo Alagado e Área Pantanosa
 - Outras formações não florestais
 - Pastagem
 - Agricultura
 - Mosaico entre agricultura e pastagem
 - Área urbanizada
 - Outras áreas não vegetadas
 - Mineração
 - Cursos de água



Fonte: Mapbiomas, 2023.

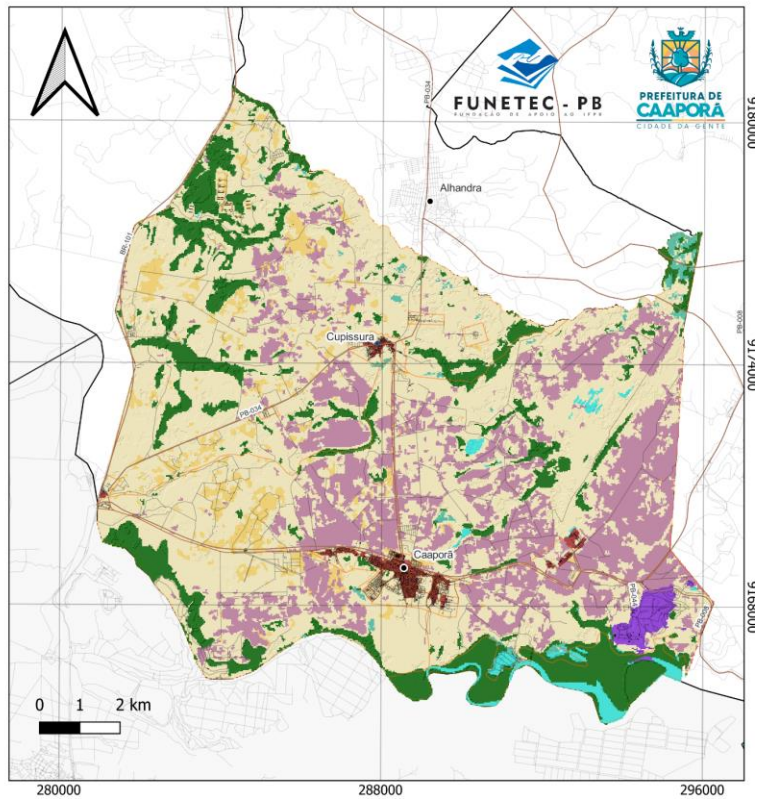
Mapa 42. Uso e cobertura do solo em 2000.

**MAPA
USO E COBERTURA DO SOLO 2000**

Ano: 2023.
 Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2021),
 MapBiomas (2023),
 DINIT (2023),
 AESA (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima

- LEGENDA**
- Sedes municipais
 - Sede de Cupissura
 - Rodovias
 - Vias
 - Setores censitários
 - Edificações
 - Municípios da Paraíba
 - Municípios de Pernambuco
 - caapora
 - Uso e cobertura 2000**
 - Formação Florestal
 - Campo Alagado e Área Pantanosa
 - Outras formações não florestais
 - Pastagem
 - Agricultura
 - Mosaico entre agricultura e pastagem
 - Área urbanizada
 - Outras áreas não vegetadas
 - Mineração
 - Corpos de água



Fonte: Mapbiomas, 2023.

Mapa 43. Uso e cobertura do solo em 2005.

MAPA
USO E COBERTURA DO SOLO 2005

Ano: 2023.
Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.
Bases cartográficas: IBGE (2021),
MapBiomas (2023),
DINIT (2023),
AESA (2023).

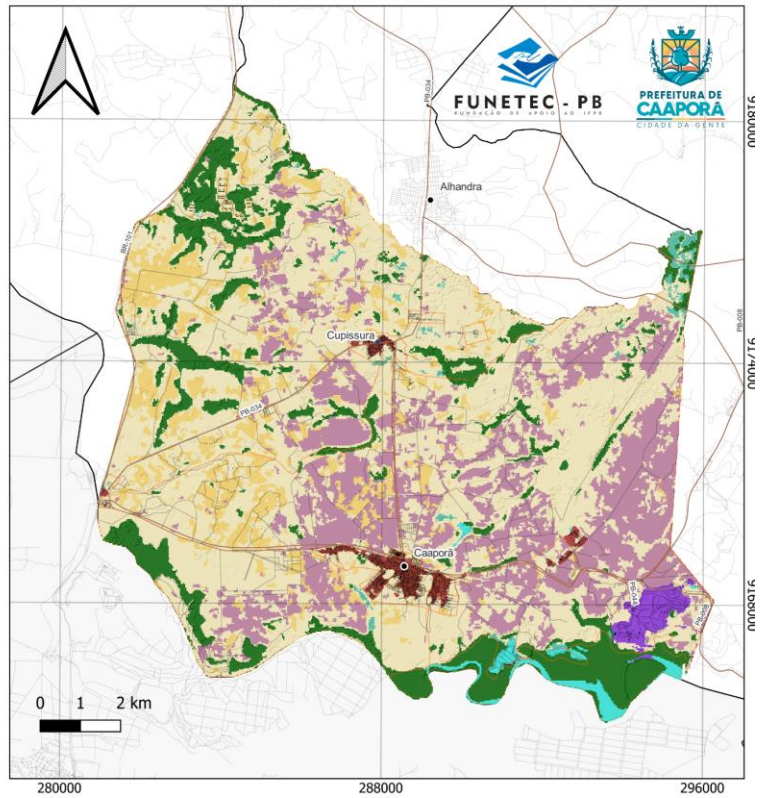
Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima

LEGENDA

- Sedes municipais
- Sede de Cupissura
- Rodovias
- Vias
- Setores censitários
- Edificações
- Municípios da Paraíba
- Municípios de Pernambuco
- caapora

Uso e cobertura do solo 2005

- Formação Florestal
- Campo Alagado e Área Pantanosa
- Outras formações não florestais
- Pastagem
- Agricultura
- Mosaico entre agricultura e pastagem
- Área urbanizada
- Outras áreas não vegetadas
- Mineração
- Corpos de água



Fonte: Mapbiomas, 2023.

Mapa 44. Uso e cobertura do solo em 2010.

MAPA
USO E COBERTURA DO SOLO 2010

Ano: 2023.
Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.
Bases cartográficas: IBGE (2021),
MapBiomas (2023),
DINIT (2023),
AESA (2023).

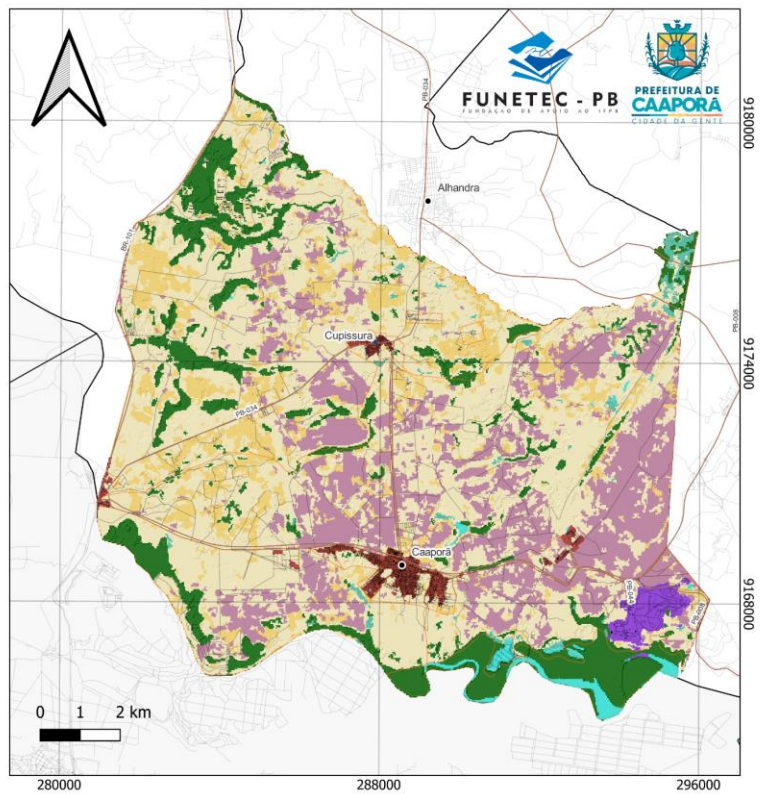
Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima

LEGENDA

- Sedes municipais
- Sede de Cupissura
- Rodovias
- Vias
- Setores censitários
- Edificações
- Municípios da Paraíba
- Municípios de Pernambuco
- caapora

Uso e cobertura do solo 2010

- Formação Florestal
- Campo Alagado e Área Pantanosa
- Outras formações não florestais
- Pastagem
- Agricultura
- Mosaico entre agricultura e pastagem
- Área urbanizada
- Outras áreas não vegetadas
- Mineração
- Corpos de água



Fonte: Mapbiomas, 2023.

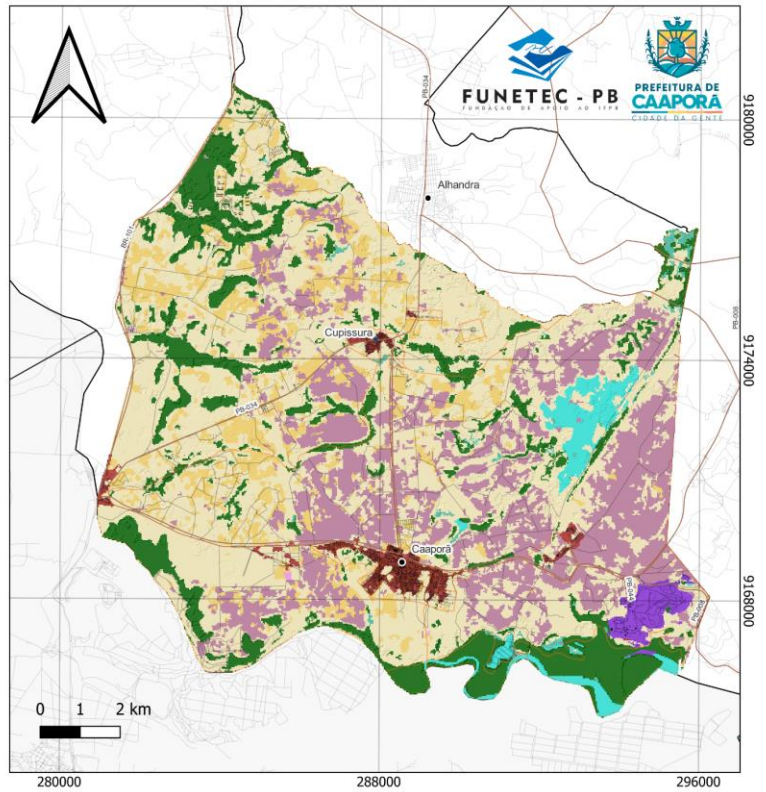
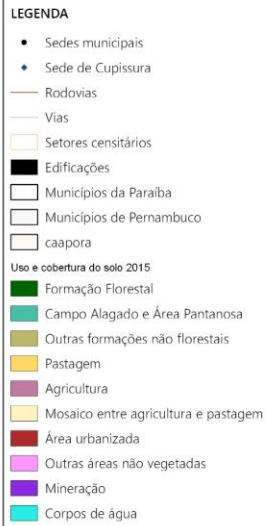
Mapa 45. Uso e cobertura do solo em 2015.

MAPA
USO E COBERTURA DO SOLO 2015

Ano: 2023.
Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2021),
MapBiomas (2023),
DINIT (2023),
AESA (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima



Fonte: Mapbiomas, 2023.

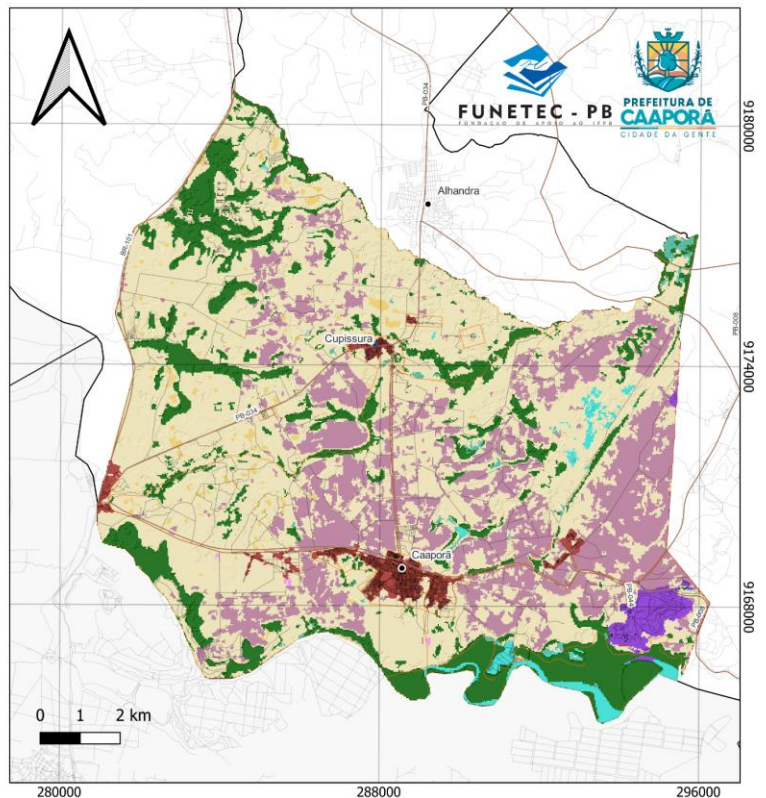
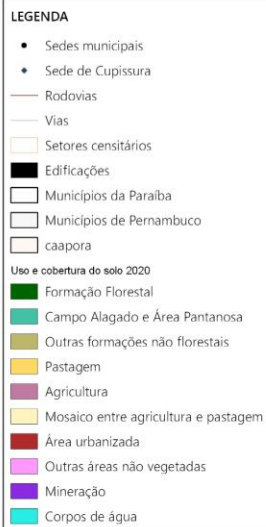
Mapa 46. Uso e cobertura do solo em 2020.

MAPA
USO E COBERTURA DO SOLO 2020

Ano: 2023.
Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2021),
MapBiomas (2023),
DINIT (2023),
AESA (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima

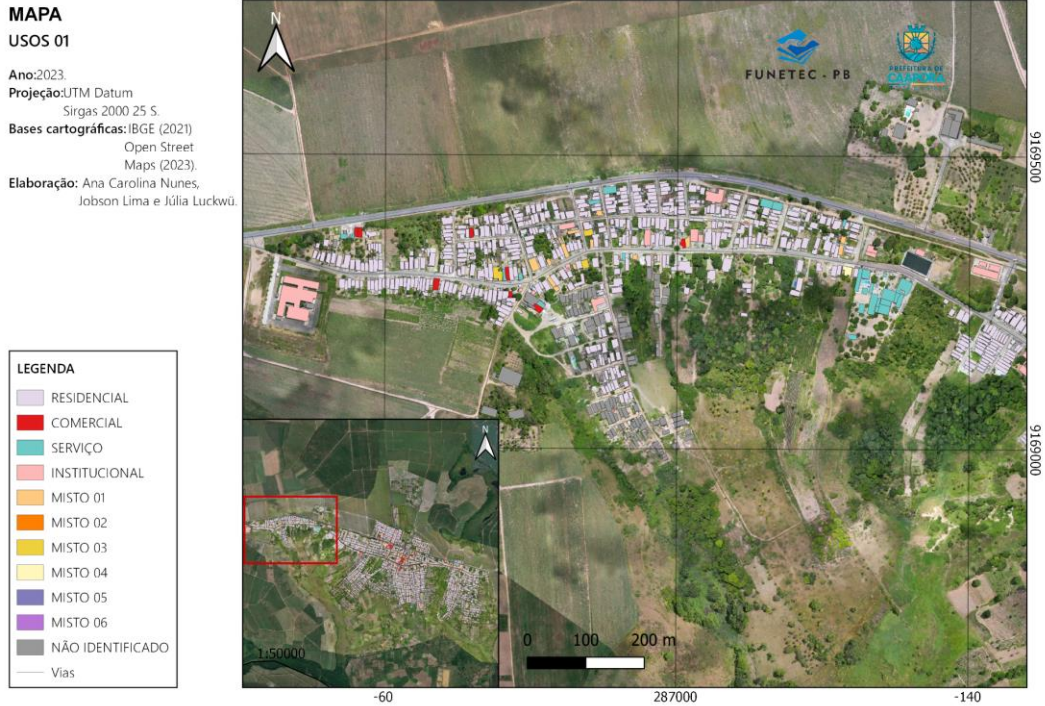


Fonte: Mapbiomas, 2023.

O distrito sede de Caaporã apresenta um padrão de ocupação do solo mais retilíneo às margens da PB-044 onde estão os territórios denominados Piquete, Centro, Pastor Crispim e Conjunto Vitória. Nestas áreas se concentram uma maior quantidade de comércios e serviços e as quadras são mais alongadas, paralelas à rodovia. Além disso, há três áreas de ocupação direcionadas a sudoeste e sul, compostas pelos bairros de Mangabeira, Mutirão, Santo Antônio e Nova Caaporã, respectivamente. Já ao norte, localiza-se a área de Bela Caaporã, novo loteamento ainda pouco ocupado e separado da malha urbana por um vazio, que corresponde ao bairro Parque dos Ipês.

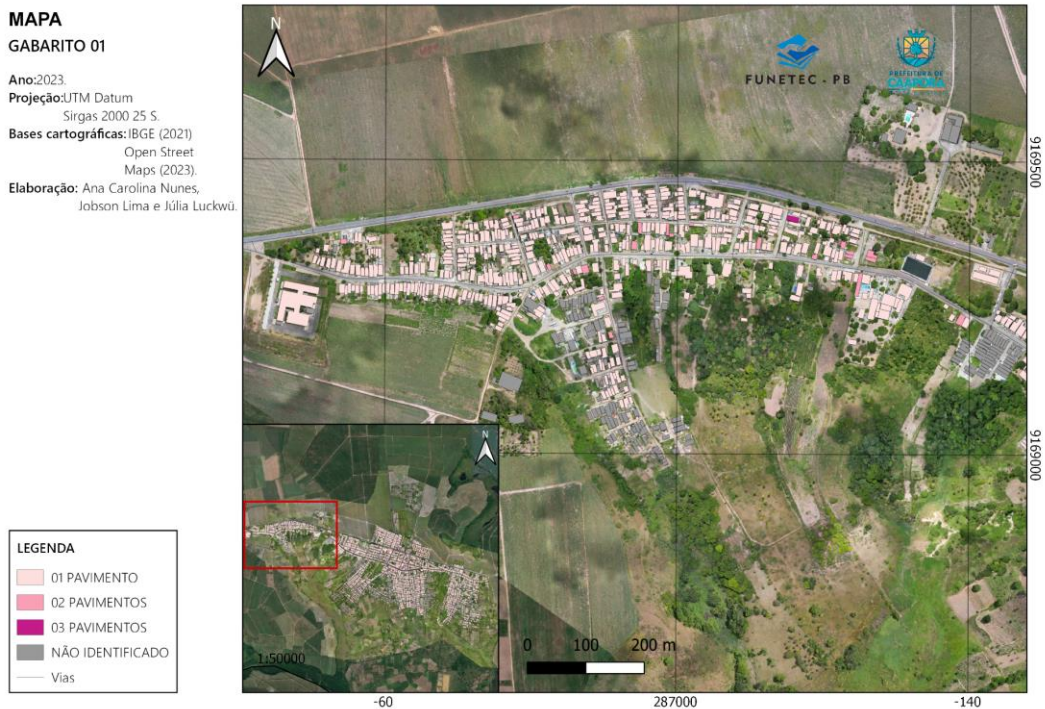
Percebe-se, no mapa de Usos 03, que o bairro Centro é o que concentra a maior quantidade de equipamentos públicos, como praças, atividades de serviço, comércio e institucionais. Conta ainda com diversas edificações de uso misto, de caráter residencial e comercial/serviços, além da presença da feira na Rua Tancredo Neves, uma das principais da cidade, o que gera mais vitalidade urbana nessa área. Com relação aos gabaritos, a zona central é majoritariamente térrea, com algumas poucas edificações entre dois e três pavimentos, sendo elas geralmente categorizadas como uso Misto 01 (residencial e comercial) e Misto 03 (residencial e serviço), respectivamente.

Mapa 47. Usos do solo - recorte 01



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 48. Gabarito das edificações - recorte 01.



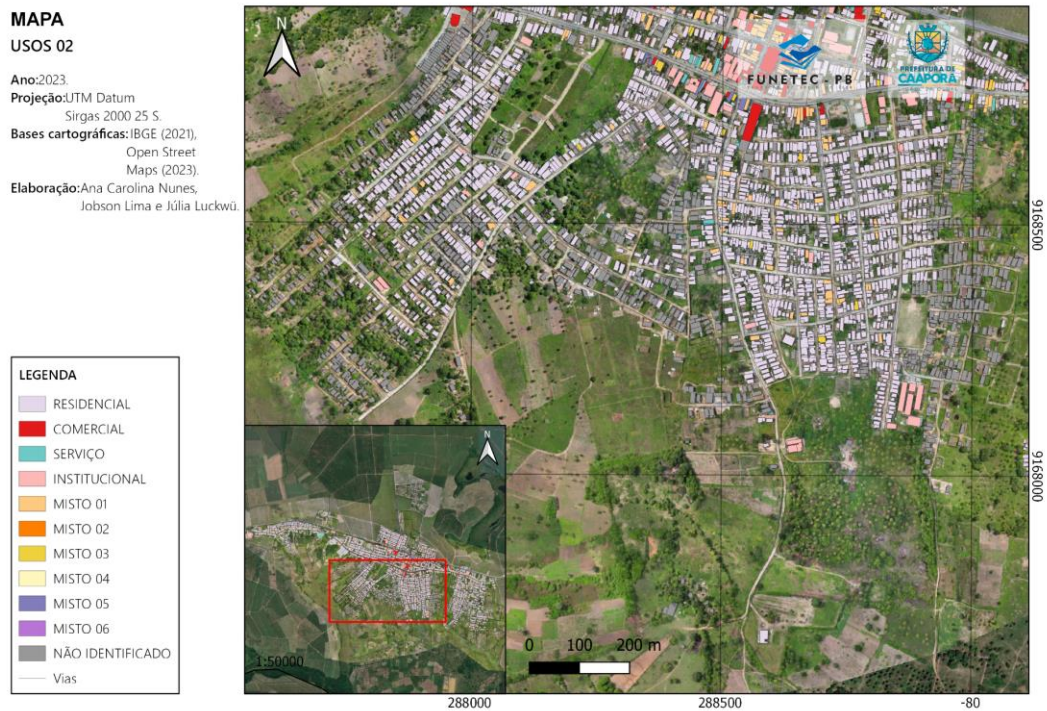
Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 49. Espaços Livres de uso coletivo - recorte 01



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023..

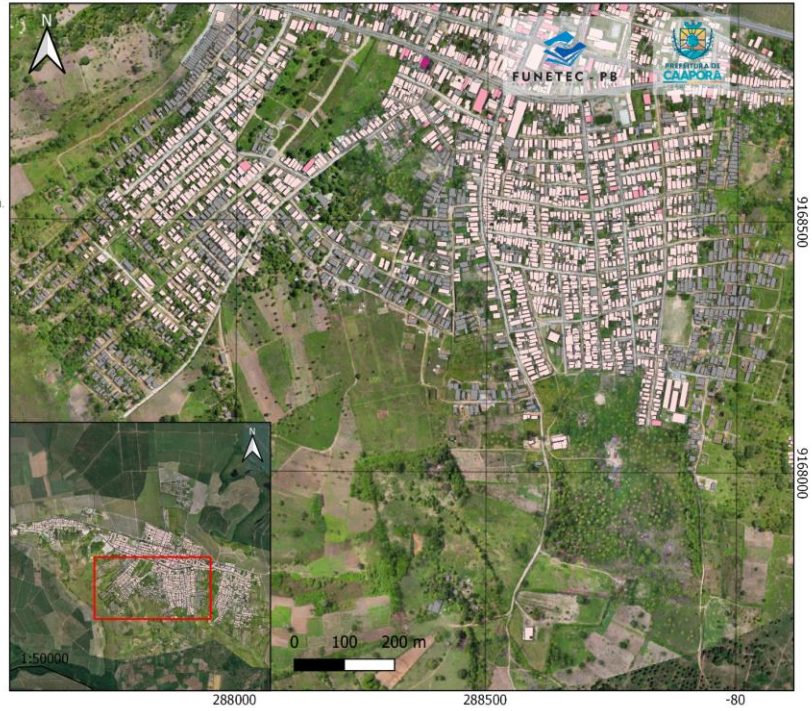
Mapa 50. Usos do solo - recorte 02



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 51. Gabarito das edificações - recorte 02

MAPA
GABARITO 02
 Ano:2023.
 Projeção:UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas:IBGE (2021),
 Open Street
 Maps (2023).
 Elaboração:Ana Carolina Nunes,
 Jobson Lima e Júlia Luckwü.



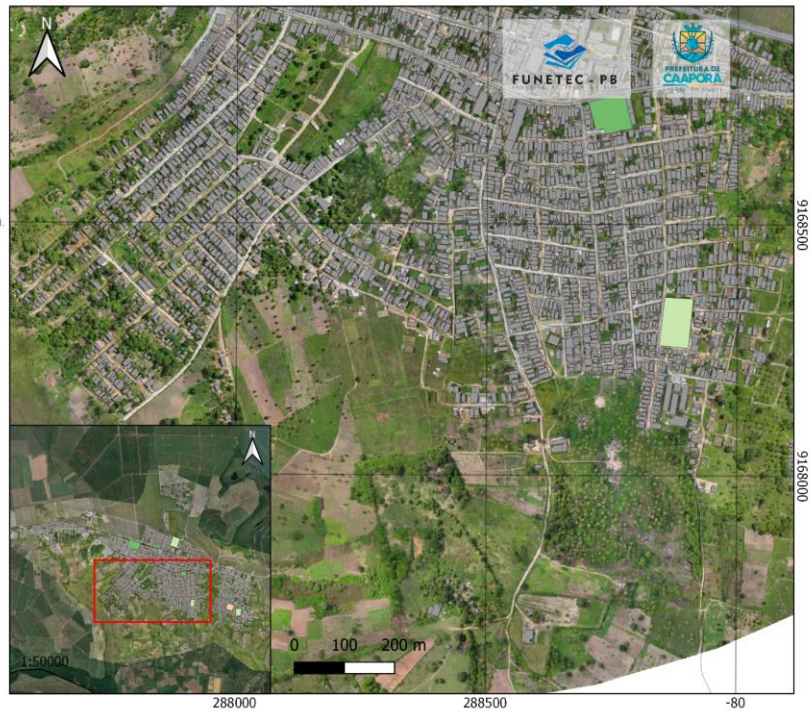
LEGENDA

- 01 PAVIMENTO
- 02 PAVIMENTOS
- 03 PAVIMENTOS
- NÃO IDENTIFICADO
- Vias

Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 52. Espaços de livres de uso coletivo - recorte 02

MAPA
ESPAÇOS LIVRES DE USO
COLETIVO 02
 Ano:2023.
 Projeção:UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas:IBGE (2021),
 Open Street
 Maps (2023).
 Elaboração:Ana Carolina Nunes,
 Jobson Lima e Júlia Luckwü.



LEGENDA

- Praça
- Campo
- Quadra
- Cemitério
- Edificações
- Vias

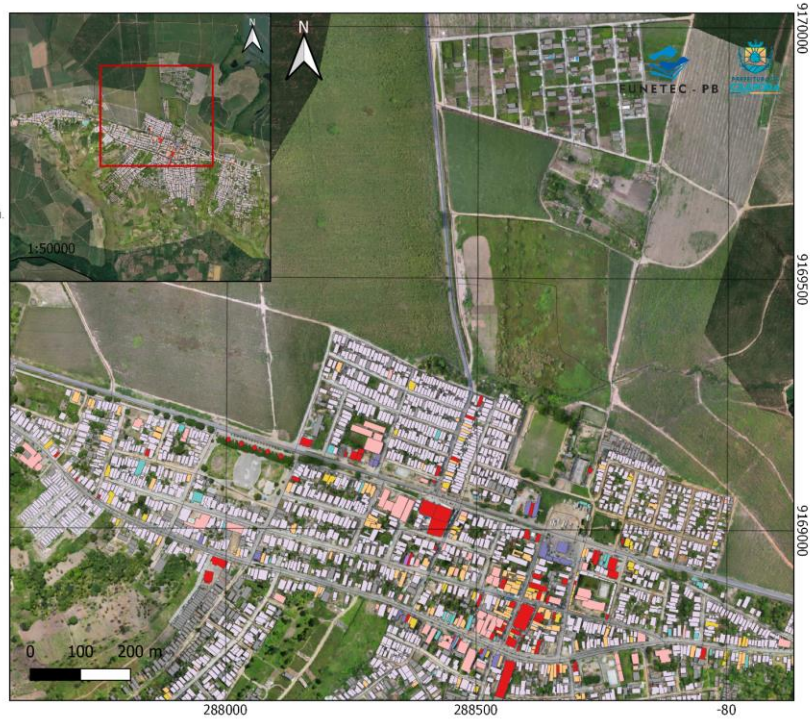
Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Mapa 53. Usos do solo - recorte 03

MAPA
USOS 03

Ano:2023.
 Projeção:UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas:IBGE (2021),
 Open Street
 Maps (2023).
 Elaboração:Ana Carolina Nunes,
 Jobson Lima e Júlia Luckwü.

LEGENDA	
	RESIDENCIAL
	COMERCIAL
	SERVIÇO
	INSTITUCIONAL
	MISTO 01
	MISTO 02
	MISTO 03
	MISTO 04
	MISTO 05
	MISTO 06
	NÃO IDENTIFICADO
	Vias



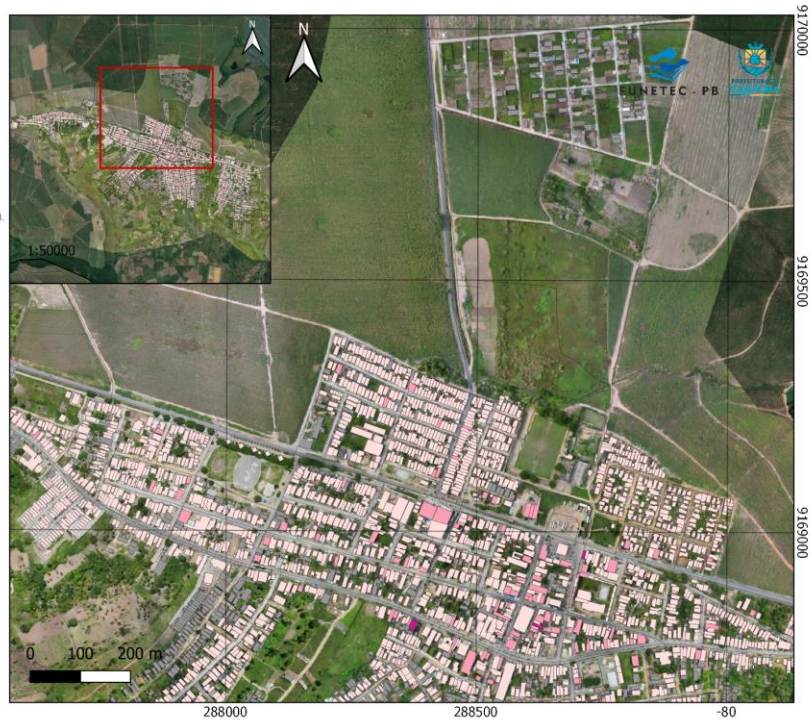
Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 54. Gabarito das edificações - recorte 03

MAPA
GABARITO 03

Ano:2023.
 Projeção:UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas:IBGE (2021),
 Open Street
 Maps (2023).
 Elaboração:Ana Carolina Nunes,
 Jobson Lima e Júlia Luckwü.

LEGENDA	
	01 PAVIMENTO
	02 PAVIMENTOS
	03 PAVIMENTOS
	NÃO IDENTIFICADO
	Vias



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 55. Espaços livres de uso coletivo - recorte 03



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Mapa 56. Usos do solo - recorte 04



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 57. Gabarito das edificações - recorte 04



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 58. Espaços livres de uso coletivo - recorte 04



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

A cidade também possui o distrito de Cupissura (mapa 59 a 61), localizado próximo à divisa com Alhandra. Essa área classificada como urbanizada de alta densidade, apresenta uma ocupação similar à da sede municipal, alongada ao longo de uma via principal, que é continuação da Estrada de Retirada. Mais ao norte, encontram-se os povoados de Barreiros e Muitos Rios (mapa 62: usos do solo - recorte 06), predominantemente residenciais. Os outros dois povoados existentes nos limites municipais são Divisa (mapas 66 e 67), localizado na margem leste da BR 101, e Retirada (mapas 64 e 65), entre a rodovia e Cupissura.

Mapa 59. Usos do solo - recorte 05



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 60. Gabarito das edificações - recorte 05



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 61. Espaços livres de uso coletivo - recorte 05



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã, 2023.

Mapa 62. Usos do solo - recorte 06



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 63. Gabarito das edificações - recorte 06



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 64. Usos do solo - recorte 07

MAPA
USOS 07
 Ano: 2023.
 Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2021),
 Open Street
 Maps (2023).
 Elaboração: Ana Carolina Nunes,
 Jobson Lima e Júlia Luckwü.

LEGENDA	
	RESIDENCIAL
	COMERCIAL
	SERVIÇO
	INSTITUCIONAL
	MISTO 01
	MISTO 02
	MISTO 03
	MISTO 04
	MISTO 05
	MISTO 06
	NÃO IDENTIFICADO
	Vias



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 65. Gabarito das edificações - recorte 07

MAPA
GABARITO 07
 Ano: 2023.
 Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2021),
 Open Street
 Maps (2023).
 Elaboração: Ana Carolina Nunes,
 Jobson Lima e Júlia Luckwü.

LEGENDA	
	01 PAVIMENTO
	02 PAVIMENTOS
	03 PAVIMENTOS
	NÃO IDENTIFICADO
	Vias



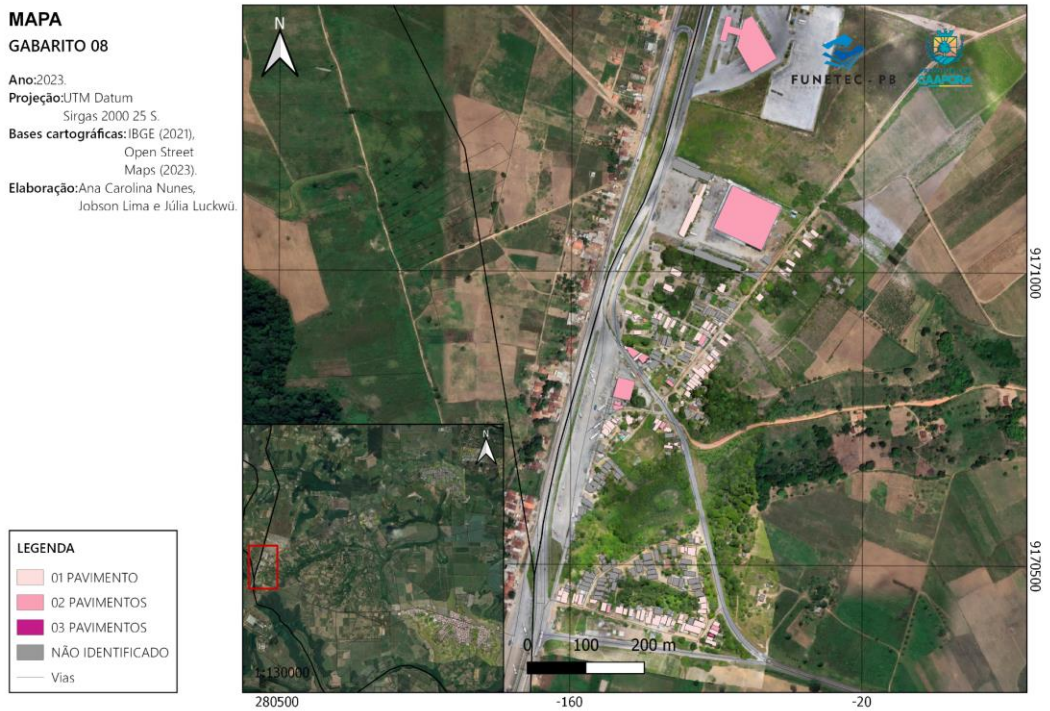
Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 66. Usos do solo - recorte 08



Fonte: Google Earth, 2010-2020.

Mapa 67. Gabarito das edificações - recorte 08

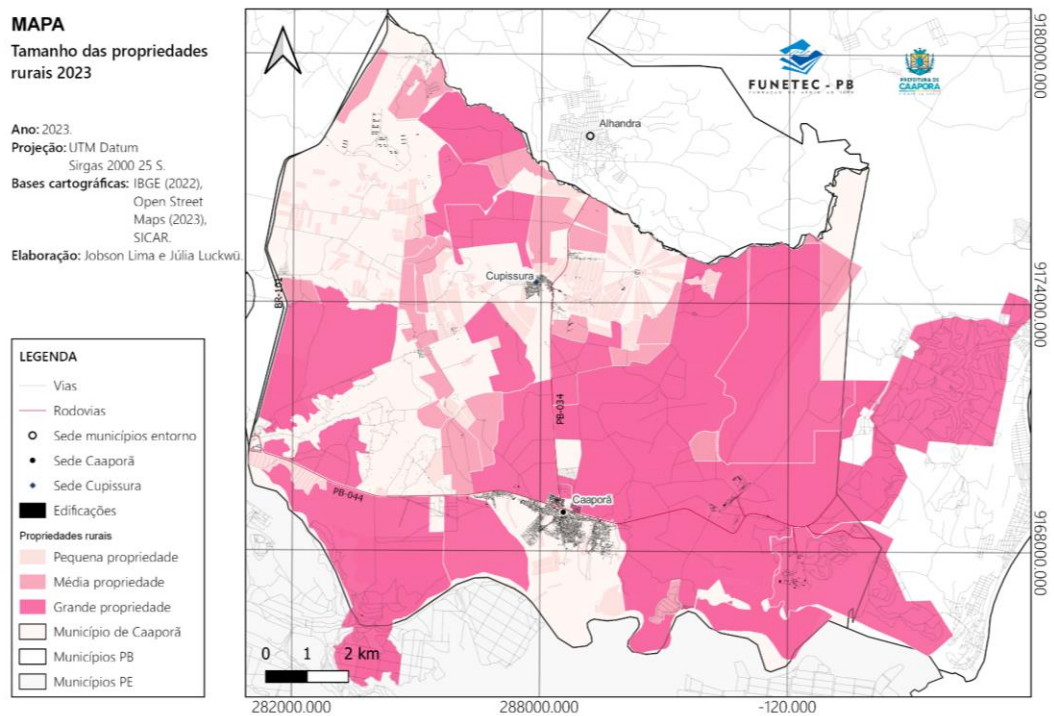


Fonte: Google Earth, 2010-2020.

No restante do território, há um núcleo rural, o Sítio das Moças, próximo à indústria Tabu e à fábrica de cimento CSN. Também, tem-se a região de Capim de Cheiro, assentamento rural com forte produção de agricultura familiar. Ademais, o município abriga o Porto de Congaçari, que se enquadra como Reserva Extrativista localizada entre o rio Tracunhaém e o mangue, apresentando um conjunto de edificações apontadas como ponto de apoio para os catadores de caranguejo e pescadores da zona.

Tratando da distribuição das propriedades rurais do município, vê-se uma concentração de grandes propriedades em toda porção leste, correspondente à área de estabelecimento da indústria de álcool Tabu e da fábrica de cimento, bem como, na porção sudoeste, fazendo divisa com a cidade pernambucana de Goiana, onde está previsto o polo industrial do Governo do Estado (Mapa 68). É nessa zona, próxima ao único assentamento identificado, que foi sinalizado, nas oficinas participativas conflitos fundiários, com ocupações na margem sul da PB-044.

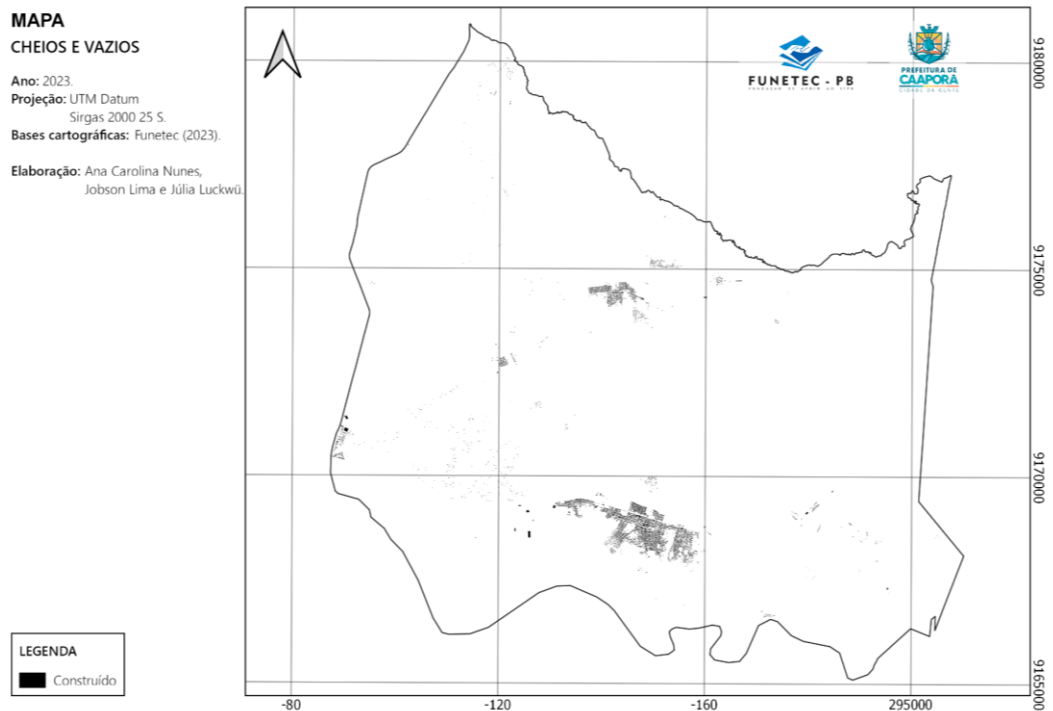
Mapa 68. Propriedades rurais em Caaporã



Fonte: SICAR, 2023.

A partir dos mapas de cheios e vazios (mapa 69), vê-se mais claramente que Caaporã possui um padrão de ocupação disperso, com a presença de vários aglomerados isolados. Assim, percebe-se que a concentração fundiária no município é um dos fatores que limita a expansão do distrito sede, direcionando seu crescimento urbano por parte da população de menor poder aquisitivo para o sul, onde se localizam áreas mais precárias e em piores condições de urbanização, com padrões de ocupação mais irregulares e dispersos, como demonstram os mapas 70 e 71, sendo uma situação que corrobora os problemas urbanos e sociais da cidade.

Mapa 69. Cheios e Vazios

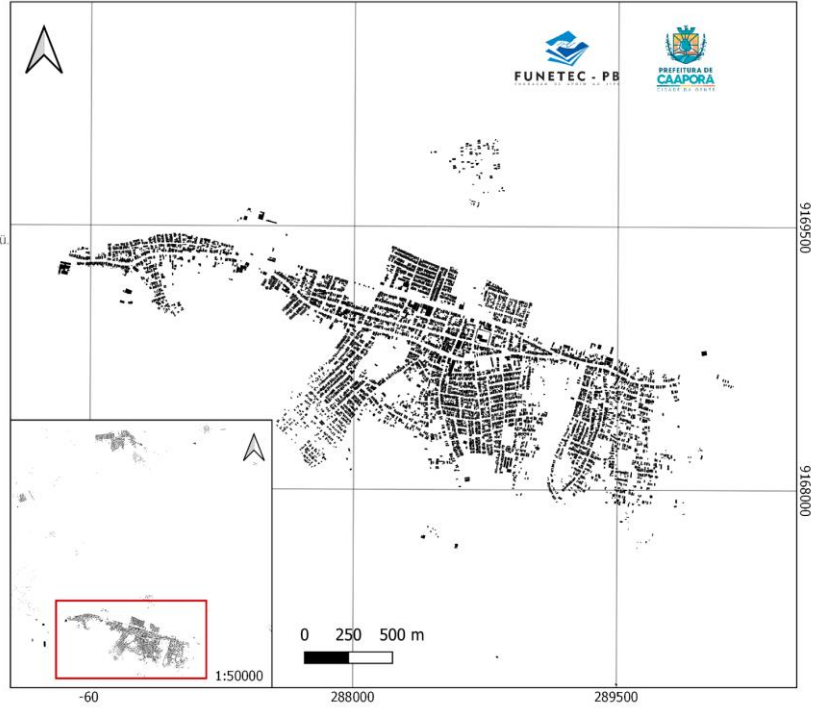


Fonte: FUNETEC, 2023

Mapa 70. Cheios e Vazios

MAPA
CHEIOS E VAZIOS DISTRITO SEDE
Ano: 2023.
Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.
Bases cartográficas: IBGE (2010),
DNIT (2023)
Open Street
Maps (2023).
Elaboração: Ana Carolina Nunes,
Jobson Lima e Júlia Luckwü.

LEGENDA
■ Construído

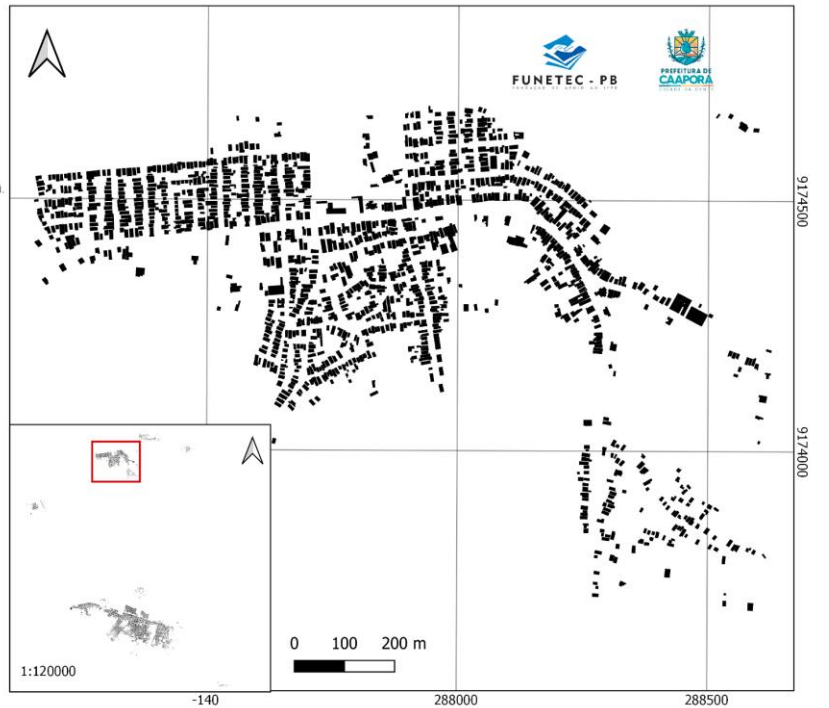


Fonte: FUNETEC, 2023

Mapa 71. Cheios e Vazios

MAPA
CHEIOS E VAZIOS 05
Ano: 2023.
Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.
Bases cartográficas: Funetec (2023).
Elaboração: Ana Carolina Nunes,
Jobson Lima e Júlia Luckwü.

LEGENDA
■ Construído



Fonte: FUNETEC, 2023

6. CONDIÇÕES DE MORADIA

Os problemas de moradia brasileiros não se referem apenas à falta de habitações para as pessoas, mas também às condições das moradias existentes. Não se trata apenas do acesso à moradia, mas da garantia de dignidade ao oferecer infraestruturas urbanas adequadas, segurança de posse e combate às precariedades.

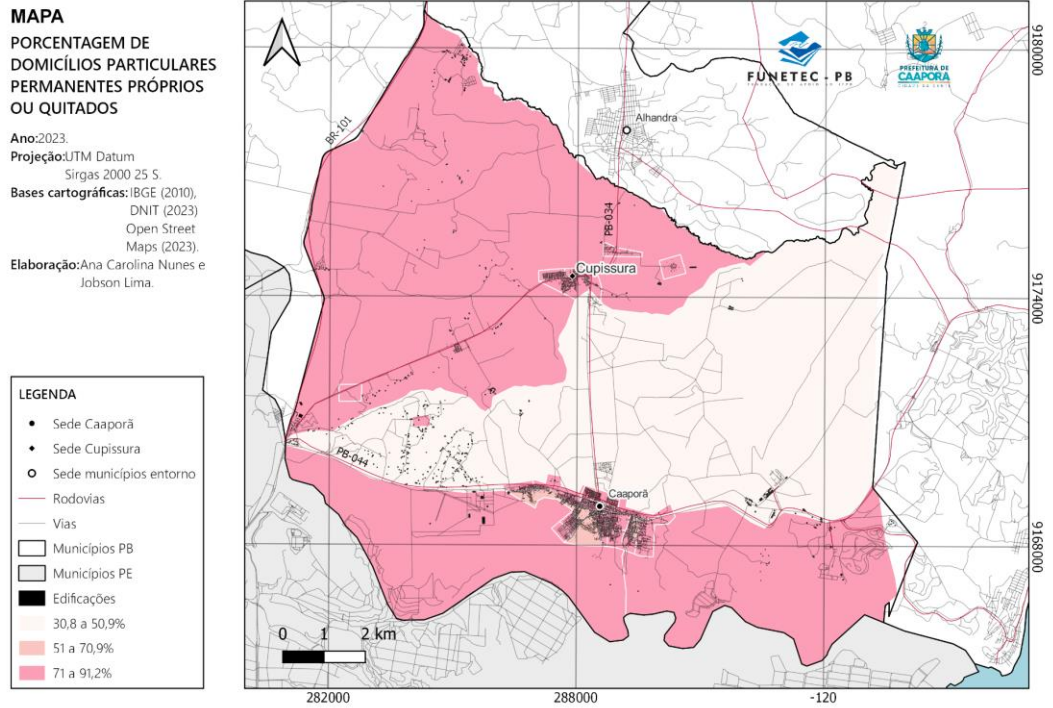
A partir da análise das condições de moradia por setor censitário do Censo 2010 do IBGE, é possível perceber que a maior porcentagem de domicílios próprios e quitados se encontra no distrito sede, incluindo também a porção sudeste e norte do distrito sede, além da região noroeste e sul do município, a qual abarca áreas como o distrito de Cupissura (mapa 72), a região denominada Sítios das Moças, Divisa e Capim de Cheiro de Baixo e de Cima.

É possível verificar ainda valores acima de 1% quanto aos domicílios em aquisição, especialmente em áreas menos consolidadas situadas a sul de Mangabeira e nas proximidades da Rua do Sol, no Santo Antônio, e em áreas urbanizadas mais à oeste do distrito de Cupissura.

Os domicílios particulares alugados estão concentrados em maior porcentagem no distrito sede e em Cupissura (Mapa 74), áreas definidas pelo IBGE como “Área urbana de alta densidade de edificações” em 2021 (mapa 08), alcançando valores entre 20 e 25% áreas urbanizadas à sul do distrito sede.

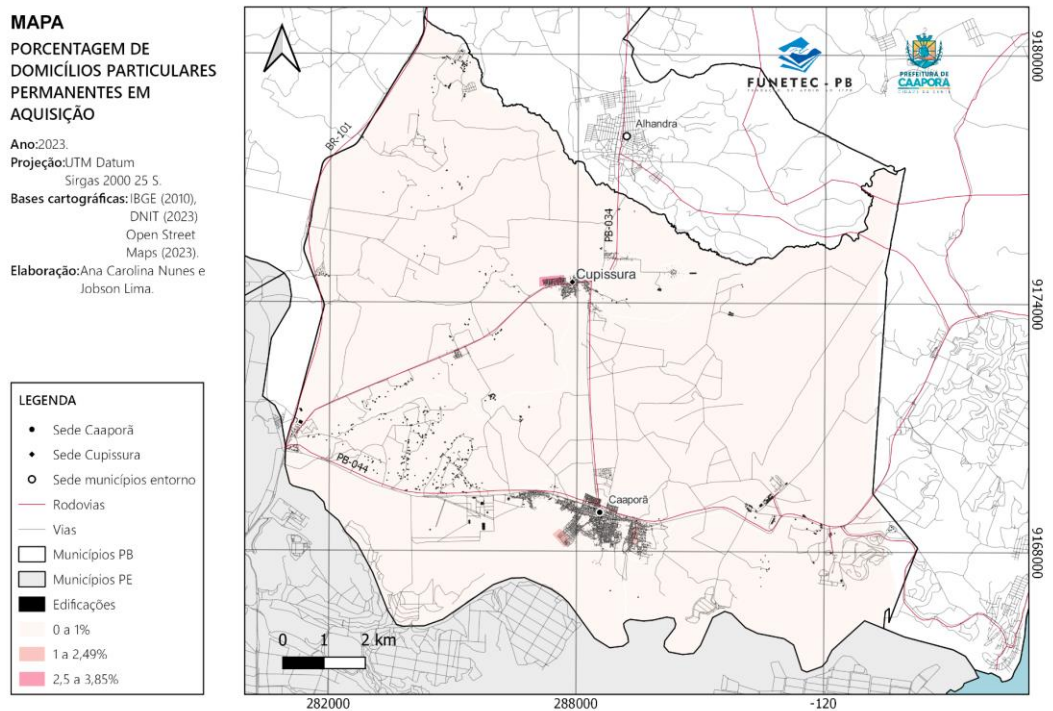
Já os domicílios particulares permanentes cedidos por empregadores estão localizados majoritariamente nas áreas rurais, principalmente no setor onde se situa a Agroindustrial Tabu e os territórios denominados Capim de Cheiro de Cima e Capim de Cheiro de Baixo (Mapa 75).

Mapa 72. Porcentagem de domicílios particulares permanentes próprios ou quitados.



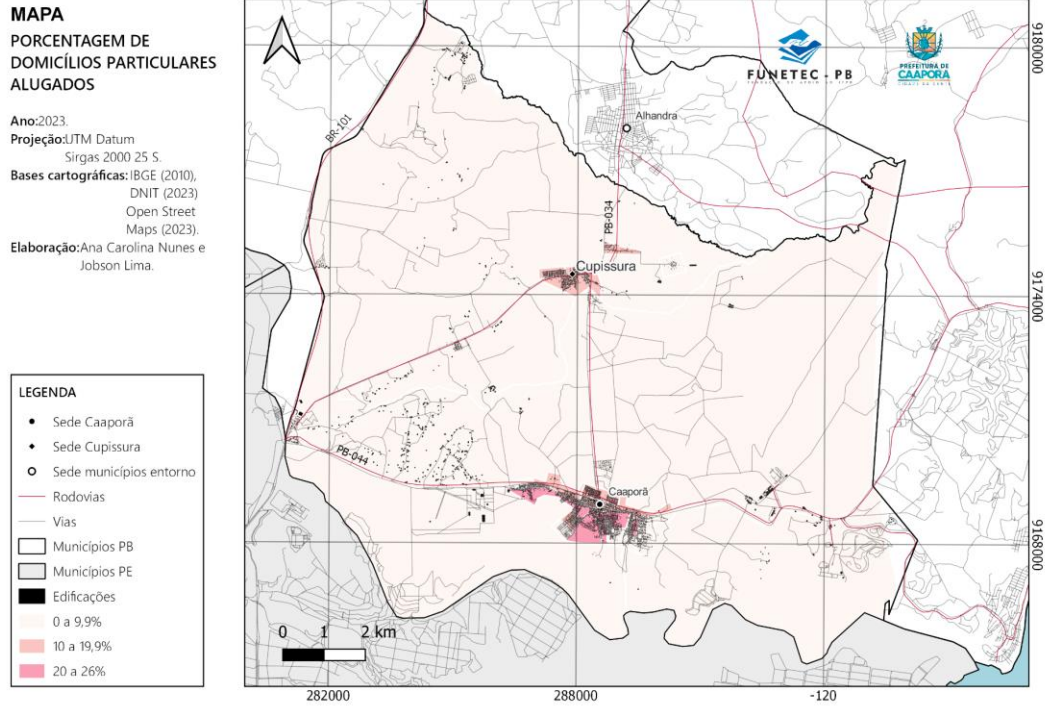
Fonte: IBGE, 2010.

Mapa 73: Porcentagem de domicílios particulares permanentes em aquisição.



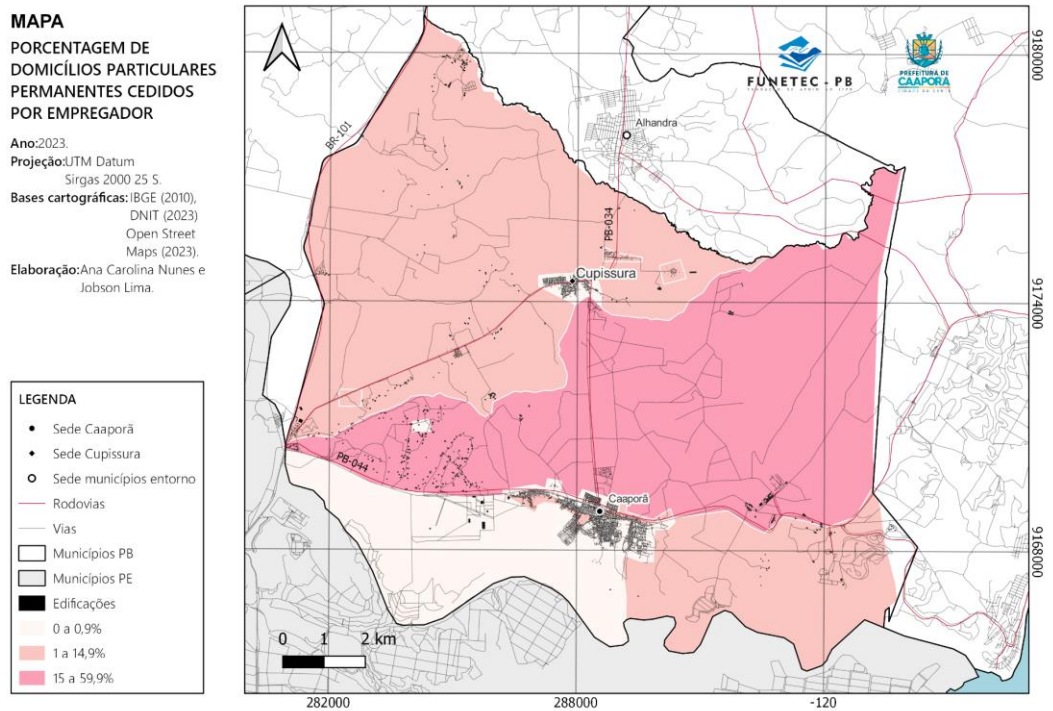
Fonte: IBGE, 2010.

Mapa 74: Porcentagem de domicílios particulares alugados.



Fonte: IBGE, 2010.

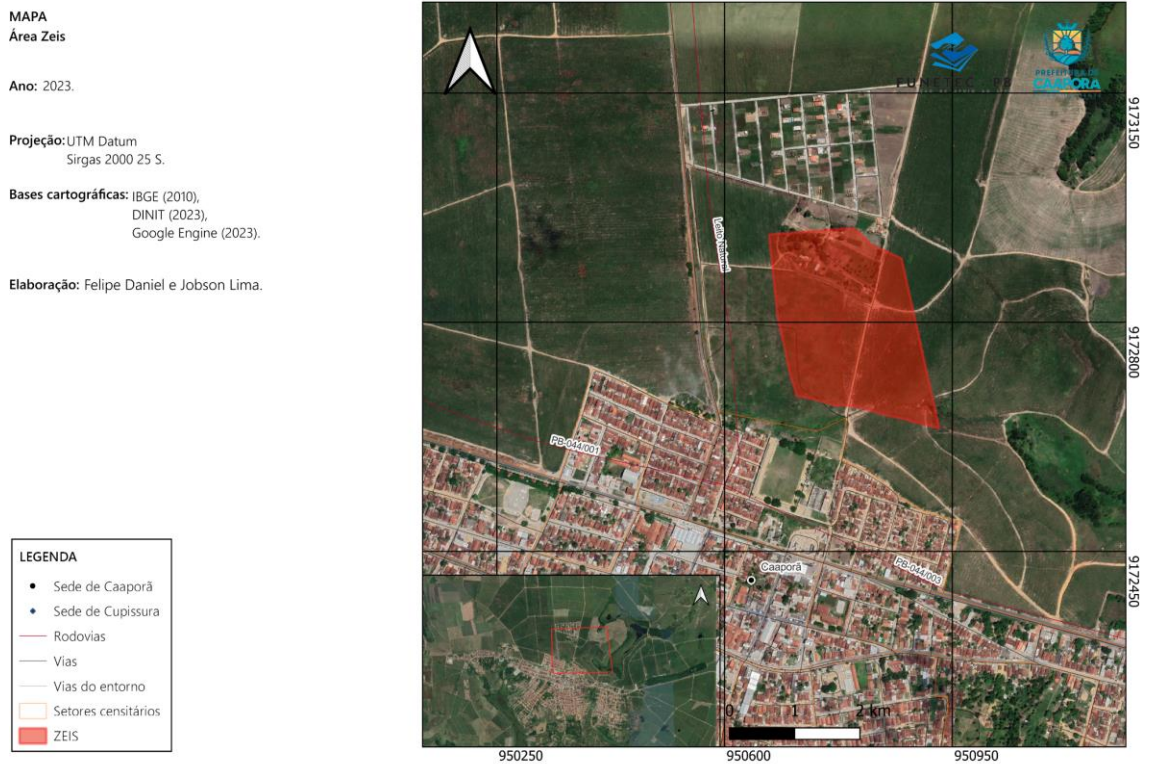
Mapa 75: Porcentagem de domicílios particulares permanentes cedidos por empregador.



Fonte: IBGE, 2010.

As Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) são áreas urbanas designadas para promover o desenvolvimento de moradias acessíveis e a inclusão social, especialmente para populações de baixa renda, por meio de políticas de uso da terra e planejamento urbano específicos. Em 2018, com a aprovação da lei N° 730/2018, foi delimitado, através da legislação municipal, o perímetro urbano para áreas zeis do município, com localização na fazenda Pindorama e destinação específica para criação de casas populares com recursos oriundos do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), como está demonstrado no mapa 76.

Mapa 76: Área ZEIS.



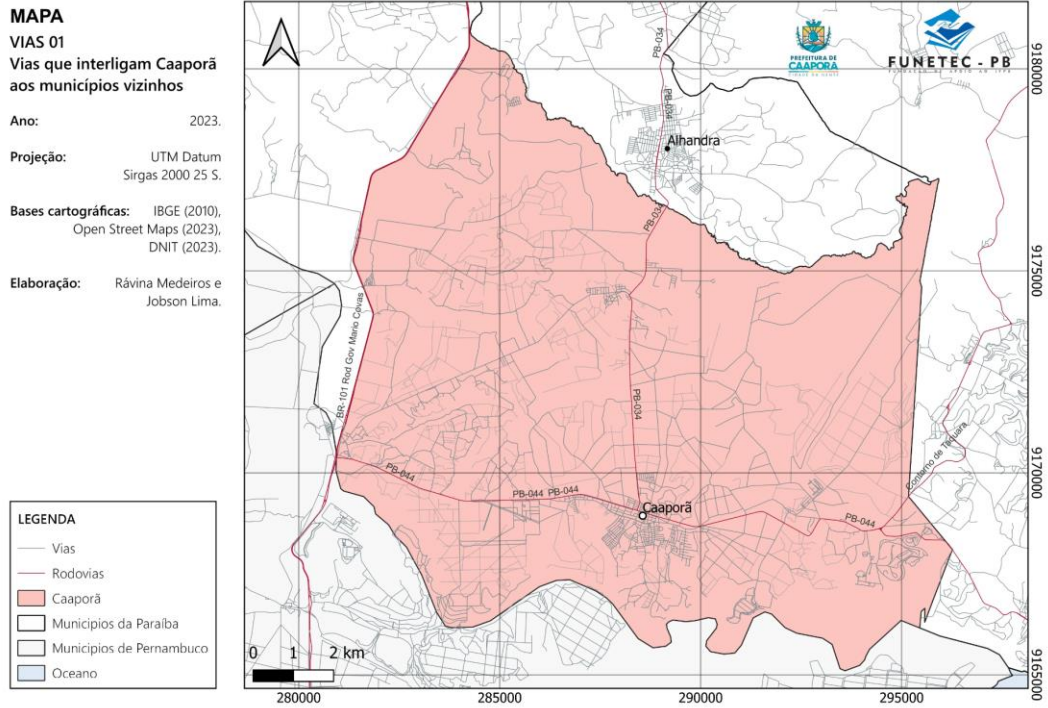
Fonte: Lei N° 730/2018.

7. CONDIÇÕES DE MOBILIDADE

A estrutura da rede urbana de Caaporã tem como principais vias: (i) a BR-101, que margeia a cidade na divisa com o município Pedras de Fogo; (ii) a PB-044, que atravessa o Distrito Sede, o conectando a BR-101 ao município de Pitimbu; (iii) e a PB-034, a qual liga o Distrito Sede ao Distrito de Cupissura, além de fazer a conexão com o município de Alhandra. Essas são vias classificadas como arteriais, devido a sua capacidade de articular os diferentes núcleos urbanos dispersos e conectar a cidade a outros municípios. É necessário investigar os conflitos causados pela secção da área urbana do distrito sede pela rodovia PB-044, especialmente diante os fluxos causados pelo escoamento das atividades produtivas realizadas no município, e que devem ser ampliados com a implantação do Polo Industrial.

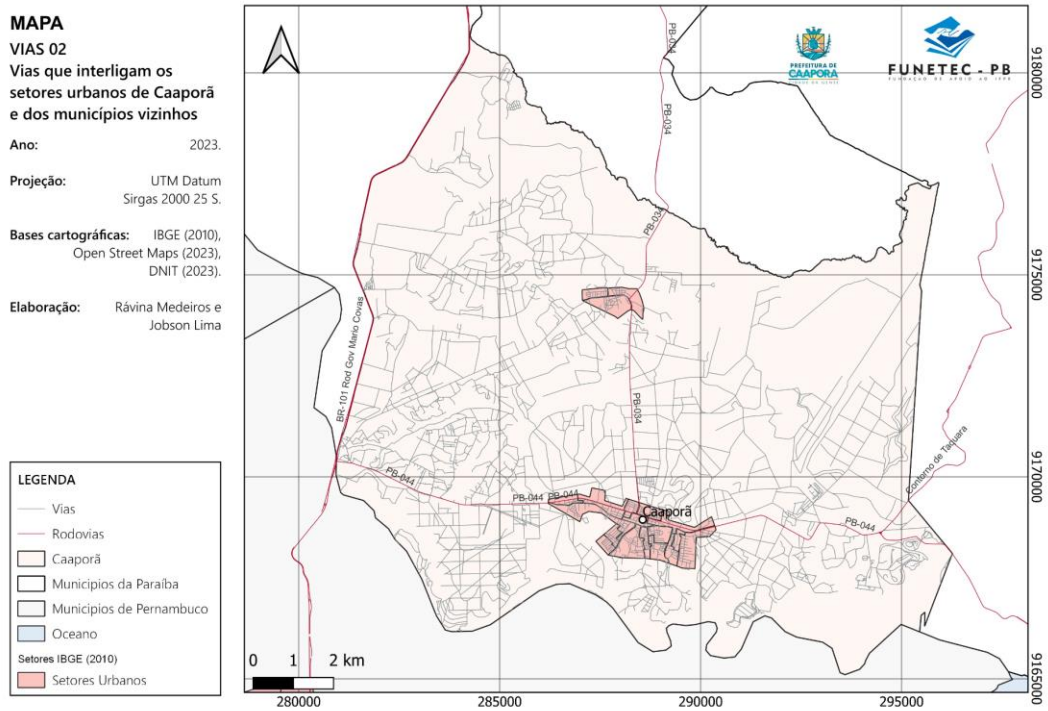
Com uma vasta área rural, no município a maior parte das vias são classificadas como estradas vicinais. São caminhos responsáveis por conectar as propriedades rurais, caracterizando-se pelo baixo fluxo e superfície de rolamento com revestimento natural. As vias coletoras são responsáveis por distribuir o trânsito entre as vias locais e as vias arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

Mapa 77. Vias que interligam Caaporã aos municípios vizinhos.



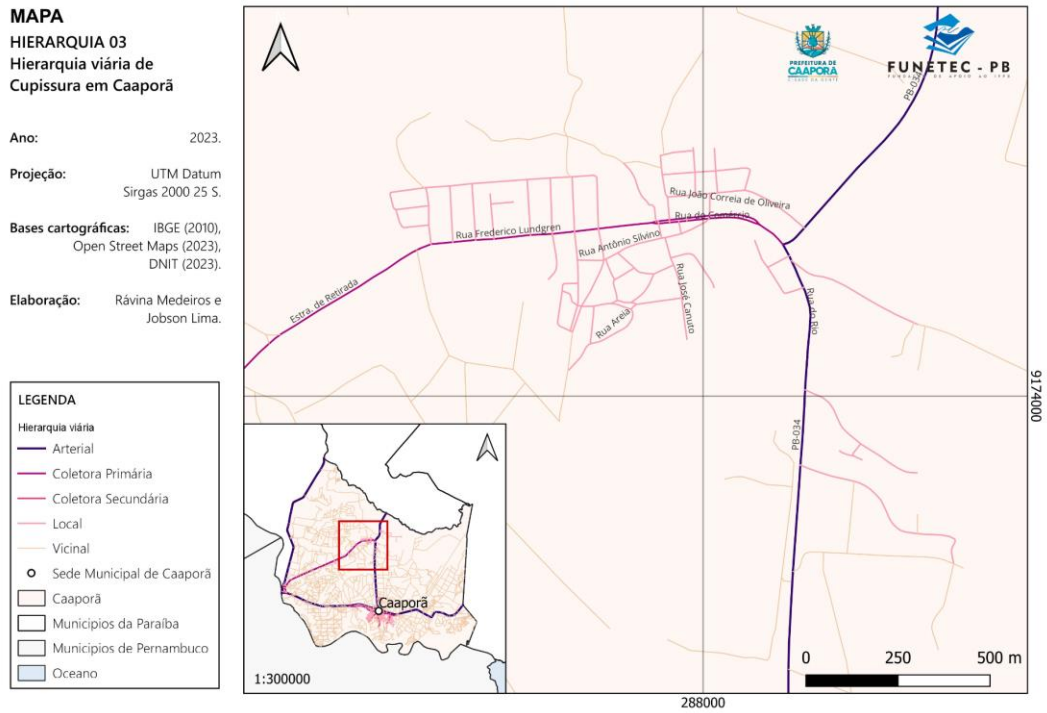
Fonte: DINIT, 2021.

Mapa 78. Vias que interligam setores urbanos de Caaporã e de municípios vizinhos.



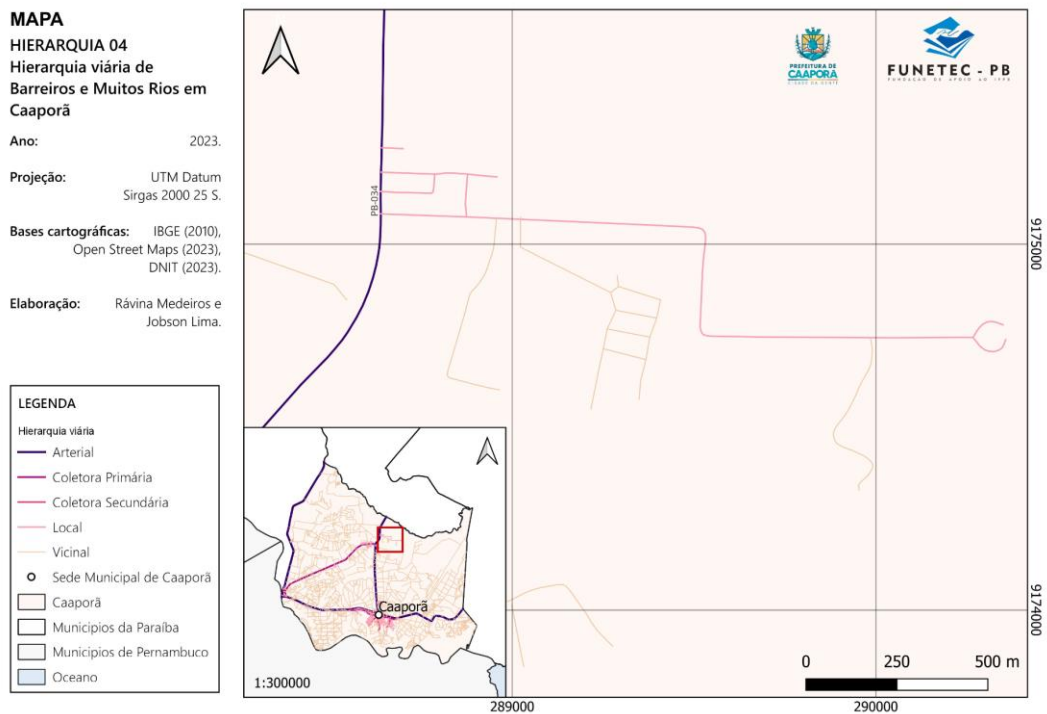
Fonte: DINIT, 2021 e IBGE, 2010.

Mapa 79. Hierarquia viária de Cupissura em Caaporã



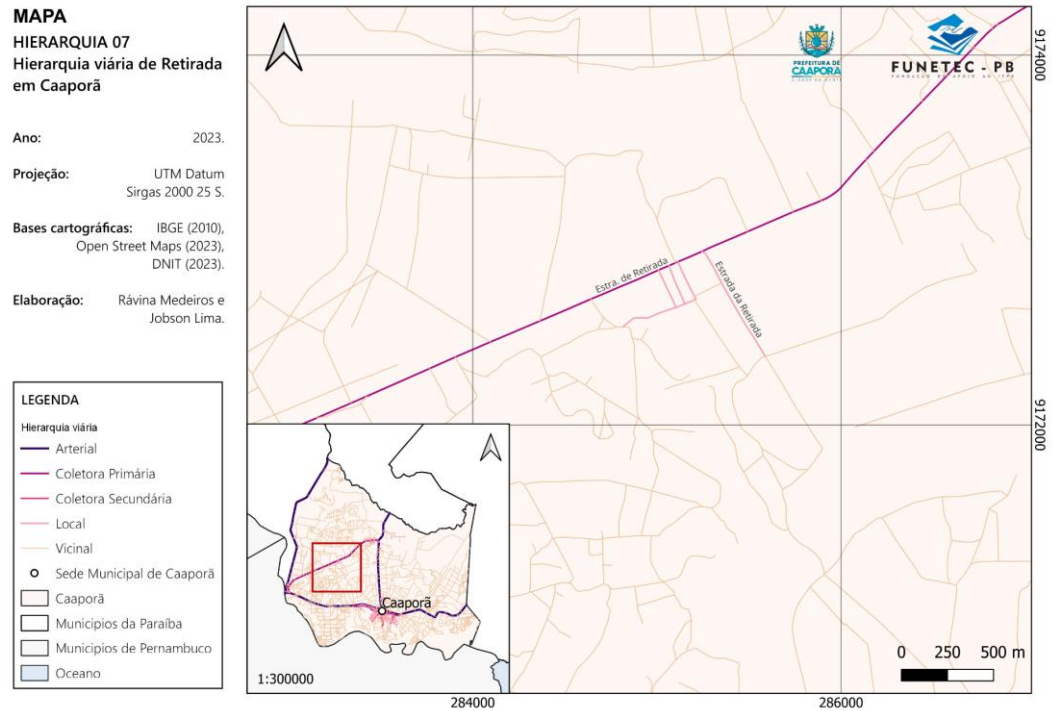
Fonte: DINIT, 2021 e FUNETEC, 2023.

Mapa 80. Hierarquia viária de Barreiros e Muitos Rios em Caaporã



Fonte: DINIT, 2021 e FUNETEC, 2023.

Mapa 83. Hierarquia viária de Retirada em Caaporã



Fonte: DNIT, 2021 e FUNETEC, 2023.

Cerca de 80% da área urbanizada do Distrito Sede se concentra em um raio de até 1 km, com áreas ao sul do município em até 2km. Verifica-se uma concentração de terrenos não edificados em áreas urbanas a norte da rodovia estadual PB-044 e inseridos no raio de 1km. Próximas ao perímetro urbano consolidado, e aos bens, serviços e equipamentos, são áreas com declividades adequadas à urbanização, sendo capaz de promover menores deslocamentos e uma expansão urbana socialmente, economicamente e ambientalmente equilibrada.

Evidencia-se a necessidade de melhoria da infraestrutura das vias da cidade, que se concentram, principalmente, na porção mais à sul. Trata-se de uma área socioambientalmente mais sensível, com maiores declividades e dificuldade de urbanização, para onde tem se expandido em um padrão de ocupação com condições de infraestruturas urbanas vulnerabilizadas.

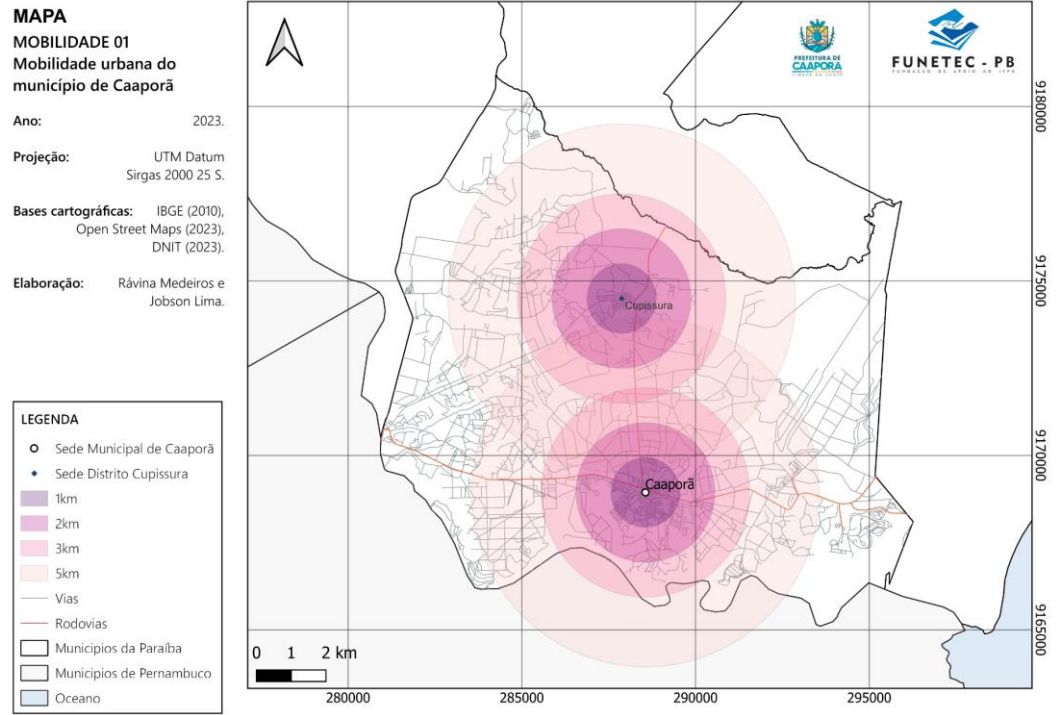
No distrito sede, é nessas áreas que se concentram vias sem arruamento e calçamento, como nos territórios de Mangabeira, Mutirão e Santo Antônio. É importante evidenciar também a presença de áreas com essas condições

no Nordeste, como é o caso do Conjunto Vitória. Já a região entre à via arterial (PB-044) e à via coletora secundária (Rua Clemente Ferreira), que corresponde aos territórios de Piquete, Centro e Pindorama, representam áreas mais consolidadas, com uma maior quantidade de vias calçadas e/ou asfaltadas (mapa 86).

A área urbanizada do Distrito de Cupissura se concentra em um raio menor que 1 km, o que representa uma potencialidade para o estímulo à modais ativos. Para isso, verifica-se a necessidade de melhoria da estrutura viária, com a necessidade de consolidação das vias, com a delimitação e melhoria de calçadas e arruamentos.

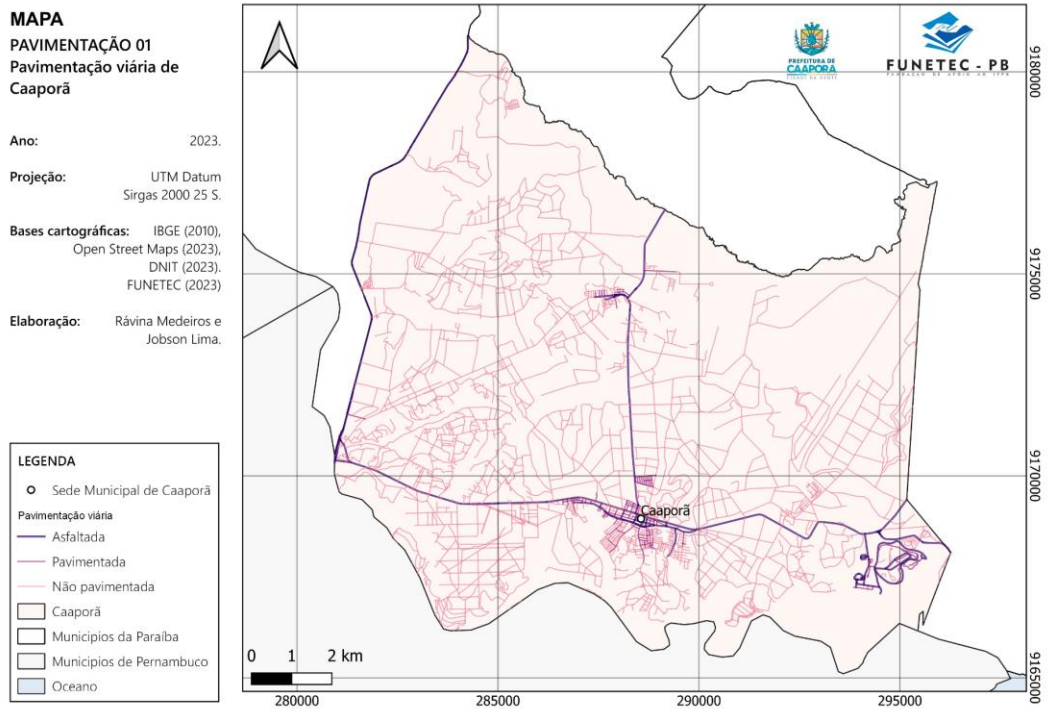
Quanto à zona rural, há uma maior quantidade de vias na região oeste do município, sobretudo na área de Capim de Cheiro. Neste território se localiza uma grande parte da população rural em pequenas propriedades produtoras de alimentos. São vias que necessitam de condições de manutenção adequadas para o deslocamento, acesso a serviços e escoamento da produção agrícola.

Mapa 84. Mobilidade Urbana do município de Caaporã.



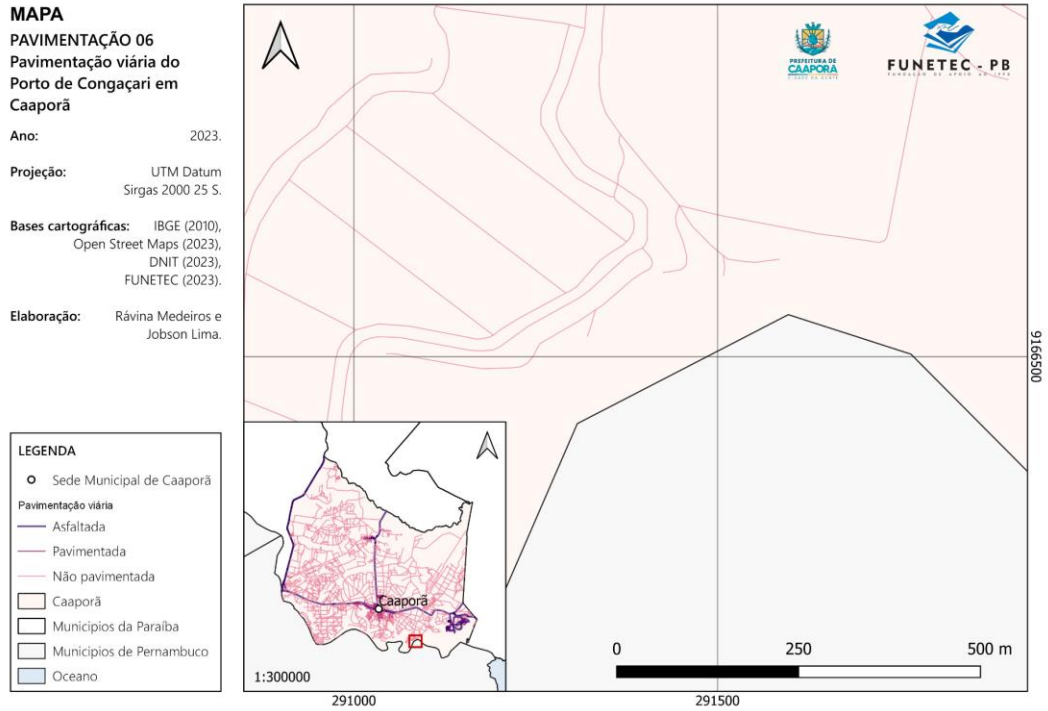
Fonte: Funetec, 2023.

Mapa 85. Pavimentação viária de Caaporã.



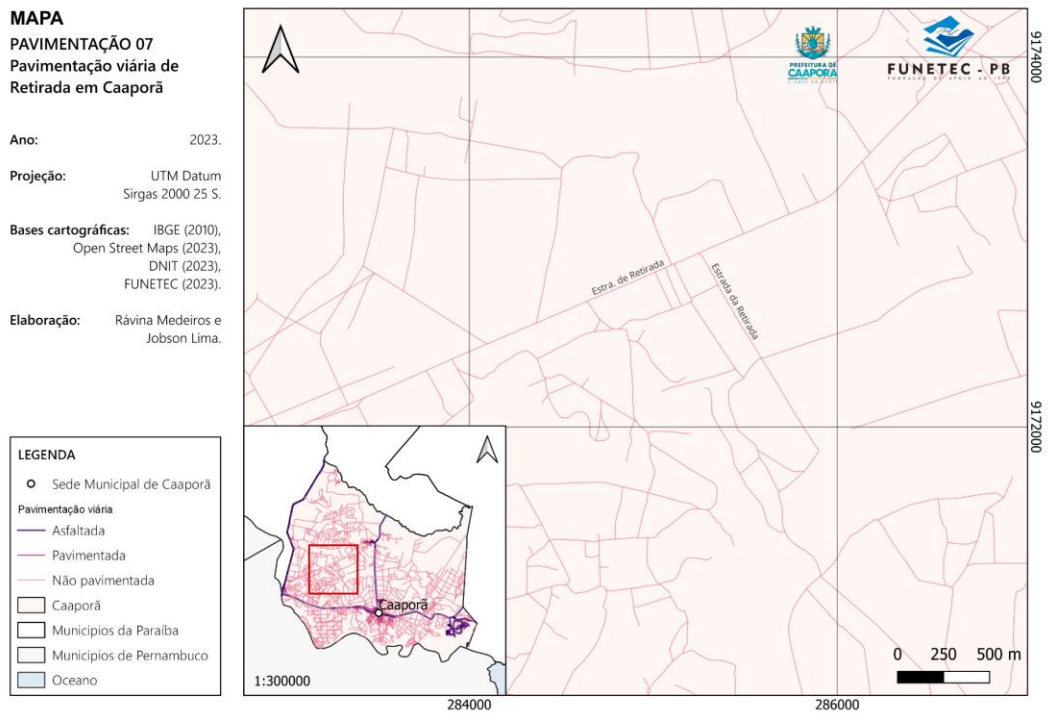
Fonte: FUNETEC, 2023.

Mapa 90. Pavimentação viária do Porto de Congaçari em Caaporã.



Fonte: FUNETEC, 2023.

Mapa 91. Pavimentação viária de Retirada em Caaporã.



Fonte: FUNETEC, 2023.

8. CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA

As cidades enfrentam uma série de problemas de infraestrutura que podem afetar a qualidade de vida de seus habitantes e o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Em muitos casos com orçamentos e capacidade administrativa limitada, as cidades pequenas podem oferecer dificuldade para ofertar serviços públicos. São frequentes os processos de expansão urbana que não acompanham a oferta de infraestruturas urbanas básicas, promovendo um cenário amplo de desigualdade e injustiça social.

O objetivo deste tópico é compreender questões urbanas relativas às condições de infraestrutura do município. As análises das condições de infraestrutura utilizaram duas fontes principais, os dados da pesquisa do Censo do IBGE (2010), da Prefeitura Municipal de Caaporã e do Plano Municipal de Saneamento Básico. Neste tópico, analisou-se as condições de acesso às infraestruturas urbanas básicas, entre as quais, abastecimento, esgotamento, energia elétrica e destino do lixo.

8.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

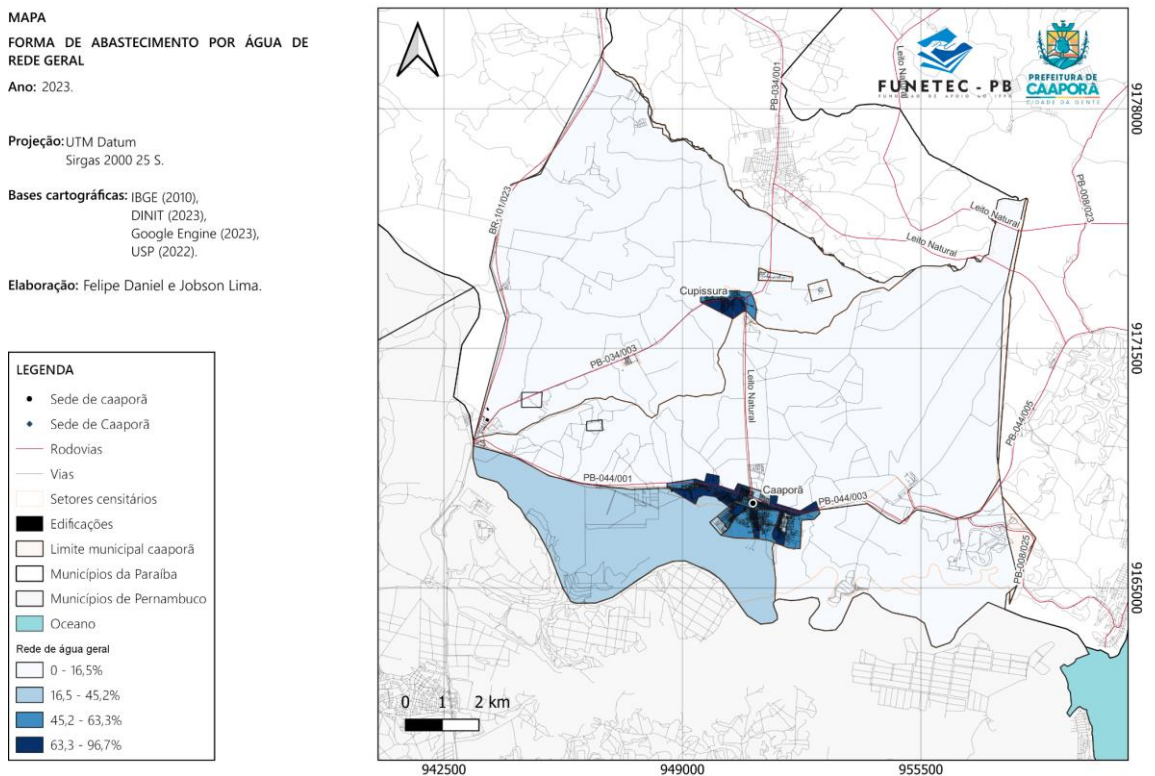
Segundo o Plano Municipal de Saneamento Básico, o município apresenta rede pública de abastecimento de água, sendo a CAGEPA (Companhia de Água e Esgoto da Paraíba) responsável pela captação e tratamento de água. A água proveniente para o consumo ocorre por meio de dois mananciais subterrâneos, o poço Amazonas e um poço tubular profundo. Já na sede Cupissura, o sistema de abastecimento é realizado de forma anônima pelo SAAE (Serviço Autônomo de Água).

Segundo o IBGE, em 2010, o abastecimento do município acontecia via rede geral em média de 55,2% de seu território. No entanto, esse tipo de abastecimento não acontece de forma igualitária em todos os setores do município. Na área urbana, apresentaram valores equivalentes à zona rural o setor na área mais a leste do bairro de Santa Vitória. As melhores condições de abastecimento, chegando a 96,7%, estavam em 2010 nos

setores localizados à sudoeste do distrito de Cupissura e nas proximidades do Centro da cidade, o que inclui os territórios do Piquete, Pastor Crispim, ao norte de Pindorama e uma parcela do setor do Bairro do Mutirão (Mapa 92).

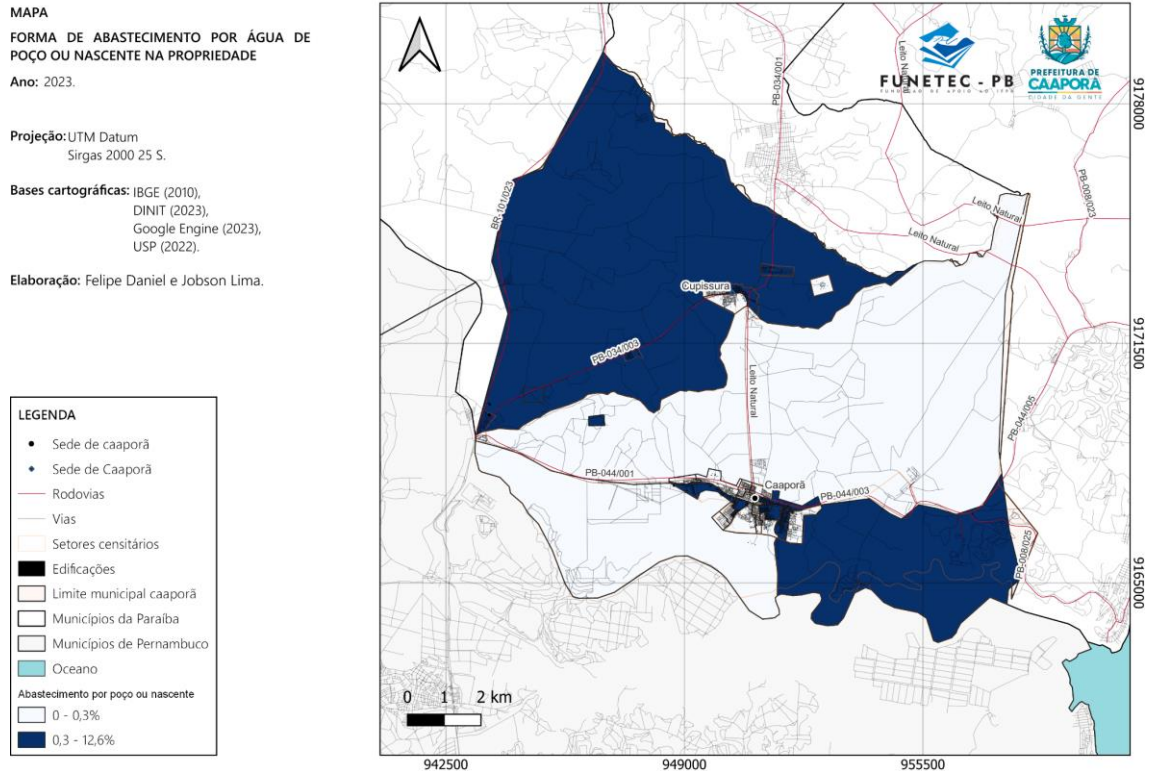
O abastecimento por poço ou nascente na propriedade é comum nos setores rurais, especialmente naqueles que concentram as pequenas propriedades fundiárias. Nas áreas urbanizadas, destaca-se a incidência a nordeste do distrito de Cupissura, à sul da área do Piquete, ao longo dos territórios denominados Pindorama e Conjunto Vitória, e em Santo Antônio, nas proximidades da Rua do Sol (Mapa 93).

Mapa 92. Forma de abastecimento - água de rede geral.



Fonte: IBGE, 2010.

Mapa 93. Forma de abastecimento - água de poço ou nascente na propriedade.



Fonte: IBGE, 2010.

O armazenamento em cisternas foi o que menos apresentou expressividade, concentrando-se em uma pequena área rural, região norte de Capim de Cheiro, a sudeste do bairro Mutirão e no bairro Santo Antônio (Mapa 94).

Assim como no caso anterior, outro tipo de abastecimento é comum em pequenas áreas do município, nos setores rurais, chegando a 44,4% do total. Na área rural, sua maior expressividade está presente nas comunidades de Capim de cheiro, Divisa, Retirada, no assentamento Muitos Rios, e entre outras comunidades rurais. Já na área urbanizada, encontram-se os mesmos valores nos territórios do Conjunto Vitória, ao norte de Mangabeira, ao leste de Mutirão, Piquete, Pastor Crispim e na região do Santo Antônio. Uma pequena porcentagem encontra-se ao sul do município e ao nordeste de Cupissura.

Mapa 94. Forma de abastecimento - água armazenada em cisternas.

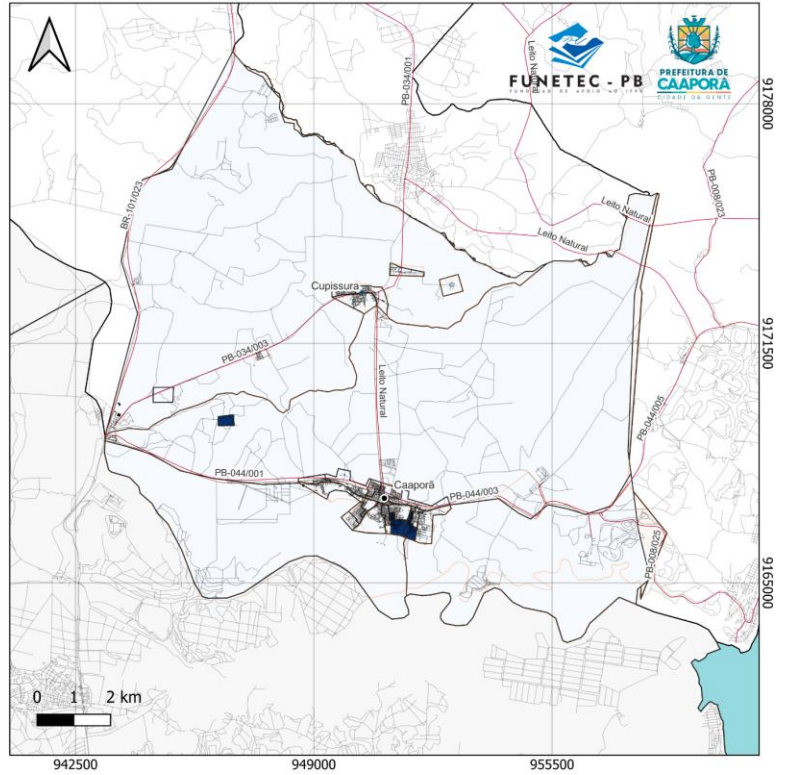
MAPA
FORMA DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA
ARMAZENADA EM CISTERNAS
 Ano: 2023.
 Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2010),
 DINIT (2023),
 Google Engine (2023),
 USP (2022).
 Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede de caaporã
- Sede de Caaporã
- Rodovias
- Vias
- Setores censitários
- Edificações
- Limite municipal caaporã
- Municípios da Paraíba
- Municípios de Pernambuco
- Oceano

Abastecimento por cisternas

- 0%
- 0,1 - 0,4%



Fonte: IBGE, 2010.

Mapa 95. Forma de abastecimento - outra forma de abastecimento.

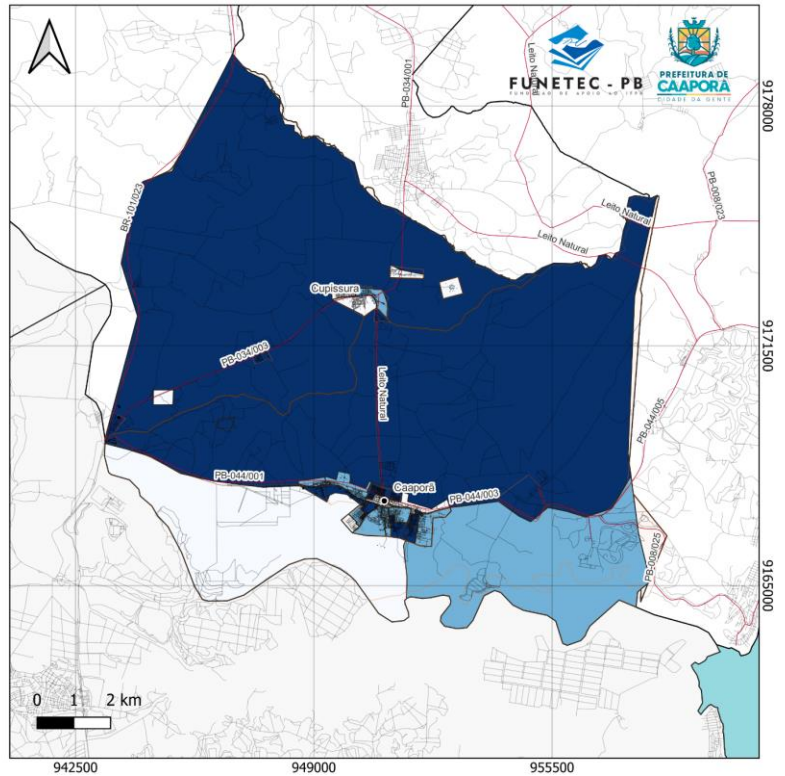
MAPA
FORMA DE ABASTECIMENTO POR OUTRA
FORMA DE ABASTECIMENTO
 Ano: 2023.
 Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.
 Bases cartográficas: IBGE (2010),
 DINIT (2023),
 Google Engine (2023),
 USP (2022).
 Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede de caaporã
- Sede de Caaporã
- Rodovias
- Vias
- Setores censitários
- Edificações
- Limite municipal caaporã
- Municípios da Paraíba
- Municípios de Pernambuco
- Oceano

Outra forma de abastecimento

- 0 - 1,2%
- 1,2 - 4,0%
- 4,0 - 44,4%



Fonte: IBGE, 2010.

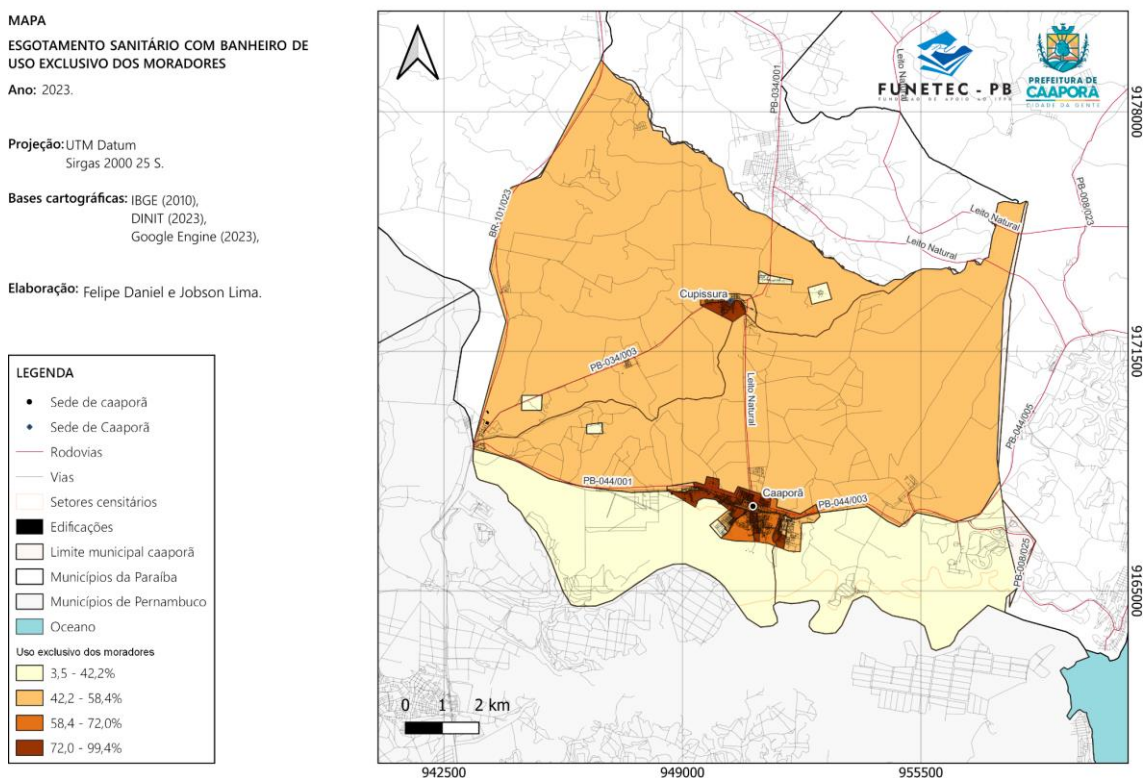
8.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Grande parte do município não apresenta um sistema de esgotamento sanitário, sem uma destinação específica, e assim lançados diretamente nos terrenos das propriedades.

Entre os domicílios particulares permanentes se verifica que a maioria possui banheiro com uso exclusivo dos moradores ou sanitário. Nos setores urbanos, os valores chegam a 99,4%, destacando-se o centro da cidade, o bairro de Piquete, o norte de Mangabeira, toda extensão de Pastor Crispim e Conjunto Vitória, ao Sudoeste do bairro Santo Antônio e da sede Cupissura.

Observa-se um pequeno percentual de domicílios particulares permanentes sem banheiros de uso exclusivo dos moradores ou sanitário, principalmente a região Noroeste e Sul do município chegando 4,2% dos domicílios com esse tipo de esgotamento.

Mapa 96. Esgotamento sanitário - com banheiro de uso exclusivo dos moradores.



Fonte: IBGE, 2010.

Mapa 97. Esgotamento sanitário - sem banheiro de uso exclusivo dos moradores.

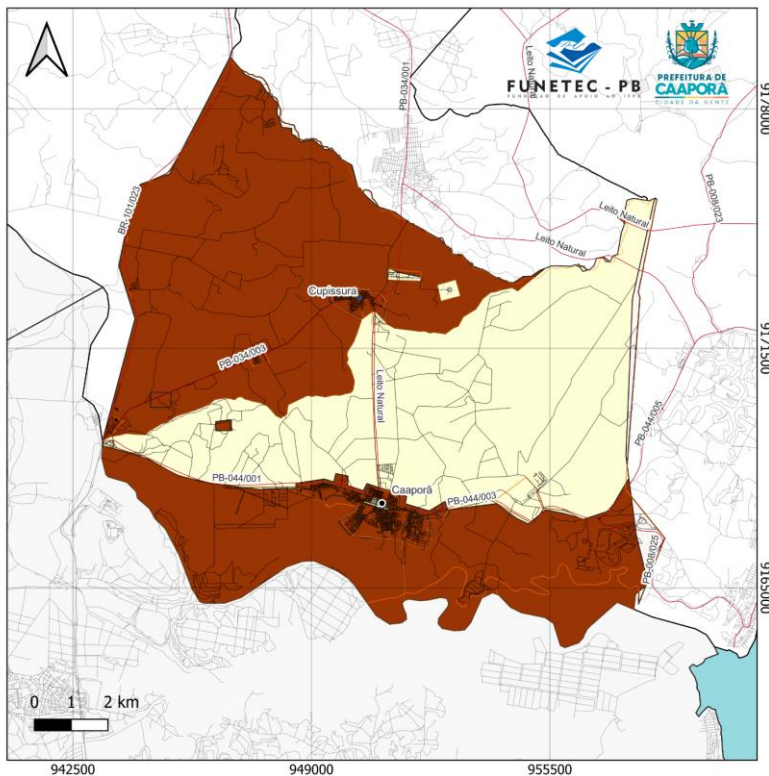
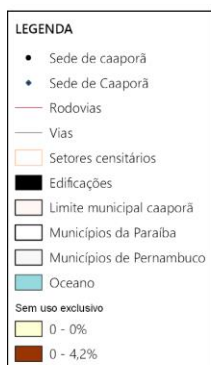
MAPA
ESGOTAMENTO SANITÁRIO SEM BANHEIRO DE
USO EXCLUSIVO DOS MORADORES

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
DINIT (2023),
Google Engine (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.



Fonte: IBGE, 2010.

O esgotamento via fossa rudimentar é comum em todos os setores do município. Entre os setores urbanos, apresenta um percentual de até 98,8% no centro da cidade, em quase toda a extensão do bairro Piquete, ao leste do Conjunto Vitória, norte do bairro Mangabeira, no Santo Antônio e uma pequena ao leste do bairro Mutirão, assim como, ao Sudoeste de Cupissura. Entre os setores rurais, ressalta-se o percentual da comunidade de Capim de Cheiro, uma parcela ao Leste de Retirada, Tabu e dos domicílios da comunidade Muitos Rios, apresentando uma parcela que diverge do geral, chegando a 48,1% (Mapa 98).

Em paralelo, o esgotamento por meio de valas está presente em praticamente toda extensão rural, chegando a 7,6%, evidenciando-se a ausência na maior parte da área urbana, como em Cupissura, nos bairros Mutirão, Piquete, Pastor Crispim e Nova Caaporã, e ao Sudeste do território, abrangendo as comunidades de Congaçari, Barreira Grande, Sítio das Moças e Oiteiro do Amparo (Mapa 99).

Mapa 98. Esgotamento sanitário via fossa rudimentar.

MAPA
ESGOTAMENTO SANITÁRIO VIA FOSSA
RUDIMENTAR

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
 DINIT (2023),
 Google Engine (2023),

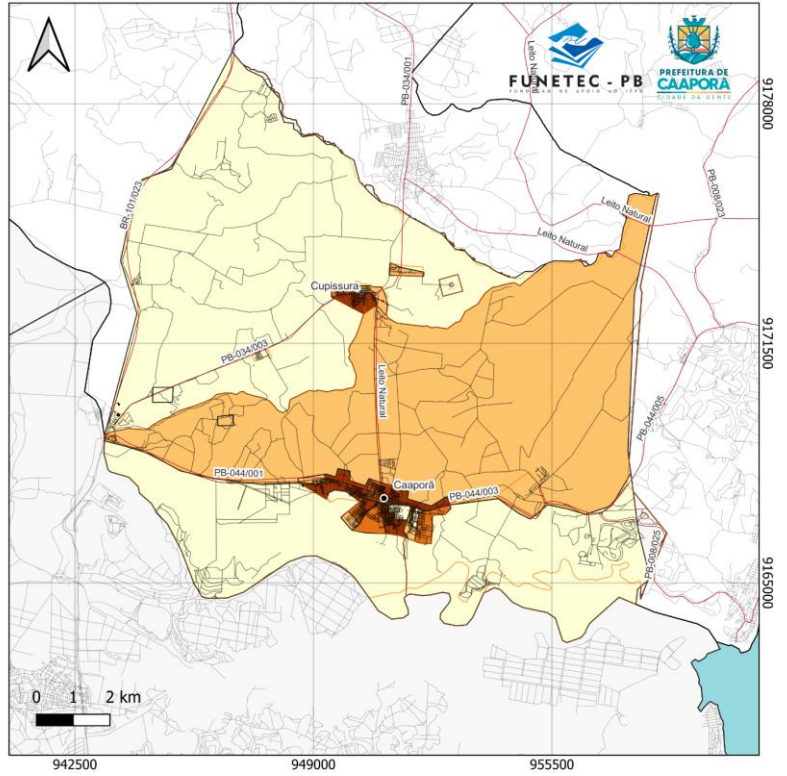
Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede de caaporã
- Sede de Caaporã
- Rodovias
- Vias
- ▭ Setores censitários
- ▭ Edificações
- ▭ Limite municipal caaporã
- ▭ Municípios da Paraíba
- ▭ Municípios de Pernambuco
- ▭ Oceano

Via fossa rudimentar

- 0,0 - 15,0%
- 15,0 - 48,1%
- 48,1 - 60,0%
- 60,0 - 98,8%



Fonte: IBGE, 2010.

Mapa 99. Esgotamento sanitário via valas.

MAPA
ESGOTAMENTO SANITÁRIO VIA VALAS

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
 DINIT (2023),
 Google Engine (2023),

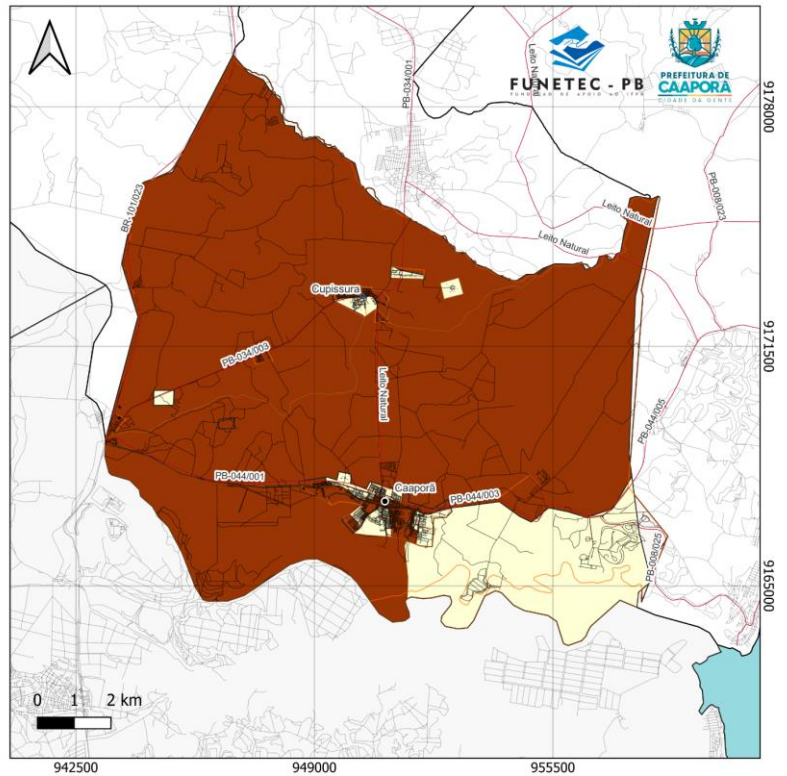
Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede de caaporã
- Sede de Caaporã
- Rodovias
- Vias
- ▭ Setores censitários
- ▭ Edificações
- ▭ Limite municipal caaporã
- ▭ Municípios da Paraíba
- ▭ Municípios de Pernambuco
- ▭ Oceano

Via valas

- 0 - 0,0%
- 0,0 - 7,6%



Fonte: IBGE, 2010.

Observa-se que apenas setores urbanos, possuem maior porcentagem de esgotamento via rede geral pluvial, alcançando 17,0% de cobertura, com exceção dos bairros Mutirão, Pindorama, Nova Caaporã ao leste de Cupissura e sul de Mangabeira, chegando somente a 4,4%.

O esgotamento via outro escoadouro também não é muito comum, sendo mais expressivo ao leste dos setores rurais e uma pequena parcela dos setores urbanos, principalmente ao Sul de Mangabeira, Oeste do bairro Mutirão, Cupissura e Nova Caaporã. Não foi verificado em nenhum domicílio esgotamento via rio, lago ou mar.

Mapa 100. Esgotamento sanitário via rede pluvial.

MAPA
ESGOTAMENTO SANITÁRIO VIA REDE PLUVIAL

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
DINIT (2023),
Google Engine (2023).

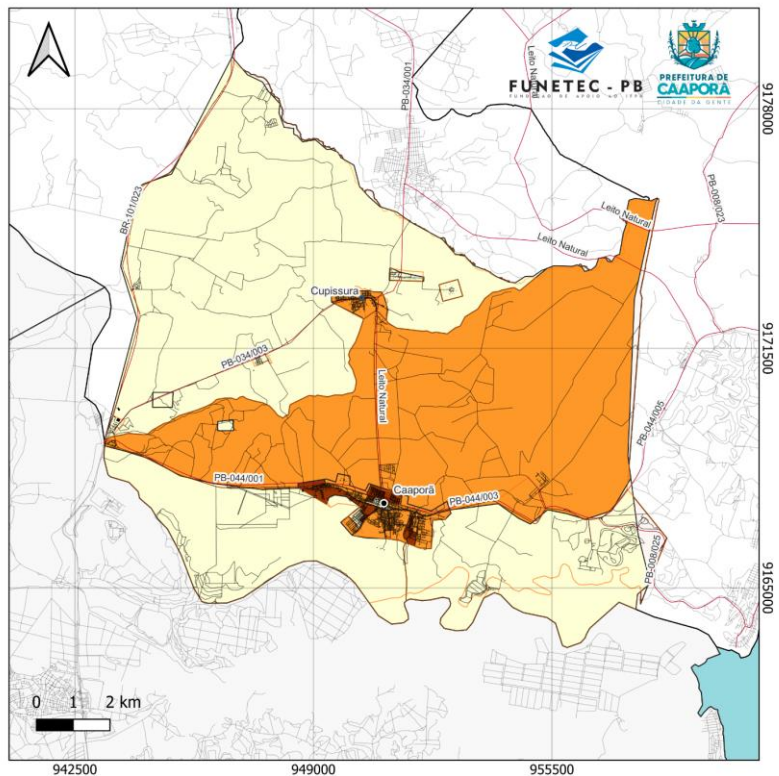
Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede de caaporã
- Sede de Caaporã
- Rodovias
- Vias
- ▭ Setores censitários
- ▭ Edificações
- ▭ Limite municipal caaporã
- ▭ Municípios da Paraíba
- ▭ Municípios de Pernambuco
- ▭ Oceano

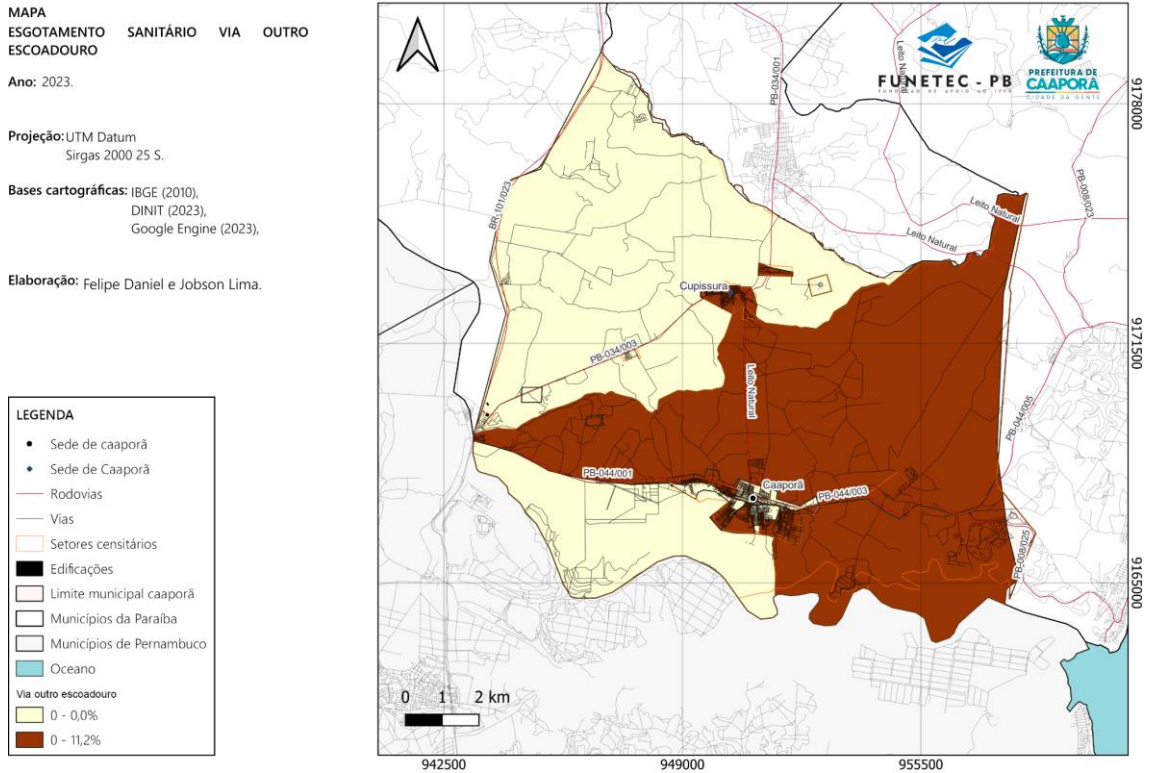
Via rede pluvial

- 0 - 0,0%
- 0,0 - 4,4%
- 4,4 - 17,0%



Fonte: IBGE, 2010.

Mapa 101. Esgotamento sanitário via outro escoadouro.



Fonte: IBGE, 2010.

8.3 DESTINO DO LIXO

Segundo o Plano Municipal de Saneamento Básico, o município não dispõe de uma estação de triagem para o processo de reciclagem nem aterro para resíduos de construção civil. A disposição final é em um lixão cerca de 1,1 Km do município, na localidade 7°28'31" S 34°55' 11" W. A coleta na sede municipal ocorre diariamente, diferentemente do distrito, onde é feita em dias alternados. De forma geral, vê-se que o município não tem uma política de combate aos pontos de descarte irregulares.

Quanto ao destino do lixo se observa que o lixo coletado é comum em quase todos os setores, apresentando um menor percentual na região Sudeste do município, nas regiões comunidades do Sítio das Moças, posto Congaçari, Barreira Grande, Oiteiro de Amparo e Tabu e ao sul do bairro Mangabeira. Em contrapartida, a área urbana é onde se concentra uma maior porcentagem de lixo coletado, chegando a 98,4%.

Mapa 102. Forma de descarte de lixo - lixo coletado.

MAPA
FORMA DO DESCARTE DO LIXO POR LIXO
COLETADO

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
 Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
 DINIT (2023),
 Google Engine (2023).

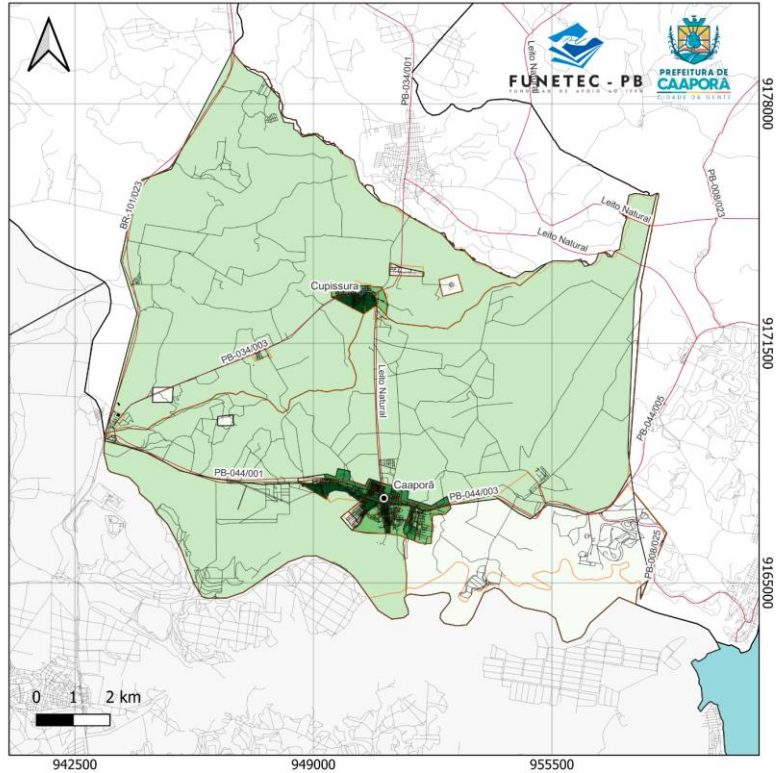
Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede de caaporã
- Sede de Caaporã
- Rodovias
- Vias
- ▭ Setores censitários
- ▭ Edificações
- ▭ Limite municipal caaporã
- ▭ Municípios da Paraíba
- ▭ Municípios de Pernambuco
- ▭ Oceano

Lixo coletado

- 0 - 16,8%
- 16,8 - 41,0%
- 41,0 - 60,0%
- 60,0 - 73,0%
- 73,0 - 98,4%



Fonte: IBGE, 2010.

A modalidade mais comum na zona rural é o lixo queimado na propriedade do morador, apresentando percentuais em volta de 24%, destacando-se as comunidades de Capim de Cheiro, Divisa, retirada, o Assentamento Muitos Rios, entre outras comunidades rurais. Esse percentual está presente em algumas áreas urbanas também, como ao sul dos bairros Mangabeira e Mutirão, e ao Sudeste da sede Cupissura (Mapa 103).

O lixo enterrado é a modalidade com menor presença no município, estando apenas ao Noroeste da área rural, na sede de Cupssirua e nos bairros Piquete, Mangabeira, Nova Caaporã e ao sul de Santo Antônio (Mapa 104).

Mapa 103. Forma de descarte de lixo - lixo queimado na propriedade.

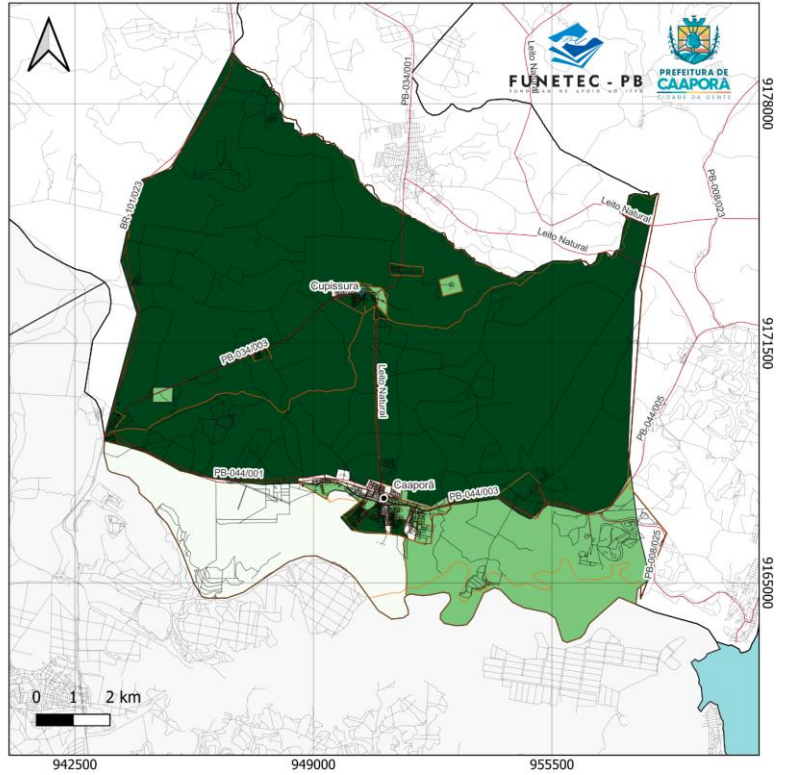
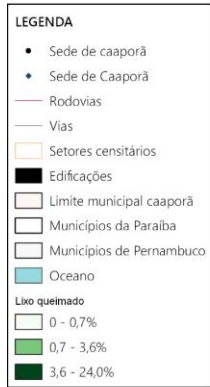
MAPA
FORMA DO DESCARTE DO LIXO POR LIXO QUEIMADO NA PROPRIEDADE

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
DINIT (2023),
Google Engine (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.



Fonte: IBGE, 2010.

Mapa 104. Forma de descarte de lixo - enterrado na propriedade.

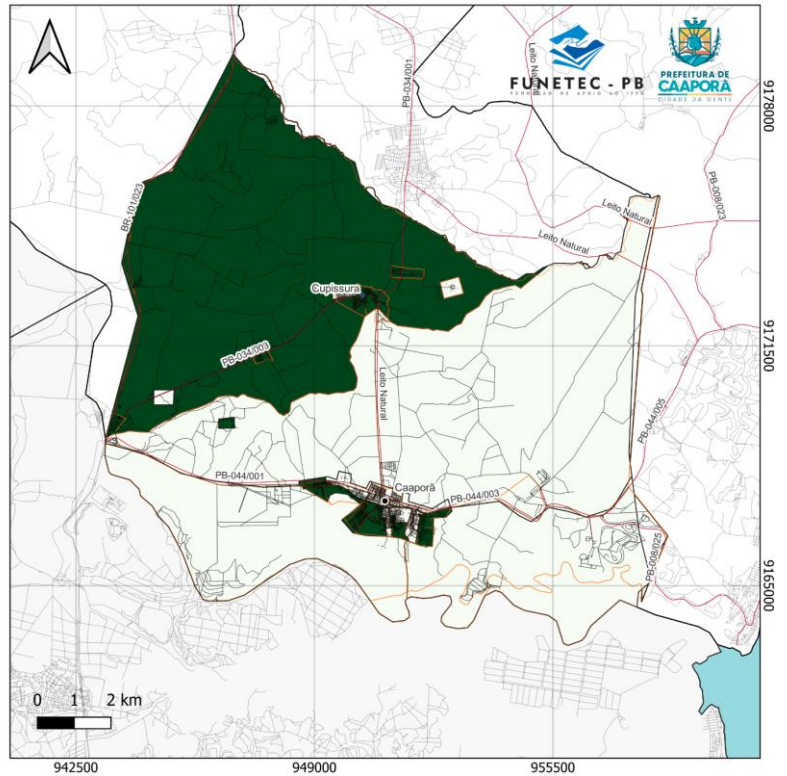
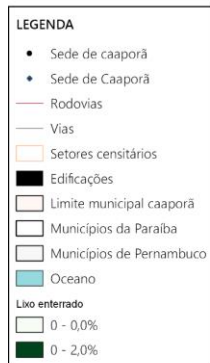
MAPA
FORMA DO DESCARTE DO LIXO POR LIXO ENTERRADO NA PROPRIEDADE

Ano: 2023.

Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
DINIT (2023),
Google Engine (2023).

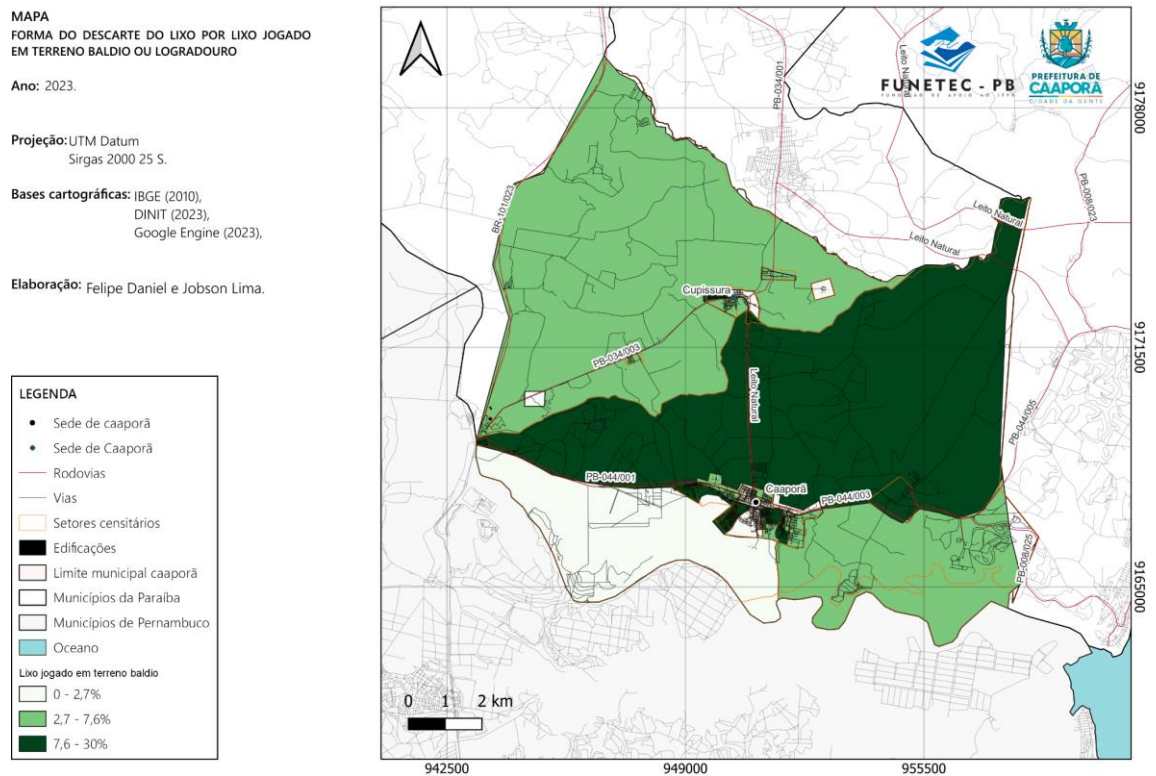
Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.



Fonte: IBGE, 2010.

O lixo jogado em terreno baldio ou logradouro é um uma prática menos comum nas regiões Noroeste e Sudeste, e nas regiões do centro da cidade, em Pastor Crispim, Cupissura, Conjunto Vitória, e chegando 2,7% de ao sul do Mutirão. Por outro lado, apresenta uma maior porcentagem nos bairros Mangabeira, Bela Caaporã, Parque dos Ipês, Piquete, ao Nordeste do bairro Mutirão e ao Sul de Santo Antônio, e na região intermediária do município, como nas comunidades de Capim de Cheiro e do Rio Pitanga.

Mapa 105. Forma de descarte de lixo - lixo jogado em terreno baldio ou logradouro.



Fonte: IBGE, 2010.

8.4 ENERGIA ELÉTRICA

A Energisa Paraíba Distribuidora de Energia S/A é a empresa responsável por abastecer Caaporã com eletricidade. Segundo a IDEME, o município apresentava rede de energia elétrica em quase todos os domicílios no ano de 2010. Segundo dados do IBGE, a energia elétrica está presente em todo o território de Caaporã. Seu maior percentual está presente principalmente nas áreas urbanas, chegando a 99,4% nos bairros Piquete, ao sul de Mutirão e Santo Antônio, Conjunto Vitória, Pastor Crispim, Pindorama, ao leste de Nova

Caaporã e no centro da cidade, assim como, na sede de Cupissura. A menor quantidade de domicílios com energia elétrica é das áreas rurais, chegando somente a 48,4%, nas regiões ao sul e noroeste da cidade como as comunidades de Tamanduá, Brejo de Lima, Retirada, assentamento Muitos Rios, e mais ao sul, nas comunidades do Porto de Congaçari e Barreira Grande.

Mapa 106. Domicílios com energia elétrica.

MAPA
DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA

Ano: 2023.

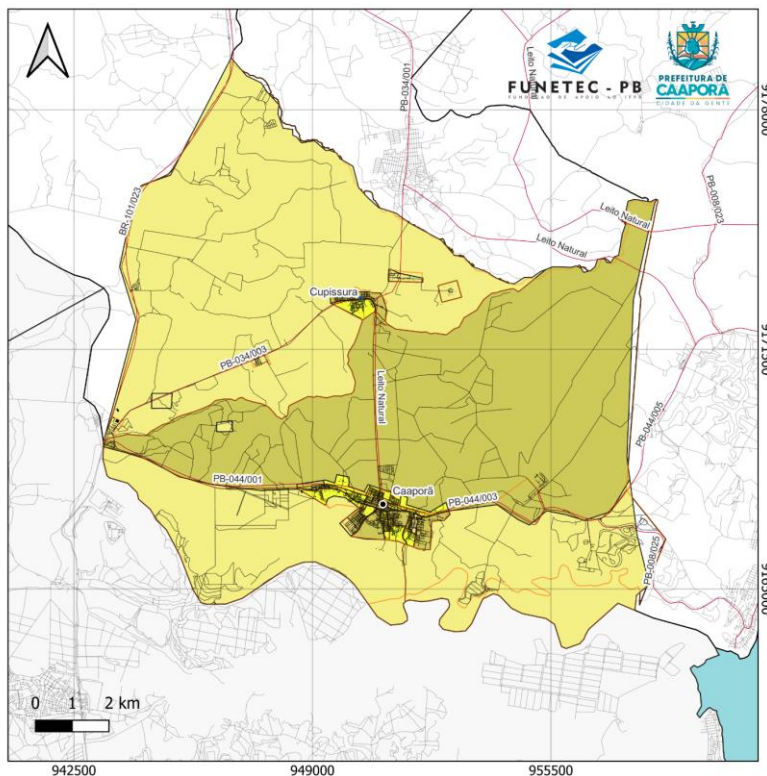
Projeção: UTM Datum
Sirgas 2000 25 S.

Bases cartográficas: IBGE (2010),
DINIT (2023),
Google Engine (2023).

Elaboração: Felipe Daniel e Jobson Lima.

LEGENDA

- Sede de caaporã
- Sede de Caaporã
- Rodovias
- Vias
- ▭ Setores censitários
- ▬ Edificações
- ▭ Limite municipal caaporã
- ▭ Municípios da Paraíba
- ▭ Municípios de Pernambuco
- ▭ Oceano
- Energia elétrica**
- ▭ 4,0 - 48,4%
- ▭ 48,4 - 64,0%
- ▭ 64,0 - 99,4%



Fonte: IBGE, 2010.

9. PATRIMÔNIO CULTURAL

A análise sobre a temática da cultura e do turismo no município de Caaporã foi realizada através da pesquisa documental existente no livro A História de Caaporã, de Lúcia Santos Lima (2003), e do acervo e pareceres do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

9.1 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

De acordo com a bibliografia, há algumas manifestações artísticas realizadas em Caaporã que ancoram suas raízes na formação da cidade e socialização dos primeiros habitantes. Tais manifestações são importantes de serem reconhecidas, registradas e levadas em consideração na elaboração do Plano Diretor Municipal, pois representam a história e identidade do povo caaporense, compondo o Patrimônio Cultural de Caaporã,

Como mencionado na sessão anterior, o município de Caaporã surgiu a partir de grupos indígenas, e a formação da cidade está ligado ao fato de que era ponto de passagem entre Goiana e as praias paraibanas, ocasionando a instalação da habitação de trabalhadores ao longo da estrada e nos terrenos onde existiam os engenhos. Nesses primórdios, por volta dos anos 1950, uma das principais festas realizadas na cidade era a Corrida do Boi, que acontecia no período do ano novo. A manifestação era animada ao som de forró pé-de-serra, tocado pelo famoso tocador da região, Sr. Armando Mariano Pereira. Tratava-se de uma vaquejada que atraía caaporenses e moradores de outras regiões até a Fazenda Tabu, e segundo Lima (2003), a festa era organizada pelo então gerente da fazenda, Sr. Otto Gurgel (Seu Guga), e durou até a sua saída da fazenda.

Por volta da mesma década, outra festa popular também começou a ser realizada, mas em Barreira Grande (Porto das Barreiras) aos fins de semana, com apresentação de grupos de Cavalo Marinho. Sobre essa manifestação, Lima (2003) traz a seguinte citação:

Uma forma de dança dramática do ciclo do Natal, em homenagem aos Santos Reis do Oriente, o folguedo do Cavalo-marinho é uma variante do Bumba-meu-Boi, com uma marcante presença de elementos do Reisado. O Cavalo-marinho sempre se apresenta no período do Natal, mas quando o grupo é convidado para dançar em outras datas, geralmente aceita. O conjunto se assemelha ao do Boi-de-Reis, como também às suas roupas e adereços. (...) podemos dividir os personagens em três categorias: os Humanos, os Fantásticos e os Animais. O Bastião, Capitão, Mateus e Catirina são figuras humanas. Os personagens fantásticos são os que representam figuras da nossa mitologia, como: o caboclo de Aruba, a Caipora, a Mula-sem-cabeça, e os figurantes animais são: Boi, a Burra Nova e o Cavalo (CARTILHA PARAIBANA).

Em Caaporã o grupo estava sob o comando do líder comunitário Manoel Miguel de Sousa (Manoel Mateus), que além de Cavalo Marinho ele incentivava e puxava grupos de Maracatu, Ciranda, Babau, Coco de Roda, Boi Bumbá, Cantadores de Viola e Forró Pé-de-Serra. Os participantes se reuniam na casa de Manoel para ensaiar, e após a morte do representante, no ano de 1987, por falta de alguém que o sucedesse, os registros de manifestação da dança começaram a desaparecer.

Também eram comuns algumas celebrações com apelo e motivação religiosa, principalmente católica, como a Festa de Reis, nos 5 e 6 de janeiro, realizada com mais força em Caaporã até a década de 1970. Além de rituais ligados à igreja católica, incluíam pastoril vindo de Goiana, quermesse e brincadeiras como pescarias e leilões, assim como barracas de comidas típicas e a concentração de autoridades locais e políticos importantes da região.

A maioria das manifestações culturais que eram realizadas em Caaporã no período de sua formação estavam sob o comando de algum líder comunitário e cultural e foram se tornando cada vez menos recorrentes, por falta de alguém que tomasse a frente para realizá-lo ou falta de incentivo. É importante manter o registro dessas manifestações, para que transbordem o imaginário popular, e haja um compartilhamento da cultura e história do município. É necessário a implementação de políticas culturais que incentivem a manutenção, retomada ou criação de algumas manifestações.

Segundo Lima (2003), nos dias atuais as manifestações artísticas do município estão limitadas às ligadas a rituais religiosos e nos grupos de dança incentivados pelas escolas municipais Severina Helena e Adauto Viana, com grupos de quadrilha. Há grupos regidos pela sociedade civil, como o Pérola e o Passo a Passo, o primeiro formado por idosos e o segundo coordenado pelo Sr. Ismar Ramos. Neles são desenvolvidas coreografias diversas, e se apresentam em praças, clubes e eventos. Vale destacar também o trabalho dos cantadores de viola, puxados por Manuel José da Silva, Benedito Faustino da Silva e João Severino da Silva.

Quanto às manifestações ligadas às celebrações religiosas, também recebe muita influência do município vizinho, Alhandra, capital mundial e berço da jurema. Caaporã se destaca pela realização de rituais ligados à prática do Catimbó, uma religião que agrega elementos da tradição indígena, afro e cristã. Segundo a crença, há uma árvore sagrada com espírito próprio que pode intervir nos problemas e se comunicar com as pessoas, e em sua celebração podem ser vistos músicas, danças, fumo e bebidas, onde os fiéis fazem oferendas em busca de saúde e para atender suas necessidades.

Também é possível encontrar na cidade o centro Seu Biu Toco, comandados por seu Severino Vicente Ferreira, que, desde criança é conhecido por possuir como herança materna o dom da mediunidade. Durante o ano seus trabalhos espirituais homenageiam alguns caboclos guias, como Iemanjá, Cosme e Damião, Oxum, Xangó, Dona Iansã, Pomba Gira, Exú, entre outras. Dona Zezinha, apelido proveniente de Dona Maria José Ramos, é outro nome conhecido em Caaporã, responsável por guiar e difundir trabalhos espíritas ligados à linha da Jurema e associado a Umbanda.

Outros eventos religiosos populares como Natal, Carnaval e São João são comemorados na cidade, com destaque para as festas juninas, considerado um dos maiores do litoral sul paraibano. No período é comum que seja montado uma estrutura no Centro da cidade para atrair um grande número de pessoas, que se divertem na companhia de bandas de forró pé-de-serra,

apresentação de quadrilhas e grupos de danças, e comercialização de comidas típicas.

Ainda no período junino, no dia de São Pedro, a festa é realizada em Cupissura, também com a montagem de estrutura, apresentações e comercialização de produtos. Aqui a manifestação se diferencia do restante do estado pela presença de uma procissão marítima e missa dedicada ao santo. O ritual é organizado por grupos de pescadores e Prefeitura Municipal, parte de Carne de Vaca, levando as imagens sacras até Goiana, passando pelo porto de Gongaçari. O cortejo carrega as imagens de São Pedro e Nosso Senhor dos Navegantes nos barcos, tal como mostra a imagem abaixo:

Imagem 02. Procissão da festa de São Pedro.



Fonte: Acervo Lúcia Santos Lima

9.2 TURISMO

Recentemente, começou-se a realizar na cidade o Festival do Caranguejo, organizado pela Prefeitura Municipal em parceria com o SEBRAE. O evento já faz parte do calendário turístico do município e trata-se da comercialização de pratos preparados com a iguaria regional. O intuito é que

o festival seja realizado todos os anos, alavancando o turismo gastronômico, além de contar com atrações musicais, exposição de carros antigos e um passeio ciclístico. O circuito envolve ciclistas da Paraíba e de estados vizinhos, tem início na Praça do Piquete, usa o Porto de Congaçari como apoio, e chega ao Pátio de Evento, em um trajeto de cerca de 20 km.

O lazer de Caaporã está muito ligado à ida às praias e rios da região, tanto para banho como para prática de esportes náuticos, como o banho na cachoeira do rio Tiririca. Esportes como futebol também são um importante atrativo para a população, e muitos grupos são apadrinhados por políticos locais. Há times de bairro, formados em comunidades, como também maiores, com participação em campeonatos estaduais, como o América Futebol Clube.

9.3 ACERVO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

Alguns espaços públicos também merecem destaque pelo seu uso e valor histórico. A praça do Piquete, no bairro Divina Santa Cruz, ficou reconhecida por se caracterizar como uma das entradas da cidade e caminho dos viajantes que vinham do Pernambuco com destino às praias. Nela, existia um posto fiscal para regulação das cargas, responsável pelo nome, como também uma antiga cruz de madeira, onde hoje existe uma estátua de São José, e foi responsável pelo nome do bairro. A Praça do Colorido, inaugurada em 2010 e nomeada em homenagem ao falecido vereador Genilson Fernandes Barbosa, também é conhecida no município, principalmente por atrair muitos jovens em busca dos seus atrativos esportivos.

A cidade também conta com um mercado público, situado no centro de Caaporã. Responsável pela comercialização de diversos produtos domésticos, locais e alimentícios, atrai parte da população em seus arredores principalmente nos dias de feira livre, aos sábados, em busca de compra e venda de frutas, verduras, vegetais, carnes, peixes, roupas, comidas típicas, entre outros.

O Porto de Cupissura, importante destino de comerciantes na época da formação da cidade, hoje não apresenta mais funcionamento com essa finalidade. Mas a região ainda é habitada por uma vila de casas de tijolos, com representações também em pau a pique, principalmente para armazenamento de instrumentos de pesca. Nesta vila também está localizada a Capela de São Pedro, usada todos os anos para a comemoração dos festejos juninos e da missa de São Pedro em 29 de junho.

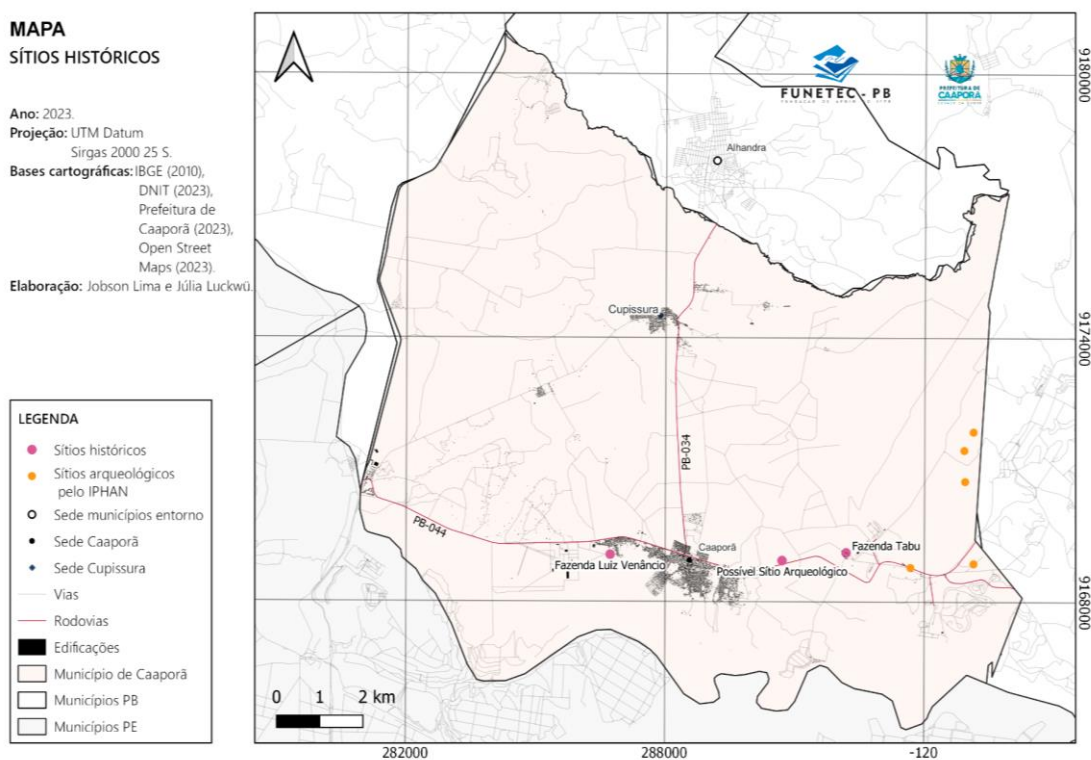
Ainda a respeito do patrimônio arquitetônico presente no município. A bibliografia estudada aponta para existência de representantes importantes ligados às manifestações artísticas apresentadas até aqui, bem como exemplares ligados à formação da cidade. A Igreja de São Sebastião foi a primeira capela erguida na cidade, na década de 1940, em taipa, pelos moradores locais. Funcionou como a primeira escola do município, além de acolher fiéis para missas à noite. Outras igrejas também merecem destaque, como a de São José; Matriz de Nossa Senhora da Conceição, datada da década de 1990; Primeira Igreja Batista de Caaporã, construída em 1946 e reconstruída em 2009; a Igreja Universal do Reino de Deus, que conta com mais de 150 fiéis; e a Assembleia de Deus. Outras localidades que merecem atenção são as vinculadas às manifestações culturais de Cavalo Marinho, como a casa em Porto de Barreiras Grandes, e à produção de artefatos, como a Olaria do Sr. José Hildo Bezerra em Cupissura.

Há, ainda, a casa-grande da Fazenda Tabu, edificada no início do século XX, em tijolos cerâmicos referenciando o estilo colonial. Atualmente este imóvel se encontra reformado, e mesmo com algumas adaptações, ainda conserva algumas características e elementos de sua formação, como o piso interior em tábuas de madeira, escadaria de madeira para acesso ao pavimento superior, e as aberturas em forma de arco. A Fazenda, apresenta valor histórico por ser uma das responsáveis pela formação da cidade, e além do casarão principal, ainda congrega outros exemplares arquitetônicos desse período, muitos deles com características como: construções contíguas, presença de linhas retas, com balaústres, mas pouca ornamentação nos

seus compartimentos. Entre os exemplares estão parte do engenho usado na produção de rapadura e cachaça, e parte da vila operária.

O mapa abaixo representa a marcação de localidades que merecem destaque na cultura e história do município. Muitas destas estão descritas nesta seção, mas há outras que não se fazem presentes nos registros oficiais, necessitando de atenção e catalogação.

Mapa 107. Sítios Históricos de Caaporã.



Fonte: Prefeitura Municipal de Caaporã (2023).

9.4 ARTEFATOS MANUAIS

No âmbito dos artefatos produzidos à mão, vale destacar o trabalho realizado por Sr. José Hildo da Silva Bezerra (Deinha), na olaria existente no município de Cupissura, com a fabricação de potes, jarros, fogareiros, quartinhas, filtros, entre outros elementos de barro. A olaria tem origem familiar, com os saberes sendo transmitidos pelos avós do artesão, depois foi assumida pelo seu pai, passadas para ele e seus irmãos e hoje em dia Seu Deinha transmite a herança cultural para os filhos, Apesar do

reconhecimento, a microempresa enfrenta dificuldades para continuar existindo, tanto por falta de capital de investimento, como de equipamento, maquinário, matéria prima e mão de obra.

Imagem 03. Seu Deinha e parte da produção em barro.



Fonte: Acervo de Paola Bomfim.

Há também na região a produção de artefatos de palha e cipó, como cestas, confeccionados com palha da macaíba e do dendê, palmeiras abundantes na região. Os trabalhos artesanais produzidos são comercializados na própria cidade e região, e também vão para feiras no estado e região. A artesã Gilma Pereira de Oliveira, atuava como professora e hoje atua no ofício de confecção das peças. Com pouca ajuda, colhem a matéria prima nas praias de Pitimbu, Acaú e Carne de Vaca.

Imagem 04. Dona Gilma produzindo uma luminária de palha.



Fonte: Acervo de Paola Bomfim.

A pesca também merece destaque em Caaporã, tanto como produção artesanal, como fonte de renda do município. Realizada principalmente no Porto de Congaçari, onde há uma colônia de pescadores fundada em 1977 e conta, atualmente, com cerca de 400 trabalhadores registrados. É comum a pesca de peixes e guaiamuns com auxílio de instrumentos como o covo e o jereré, chegando a obter cerca de 10 kg por semana.

Portanto, algumas ações relacionadas ao acervo cultural do município são importantes para a elaboração do Plano Diretor de Caaporã:

1. Catalogar o Centro Histórico;
2. Catalogar localidades ligada a produção de arte, principalmente barro e cipó;
3. Catalogar outras localidades que ainda não estão nos registros oficiais, mas que merecem representação histórica e cultural;
4. Identificar e catalogar a existência de comunidades tradicionais e ribeirinhas;
5. Criar calendário municipal de eventos;
6. Capacitar e qualificar a infraestrutura e serviços, como cursos para a área de hotelaria e gastronomia;
7. Produzir material de comunicação e marketing;
8. Criar ações de apoio à promoção e comercialização, como roteiros culturais e eventos.



LEITURA
PARTICIPATIVA
DE **CAAPORÃ**

LEITURA PARTICIPATIVA

A garantia da participação da população foi assegurada durante todo o processo de elaboração da leitura da cidade. Para alcançar esse objetivo, diversas reuniões foram conduzidas envolvendo o Comitê Técnico, o Comitê Gestor e as Comissões Executiva e Popular. Além disso, uma audiência pública foi realizada para aprovar a abordagem metodológica, e oficinas participativas envolvendo a comunidade também foram organizadas.

1. COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO

1.1 ESTRUTURA DE GESTÃO

Para garantir um processo democrático e participativo, envolvendo os diversos atores públicos e da sociedade civil, na elaboração do Plano Diretor de Caaporã, foi necessário a criação de três grupos de trabalho e acompanhamento. Todos esses foram deliberados pela Prefeitura mediante portaria. A seguir informamos qual o papel de cada grupo e quais são os segmentos da gestão pública e da sociedade civil indicados para participação:

Comitê Técnico: Fazem parte deste grupo os Profissionais Técnicos da Funetec (advogados, arquitetos, engenheiros ambientais, assistentes sociais, entre outros). Esses profissionais intermediam todo o processo, dando suporte à Prefeitura Municipal de Caaporã e aos outros comitês de trabalho e aos de acompanhamento. O Comitê Técnico não tem direito a voto nas assembleias.

Comitê Gestor: Grupo responsável por coordenar e organizar as ações do plano, formado por servidores públicos que estão diretamente envolvidos no processo de elaboração do Plano Diretor de Caaporã. Neste comitê estão, principalmente, integrantes da Secretaria de Planejamento e suas coordenações.

Comissão Executiva: Trata-se de um grupo com representantes da Prefeitura Municipal com atuações indiretas à elaboração do Plano Diretor. O Comitê é composto por representantes dos órgãos da administração

municipal com temas abordados no PDC, que podem atuar tanto como facilitadores, como também fornecer subsídios e dados necessários para a elaboração do plano.

Comissão Popular: Formada por órgãos e entidades representativas da sociedade civil que participam das assembleias e acompanham a elaboração do Plano Diretor, entre os quais: Câmara de Vereadores, lideranças comunitárias, representantes indígenas e quilombolas, líderes religiosos, representantes de conselhos, entidades de classe, movimentos sociais, estudantes, universidades, construtores, ONGs e etc.

Exceto o Comitê Técnico, todos os outros comitês e comissões têm direito a voto nas assembleias. Em todos os grupos, foi sugerido a indicação de um representante titular e um suplente de cada representação para compor os comitês.

1.2 REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO

As reuniões de acompanhamento aconteceram ao longo de todo o processo, sendo aqui relatados os encontros ocorridos nas duas primeiras etapas. Tiveram como objetivo explicar o que é um Plano Diretor, como funciona o processo de elaboração e a metodologia a ser utilizada durante todo o processo com variados atores da sociedade de Caaporã. Foram realizadas reuniões, presenciais e online, entre abril e outubro de 2023, tanto com as comissões e comitês deliberados em portaria, como com outros atores da cidade. Algumas dessas reuniões estão listadas abaixo:

Reunião 1 (15/04/23) - *online* - para apresentação e alinhamento da equipe, explicação do processo, metodologia e grupos de trabalho.

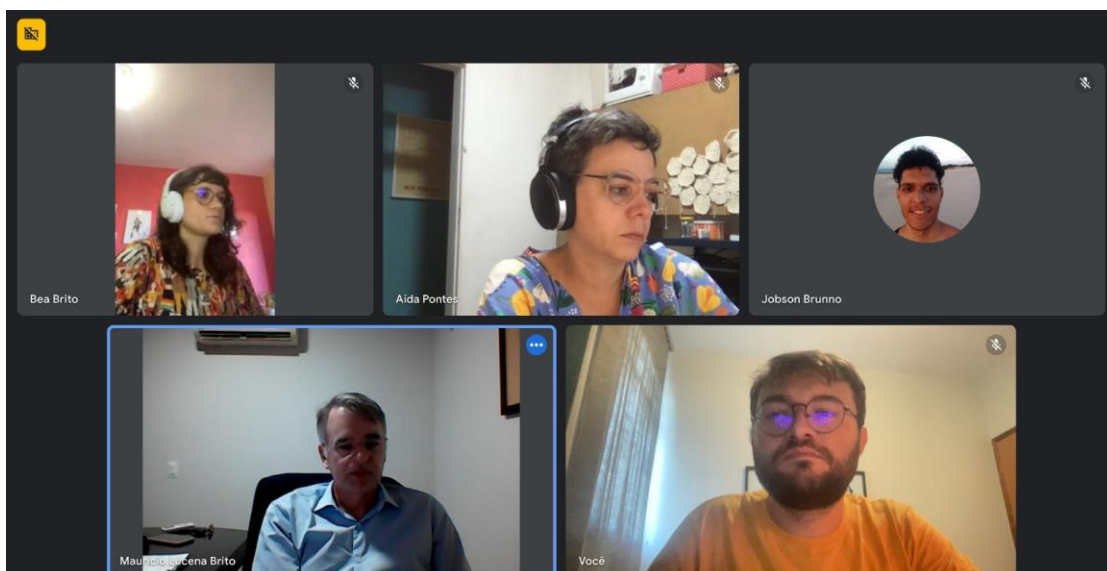
Imagem 05. Captura de janela da reunião 1.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Reunião 2 (10/05/23) - *online* - com a equipe técnica da Funetec, envolvendo o setor de arquitetura e urbanismo e setor jurídico, para definição do processo legal de elaboração do plano.

Imagem 06. Captura de tela da reunião com o setor jurídico.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Reunião 3 (15/05/23) - *presencial* - Planejamento de audiências e oficinas: (quantidades, datas, horários e locais) e deliberação da distribuição e equidade dos grupos de trabalho;

Reunião 4 (18/05/23) - presencial - estruturação do Comitê Gestor, Comissão Executiva e Comissão Popular, com a indicação de possíveis representantes; definição do cronograma da primeira audiência de lançamento e aprovação da metodologia; definição dos locais e cronograma para a realização das oficinas da Etapa 02; definição de estratégias de divulgação e comunicação, como a criação do site para apresentar todo o processo de livre acesso para a população. A partir dessa reunião foram escolhidas a quantidade de oficinas e o agrupamento dos territórios.

Imagem 07. Reunião presencial em Caaporã.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Primeira Audiência (26/06/23) - presencial - teve como objetivo apresentar a metodologia de trabalho para aprovação de sua estrutura pelos comitês e comissões. A ocasião é importante pois, além da explanação sobre o processo de elaboração de um Plano Diretor e explicação da metodologia, abre para os participantes questionarem e darem sugestões no processo. A partir da aprovação foi possível seguir com as etapas subsequentes.

Os integrantes da audiência também aproveitaram a oportunidade para pontuar sobre temas importantes de serem contemplados no Plano Diretor,

e a singularidade destes em Caaporã. Os temas, foram, principalmente, sobre: meio ambiente, mobilidade, educação, saneamento básico, e a respeito das oficinas.

Imagem 08. Primeira Audiência de Caaporã.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Reunião 4 (14/07/2023) - *online* - entre a equipe técnica e o comitê gestor para escolha dos locais onde poderiam ocorrer as oficinas. A prioridade foi a indicação de lugares com infraestrutura adequada (salas grandes com mesas e cadeiras), acessíveis e públicos. Dessa forma foram listados algumas escolas, tais como: Severino Helena, Adauto Viana, Maria Arlete, M. Emília Valência, e Alberto Lundgren (Estadual).

Reunião 5 (27/07/2023) - *presencial* - ocorreram três encontros na cidade de Caaporã, organizados pelo Comitê Gestor e facilitados por arquitetos da Equipe Técnica da FUNETEC. Durante a manhã, houve uma apresentação na Câmara Municipal dos Vereadores, com o objetivo de explicar o que é o Plano Diretor e sensibilizar sobre sua relevância como principal instrumento urbano de uma cidade.

No final da manhã do mesmo dia, ocorreu a segunda reunião entre o Comitê Gestor e o Comitê Técnico, na qual a metodologia das oficinas foi minuciosamente discutida. Durante esse encontro, foram alinhados diversos detalhes e demandas das partes envolvidas na organização.

Imagem 09. Reunião com os Vereadores.



Fonte: Equipe de Comunicação da PMC (2023).

O terceiro encontro foi realizado na Secretaria de Educação de Caaporã, com a presença da secretária municipal de Educação e gestores das escolas municipais da cidade. No momento, também foi realizada uma apresentação sobre o que é um Plano Diretor e qual sua importância para a cidade. Durante a apresentação, os gestores faziam algumas inserções no intuito de entender o processo. Foram apresentados os dias, locais e horários de cada oficina da Etapa 02, além da metodologia que será aplicada nos encontros. Após algumas reflexões e discussões sobre a metodologia, foram acrescentadas a proposta de atividades integradas de educação para a Elaboração do Plano Diretor da cidade, a ser realizado na terceira etapa do processo.

Imagem 10. Reunião com os gestores escolares



Fonte: Equipe de Comunicação da PMC (2023).

Oficinas (01, 02 e 03/08/2023) - presencial - as oficinas foram divulgadas com 15 dias de antecedência e realizadas nas escolas municipais e estaduais presentes no município. A população esteve presente e reunida por cerca de duas horas, e, guiadas pelos membros dos Comitês Técnico e Gestor, debateram sobre questões que envolviam os territórios em questão e a cidade como um todo. O resultado do processo será explanado no próximo tópico deste relatório.

1. **Oficina 1** - Piquete / Mangabeira / Centro
2. **Oficina 2** - Mutirão / Sto Antonio / Nova Caaporã / Sítio das Moças
3. **Oficina 3** - Conjunto Vitória / Pastor Crispim / 5 bocas
4. **Oficina 4** - Divisa / Capim de Cheiro
5. **Oficina 5** - Barreiros / Muitos Rios / Distrito Cupiçura / Retirada / Brejo de Lima

Imagem 11. Cards de divulgação das oficinas



Fonte: Equipe de Comunicação da PMC (2023).

Reunião 6 - (28/08/23) - presencial - Reunião para apresentação parcial dos dados coletados no diagnóstico técnico e comunitário ao Comitê Gestor e Comissão Executiva. Reunião de alinhamento e articulação com a Comissão Popular.

2. OFICINAS PARTICIPATIVAS

O Plano Diretor busca conferir ao município um instrumento de planejamento e desenvolvimento territorial urbano, que assegure as plenas funções sociais da cidade. Em consonância com a política urbana preconizada pela Constituição Federal de 1988 e a Lei 10.257/ 2001, denominada Estatuto da Cidade, a elaboração do Plano Diretor de Caaporá (PDC) terá como base a aplicação de **metodologia participativa** na construção democrática de sua política pública de planejamento municipal, nos termos da legislação.

Foram definidas 05 oficinas comunitárias em diversos territórios de Caaporá, de forma a abranger as diversidades existentes no município e garantir a ampla participação da população. Essas oficinas contribuíram na realização do diagnóstico das necessidades, fragilidades, potencialidades e

vocações do município de Caaporã, que junto com o diagnóstico da realidade local, estabelecerá diretrizes e ações que promovam o seu desenvolvimento sustentável, o ordenamento do uso e ocupação de seu território, além de definirem normas para seu crescimento.

As oficinas participativas aconteceram em diferentes áreas, urbanas e rurais, da cidade de Caaporã entre os dias 01 e 03 de agosto. No dia 01 de agosto aconteceram as oficinas 1 e 2, no dia 02 de agosto aconteceram as oficinas 4 e 5 e, por fim, no dia 03 de agosto aconteceu a oficina 3. Aqui optou-se por distribuir as oficinas em diferentes territórios no intuito de abranger a maior diversidade de público possível.

Como já mencionado, as oficinas foram construídas com o objetivo de agrupar algumas áreas próximas a fim de facilitar a participação dos moradores de todas as regiões. Para essa divisão, foi imprescindível a participação do Comitê Gestor no processo de definição do número de oficinas e divisão dos territórios, sendo definidos da seguinte forma:

01 de agosto às 19h

Oficina 1 - Piquete / Mangabeira / Centro

Local: Escola Severina Helena

Oficina 2 - Mutirão / Sto Antonio / Nova Caaporã / Sítio das Moças

Local: Escola Aduino Viana

02 de agosto às 19h

Oficina 4 - Divisa / Capim de Cheiro

Local: Escola Maria Arlete Alves

Oficina 5 - Barreiros / Muitos Rios / Distrito Cupiçura / Retirada / Brejo Lima

Local: Escola Maria Emília Valença

03 de agosto às 19h

Oficina 3 - Conjunto Vitória / Pastor Crispim / 5 bocas

Local: Escola Alberto Lundgren

É válido ressaltar que algumas oficinas aconteceram de forma simultâneas, sendo necessário a divisão da equipe em diferentes territórios. Aqui será

apresentada a metodologia utilizada na realização das oficinas comunitárias para a elaboração do Plano Diretor de Caaporã.

2.1 METODOLOGIA DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS EM CAAPORÃ

2.1.1 Cronograma realizado

A oficina teve como objetivo coletar informações com a comunidade sobre as situações importantes em seus territórios e na cidade como um todo. Para isso, foi definido o cronograma, apresentado na Tabela 03, para a realização de cada oficina. Foi previsto que as oficinas durassem um total de 2 horas cada.

Tabela 03. Cronograma de realização das oficinas

Etapa	Tempo
Apresentação	15 minutos
Leitura do território	60 minutos
Identificar as situações potenciais e problemáticas	45 minutos
Quais os desafios dos eixos	15 minutos
Votação dos temas prioritários + lanche	15 minutos
Encerramento	15 minutos

Fonte: Elaborado pela Equipe Técnica (2023).

2.1.2 Etapas da Oficina

2.1.2.1 Apresentação

No momento inicial de cada oficina, foi apresentado a equipe que está conduzindo o processo de elaboração do Plano Diretor de Caaporã (Comitê Técnico da FUNETEC), assim como fazer uma explicação sobre o que é o Plano Diretor, sua importância para o desenvolvimento do município, e quais as etapas que são necessárias para a sua elaboração.

2.1.2.2 Leitura do território

No segundo momento, as pessoas foram divididas em grupos por territórios da cidade. Os grupos identificaram as situações importantes dos territórios

onde a oficina está sendo realizada. Com o auxílio de mapas, os participantes apresentaram problemas e potencialidades do território de forma a contribuir com a leitura daquela área para a elaboração do plano diretor. Foi marcado no mapa os pontos citados nas respostas das perguntas orientadoras.

Imagem 12. Grupos em produção durante as oficinas em Caaporã.



Fonte: Equipe de Comunicação da PMC (2023).

Imagem 13. Grupos em produção durante as oficinas em Caaporã.



Fonte: Equipe de Comunicação da PMC (2023).

O intuito foi realizar uma conversa de forma natural e que os temas surgissem naturalmente. No entanto, foram pensados alguns eixos e perguntas orientadoras, listadas abaixo, caso fosse necessário instigar os participantes a falar ou se não houvesse uma diversidade dos temas.

Eixo 01: Moradia, emprego e renda

1. Habitação
2. Áreas de risco à vida
3. Desenvolvimento econômico
4. Turismo
5. Desenvolvimento rural sustentável

Eixo 02: Meio ambiente, conservação e desenvolvimento sustentável

6. Expansão urbana
7. Dinâmica Imobiliária
8. Patrimônio cultural e identidade
9. Meio ambiente
10. Saneamento ambiental

Eixo 03: Infraestrutura, mobilidade e serviços urbanos

11. Uso e ocupação do solo
12. Mobilidade e transporte
13. Infraestrutura urbana
14. Serviços urbanos (Segurança, iluminação, saúde e etc.).
15. Equipamentos públicos (saúde, educação, assistência social e etc.).

Perguntas orientadoras gerais:

1. Onde vocês vivem e circulam?
2. Quais os principais problemas?
3. Quais são os pontos positivos/potencialidades?

Perguntas orientadoras específicas

Eixo 01: Moradia, emprego e renda

4. Quais são as diferentes áreas que compõem o seu território (bairros, comunidades e etc)?
5. Quais são os problemas de moradia do seu território? Existem ameaças de despejo? Tem áreas de risco (alagamento e deslizamento por exemplo)?
6. Quais são as principais atividades econômicas que existem no seu território? O que você acha que pode ser feito para melhorar as condições de renda e trabalho?

Eixo 02: Meio ambiente, conservação e desenvolvimento sustentável

7. Quais são os impactos positivos e negativos da construção civil/produção imobiliária na sua comunidade?
8. Quais são as áreas que você acha importante preservar devido ao seu patrimônio histórico, natural, paisagístico?

Eixo 03: Infraestrutura e mobilidade urbana

9. Como você avalia as condições de mobilidade urbana (ônibus, trânsito, pavimentação, acessibilidade)?
10. Como se dá o acesso à água? Falta água? Tem rede de esgoto e de abastecimento no seu território? O seu território tem pavimentação? E iluminação?
11. Tem acúmulo de lixo em algum espaço público?
12. Onde se localizam os equipamentos públicos? Como eles funcionam? Quais os problemas mais frequentes?
13. Como está a quantidade e qualidade de escolas, creches e equipamentos de saúde?
14. Existem áreas de lazer no seu território? Quais os lugares de lazer que as pessoas do território frequentam? Se existem e não usam, por que isso acontece?

2.1.2.3 Votação dos temas prioritários + lanche

Ao fim, os temas expostos no debate de cada equipe foram passados para alguns cartões respostas, sendo separados por temas em um painel de TNT.

Foram apresentados brevemente para todos os participantes. Dessa forma, eles tiveram a chance de acrescentar alguma outra questão, recolhidas por meio do formulário ou em novos cartões resposta.

Depois dos cartões colocados no painel de TNT, cada participante recebeu 3 bolinhas adesivas para colocar nos temas que considera mais importantes. Ao final, serão identificados os temas/problemas que no conjunto têm maior importância para os participantes daquele território.

2.1.2.4 Encerramento

No momento do encerramento, os temas mais votados foram anunciados e abriu-se a fala para contribuição dos participantes que quisessem fazer alguma declaração final. Por fim, foram dadas algumas orientações sobre os próximos passos da elaboração do Plano Diretor.

2.2 SÍNTESES DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS EM CAAPORÃ

Foi feita uma conversa inicial com todos os presentes, em todas as oficinas realizadas, explicando o que é o Plano Diretor e qual o objetivo da oficina. Depois foi explicado como seria a metodologia, que os presentes iriam se dividir em grupos e discutir os problemas e potencialidades utilizando um mapa base e que os facilitadores iriam fazer as perguntas para guiar o processo. Dentre as questões discutidas, elas foram agrupadas e colocadas em quadros sínteses, como apresentado a seguir.

Imagem 14. Síntese da Oficina 01.

oficina 01 Centro Mangabeira Piquete

Fragilidades

- Falta pavimentação e calçadas
- Dificuldade de acesso de ônibus e caminhões
- Sem acessibilidade
- Terrenos baldios
- Falta manutenção
- Falta fiscalização
- Falta praça no Mangabeira

Questão central | Infraestrutura Urbana

Espaços Públicos não qualificados

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA

+ Habitação
Área de risco à sul
Necessidade de regularização fundiária

+ Educação
Demanda por profissionais e infraestrutura

+ Saúde
Demanda por profissionais e infraestrutura

Potencialidades

- Boa iluminação
- Coleta e limpeza boas

+ VOTADO





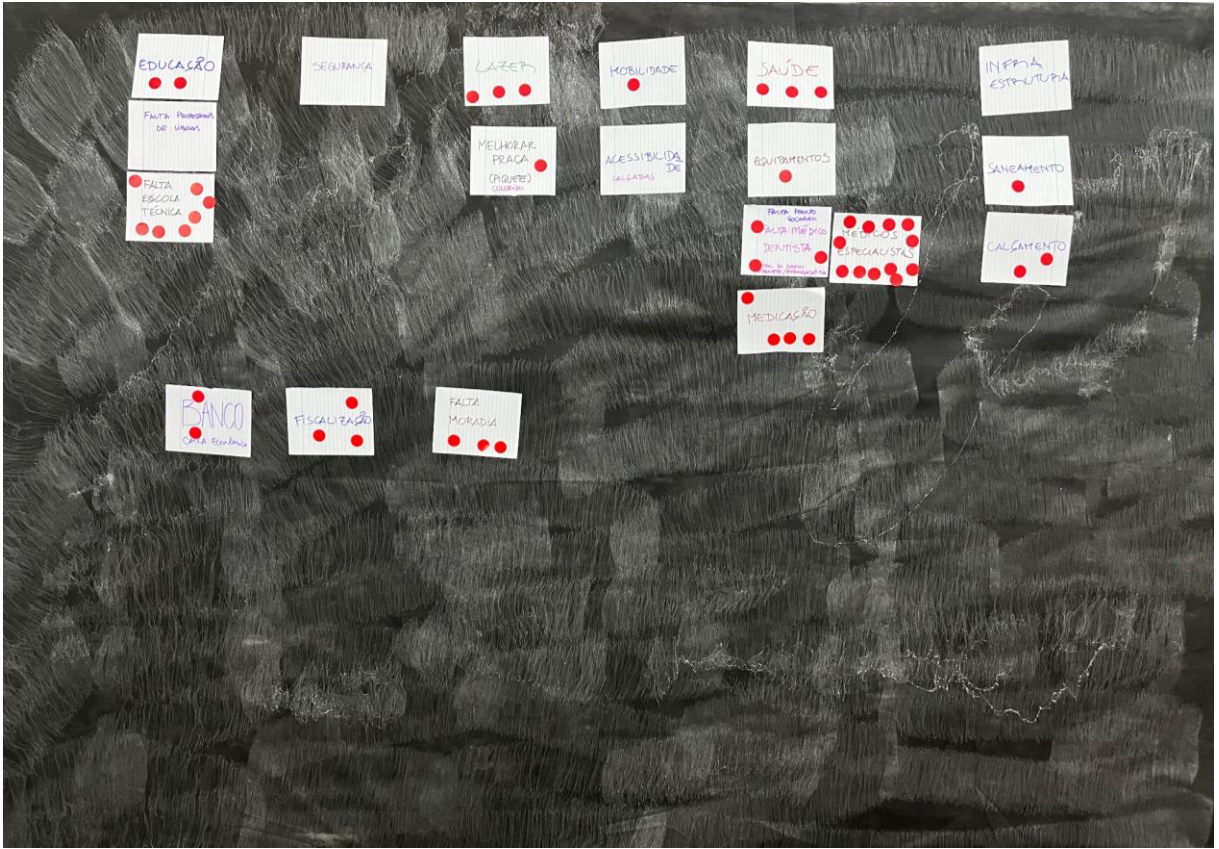


Imagem 15. Síntese da Oficina 02.

oficina 02 Santo Antônio, Nova Caaporã, Sítio das Moças, Porto de Congaçari, Barreira Grande

Fragilidades

- Dificuldade de acesso à comunidade
- Inexistência de coleta de resíduos
- Queimadas, dejetos e lixo
- Eutrofização
- Conflitos fundiários
- Necessidade de regularização de diferentes usos
- Esvaziamento de corpo d'água
- Córrego para a rua do Sol

Questão central | Meio Ambiente e Patrimônio

Impactos socioambientais

+ Mobilidade

Ônibus só na pista

+ Habitação

Áreas de risco na rua do Sol
Carência de infraestrutura das habitações

+ Educação

Desativação de escola no Sítio das Moças
Creche apenas no Piquete

+ Saúde

Falta de profissionais e medicamentos

Potencialidades

Comunidade de pescadores em Barreira Grande

Porto de Congaçari e Edificações históricas na Tabu reconhecidas como patrimônio

+ Lazer

Quadra em Santo Antônio abandonada

+ VOTADOS

+ Segurança

Ponto de drogas mais ao sul











Imagem 15. Síntese da Oficina 03.

oficina 03 5 Bocas, Pastor Crispim, Conjunto Vitória, Bela Caaporã e Mutirão

<p>Fragilidades</p> <p>Qualidade da água que chega até as casas</p> <p>Não tem espaços para crianças brincarem</p> <p>Não têm apoio ao esporte</p> <p>Insegurança (tiroteios)</p> <p>Garagem (Bela Caaporã)</p> <p>Problemas de saneamento e abastecimento</p> <p>Não priorizam a infraestrutura das praças</p> <p>Acúmulo de lixo (falta limpeza)</p>	<p>Questão central Infraestrutura Urbana</p> <p>Infraestrutura e Saneamento Básico</p> <p>+ Mobilidade Não há transporte escolar suficiente Sinalização na BR</p> <p>+ Habitação Precariedade das habitações</p> <p>+ Educação Falta de profissionais especializados para PCDs Não tem creche no Mutirão</p> <p>+ Saúde Falta de profissionais e medicamentos</p>	<p>Potencialidades</p> <p>Não há alagamentos no Mutirão</p> <p>Há coleta de lixo</p> <p>Tem UBS</p> <p>+ Emprego Falta emprego para a população</p> <p>+ Segurança Muita violência nos bairros</p> <p>+ VOTADOS</p> <p>+ Espaço Público Contrários a Garagem</p>
--	---	---



Imagem 16. Síntese da Oficina 04.

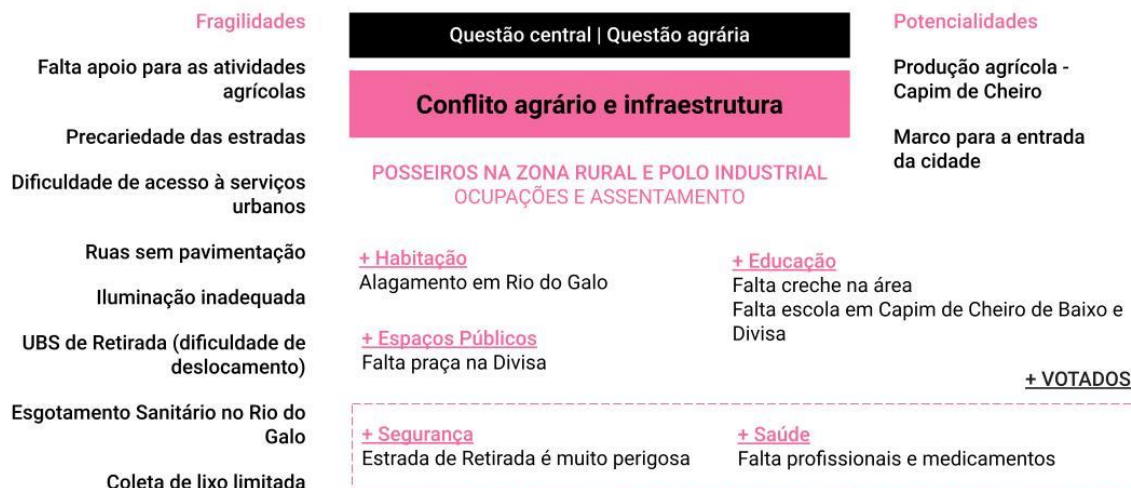
oficina 04 Cupissura, Muitos Rios, Brejo de Lima, Barreiros, Retirada

<p>Fragilidades</p> <p>Ponte de acesso em Brejo de Lima</p> <p>Falta pavimentação e iluminação</p> <p>Equipamentos de Saúde e educação abandonados</p> <p>Não há espaços públicos de lazer</p> <p>Não há saneamento e drenagem pluvial</p> <p>Acúmulo de lixo nas ruas</p> <p>Áreas de alagamento em Cupissura (Eucalipto)</p> <p>Não há áreas de lazer</p>	<p>Questão central Infraestrutura e Serviços Urbanos</p> <p>Equipamentos e infraestrutura</p> <p>+ Saneamento Básico Falta de drenagem de águas pluviais</p> <p>+ Segurança Falta policiamento</p> <p>+ Educação Não tem escola e transporte precário em Brejo de Lima Falta manutenção em Cupissura</p> <p>+ Saúde Demanda por profissionais e infraestrutura</p>	<p>Potencialidades</p> <p>Rios e matas a serem preservados</p> <p>Áreas bem iluminadas em Cupissura</p> <p>+ Meio Ambiente Limpeza do rio</p> <p>+ VOTADOS</p> <p>+ Infraestrutura Ponte e Equipamentos Urbanos</p>
--	--	---



Imagem 17. Síntese da Oficina 05.

oficina 05 Divisa e Capim de Cheiro



3. APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Com o objetivo de entender a percepção da população a respeito de diversos aspectos do município de Caaporã, foram aplicados alguns questionários. As perguntas foram elaboradas para alcançar o entendimento tanto de aspectos socioeconômicos, capazes de traçar um perfil populacional, como a respeito de aspectos como: habitação; saneamento ambiental; meio ambiente; patrimônio paisagístico e cultural; ciência, tecnologia e inovação; desenvolvimento econômico; mobilidade urbana; e serviços.

A aplicação aconteceu tanto de forma presencial como no formato online. A presencial ocorreu durante a realização das oficinas e também nas ruas de Caaporã, com a equipe abordando transeuntes para aplicar o questionário. Para a forma online, foi disponibilizado um link de um *google forms*, divulgado nas redes sociais da Prefeitura. A maioria das respostas obtidas foram durante a dinâmica das oficinas, que aconteceu de forma presencial. Todas as respostas, manual e digital, foram sistematizadas em uma tabela e analisadas.

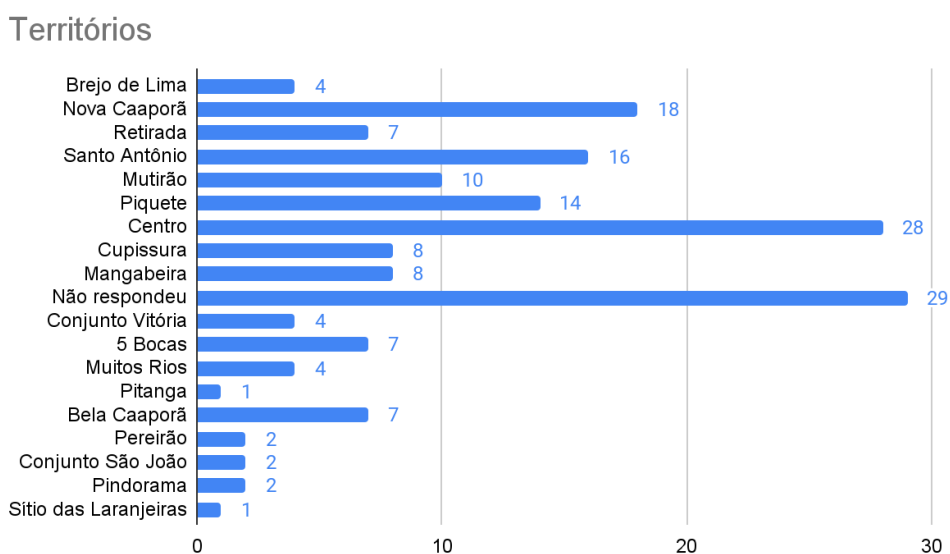
Como já mencionado, o questionário foi direcionado à população de Caaporã, no entanto, a pesquisa não será completamente representativa, uma vez que o seu propósito é mapear e compreender o universo desses indivíduos (BAUER; GASKELL, 2008). Ainda amparado pelos autores, o objetivo deste estudo não é contabilizar opiniões ou pessoas, mas, pelo contrário, explorar a diversidade de opiniões e as diferentes representações sobre o tema em questão (BAUER; GASKELL, 2008, p. 68).

Ao total, 173 pessoas responderam ao questionário, aplicadas com pessoas maiores de idade, por tanto, respostas de pessoas menores de 18 anos foram excluídas. É importante destacar que essa amostra não é estatisticamente representativa da população. O grau de confiança da pesquisa é de 85%, e a margem de erro é de 5%. É válido ressaltar que, mesmo com as limitações da amostragem, os resultados aqui apresentados

demonstram uma visão da cidade, que não pode ser generalizada mas deve ser considerada.

Buscou-se, ao longo de toda a segunda etapa de elaboração do Diagnóstico de Caaporã, aplicar e distribuir os questionários nos mais diversos territórios da cidade. É perceptível, no Gráfico 01 a seguir, que as respostas alcançaram representatividade de diferentes áreas do município, abrangendo por volta de 20 bairros/localidades, desde áreas mais urbanizadas até áreas mais rurais.

Gráfico 01. Territórios alcançados pelos questionários.



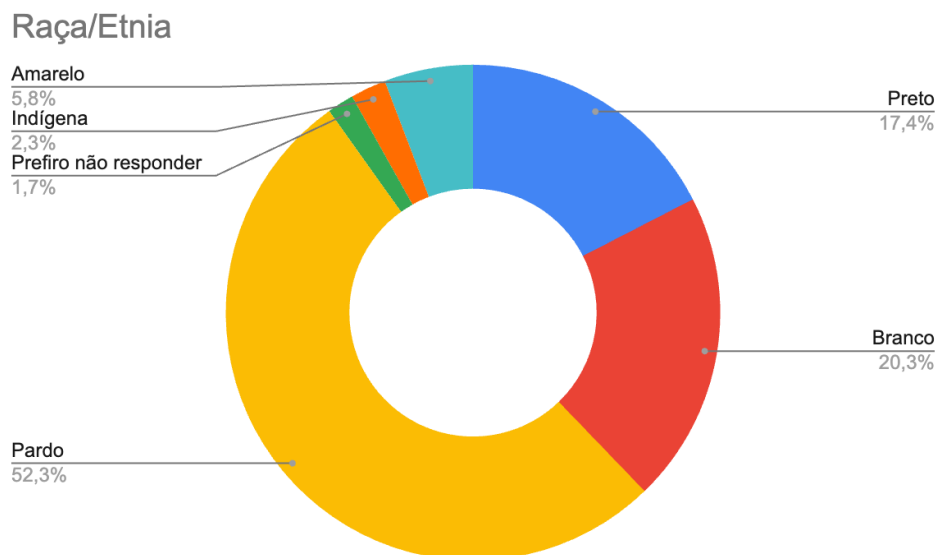
Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS

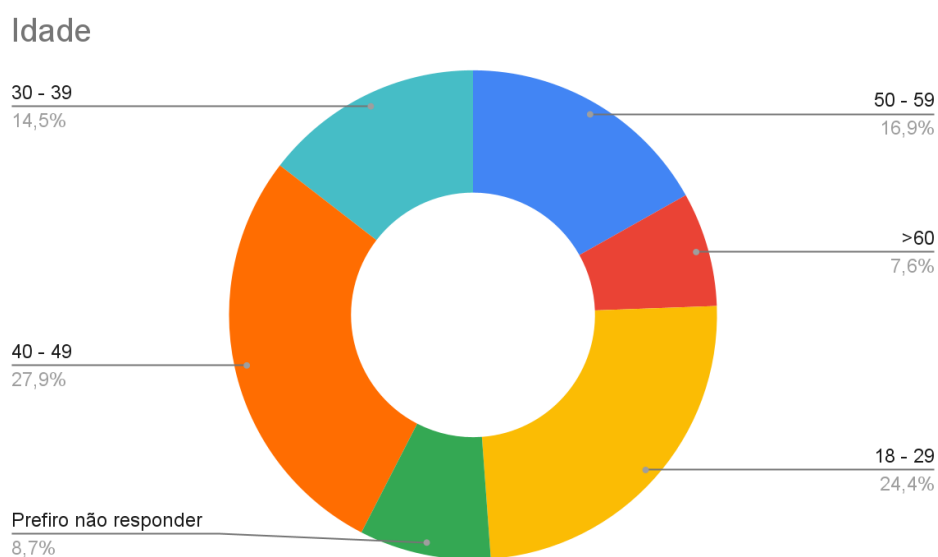
Neste tópico serão analisadas questões relacionadas ao gênero, raça, idade, escolaridade, trabalho e renda das pessoas que responderam ao questionário. Entende-se que esses dados são importantes para caracterizar o perfil socioeconômico da população de Caaporã, através de uma amostra de parte da população.

A maioria dos respondentes se identificam com o gênero feminino, correspondendo a 62,2% das respostas, enquanto 36% se identificam com o gênero masculino. Outros 1,7% preferiram não responder a questão. Esses dados, quando comparados aos dados do IBGE (2010), cuja população era de 20.362 habitantes, sendo 10.272 mulheres (50,4%), apresentam uma representação do gênero feminino superior ao existente na cidade (Gráfico 02).

No que se refere à raça/etnia, as pessoas entrevistadas se declararam, em sua maioria como pardas, totalizando 52,3% das respostas. As pessoas que se declararam brancas somaram 20,3%, 17,7% se afirmaram pretas, 5,8% amarelas, 2,3% indígenas e 1,7% optaram por não responder (Gráfico 03). Quanto à faixa etária (Gráfico 04), 83,7% têm entre 18 e 59 anos, sendo a faixa etária dos 40-49 a mais representada com 27,9% das respostas. Cerca de 7% têm mais de 60 anos e a idade média é de 40 anos.

Gráfico 03. Raças/etnias identificadas nos questionários.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Gráfico 04. Idades identificadas nos questionários.

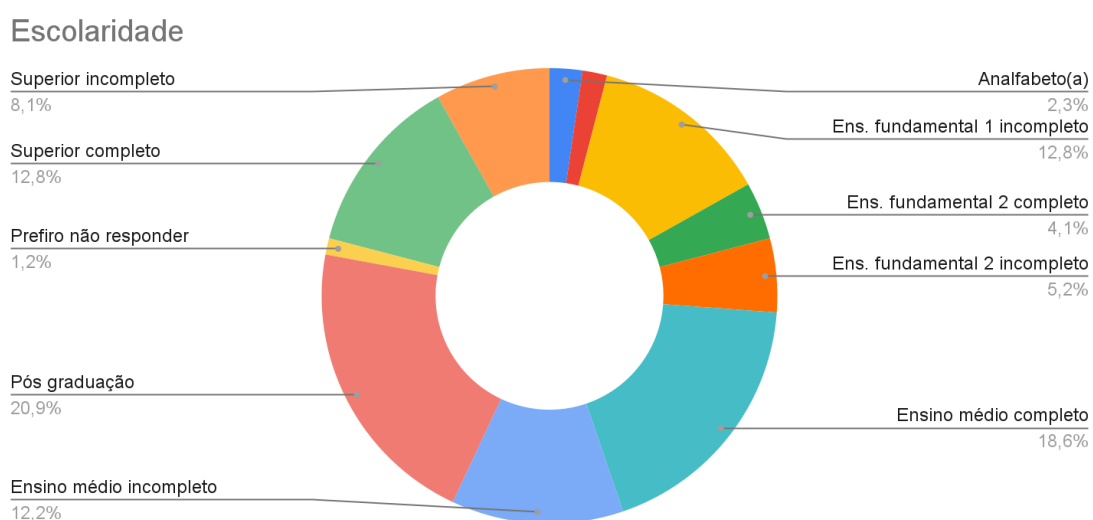
Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

No que se refere ao nível escolar das pessoas entrevistadas, apenas 4, que corresponde a 2,32% responderam que não concluíram os estudos, se declarando analfabetas. Dentre as outras respostas, 12,2% têm o ensino médio completo, 20,9% têm nível superior ou estão cursando ensino superior e as pessoas com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto

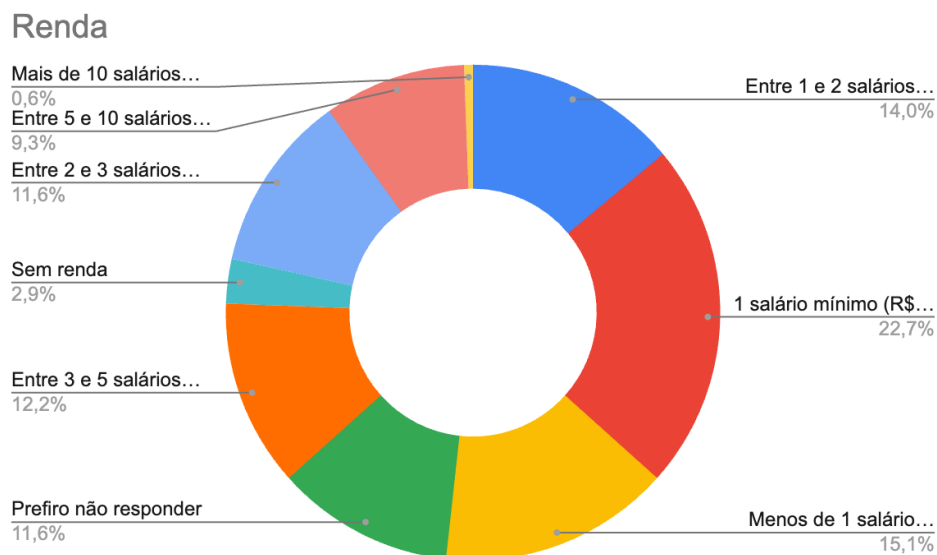
somam 16,3% dos entrevistados. Comparando os entrevistados com os dados do IBGE (2010) percebe-se que as pessoas que responderam ao questionário têm um nível escolar superior ao da população, o que é provável ter sido resultado da amostra já que nas oficinas havia uma presença importante de funcionários da prefeitura, e quando aplicado de forma online, questionários tendem a receber um número maior de resposta de pessoas com maior nível de renda e escolaridade. Ainda, há também a possibilidade do nível escolar da população ter aumentado nos últimos anos.

Corroborando com o nível de escolaridade, a renda média das pessoas entrevistadas também é mais alta. Aqueles que ganham até um salário mínimo corresponde a 22,7% dos entrevistados, 14% têm uma renda entre 1 e 2 salários mínimos, outros 11,6% têm uma renda entre 2 e 3 salários mínimos e 22,1% dos respondentes declararam receber mais de 3 salários mínimos. Correlacionando a renda com o local em que as pessoas moram, devido a amostragem coletada, não é possível ver relação entre o local e a renda das pessoas entrevistadas.

Gráfico 05. Escolaridades identificadas nos questionários.

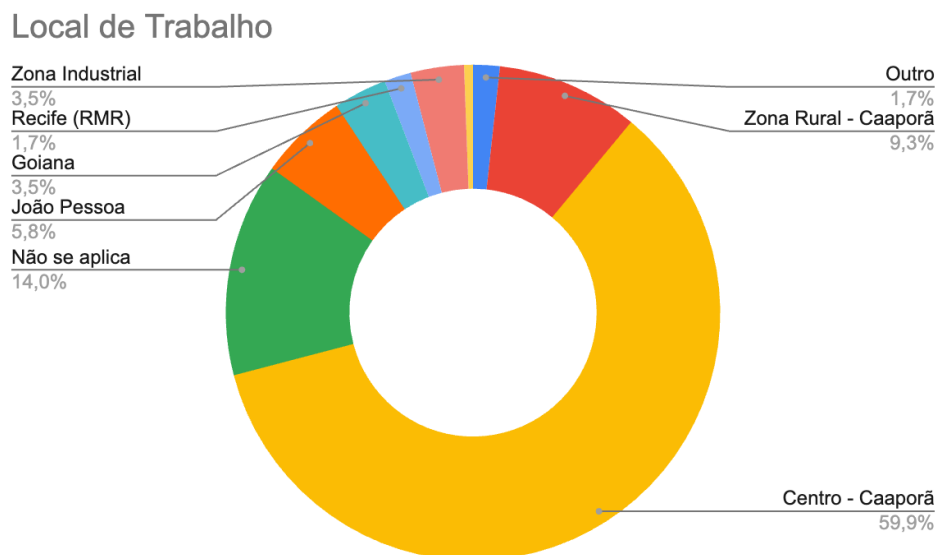


Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Gráfico 06. Rendas identificadas nos questionários.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

A grande maioria dos entrevistados trabalham, correspondendo a 72,1% das pessoas que responderam ao questionário. Dentre as profissões citadas, estão professores, funcionários da limpeza pública, da saúde, agentes administrativos, agricultores, serviços gerais, autônomos, domésticas, advogados, comerciários, guarda municipais, trabalhadores da construção, serviços de transportes, entre outros. O local de trabalho da grande maioria, 59,9%, é o centro de Caaporã (Gráfico 07). Aqueles que trabalham na zona rural correspondem a 9,3% das pessoas que responderam ao questionário, e 3,5% na zona industrial do município, enquanto que os outros 12,7% informaram trabalhar em outras cidades como João Pessoa e Região Metropolitana de Recife. Esses dados demonstram que muitas pessoas dependem de outra cidade para trabalhar.

Gráfico 07. Locais de Trabalho identificados nos questionários.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

3.2 DADOS SOBRE A MORADIA

A respeito do tipo de edificação de 99,4% das pessoas que responderam ao questionário moram em casa, resultado esperado devido a edifícios multifamiliares praticamente inexistentes na cidade.

Quando perguntado sobre a propriedade da residência onde mora, a grande maioria, 69%, afirmou que a casa é própria, no entanto, um pouco mais da metade (38%) deles não tem escritura da casa. Uma porcentagem baixa dos entrevistados informou que a casa que moram é alugada, contando com 14,03% das respostas, cerca de 7% afirmou morarem em habitações cedidas e 9% em casas herdadas. Em relação à quantidade de banheiros, 52,3% das casas têm apenas 1 banheiro; 37,8% têm dois banheiros; 8,7% tem três ou mais banheiros e 1,2% afirmaram não ter banheiro. Dos existentes, a maioria são internos (85,5% das respostas).

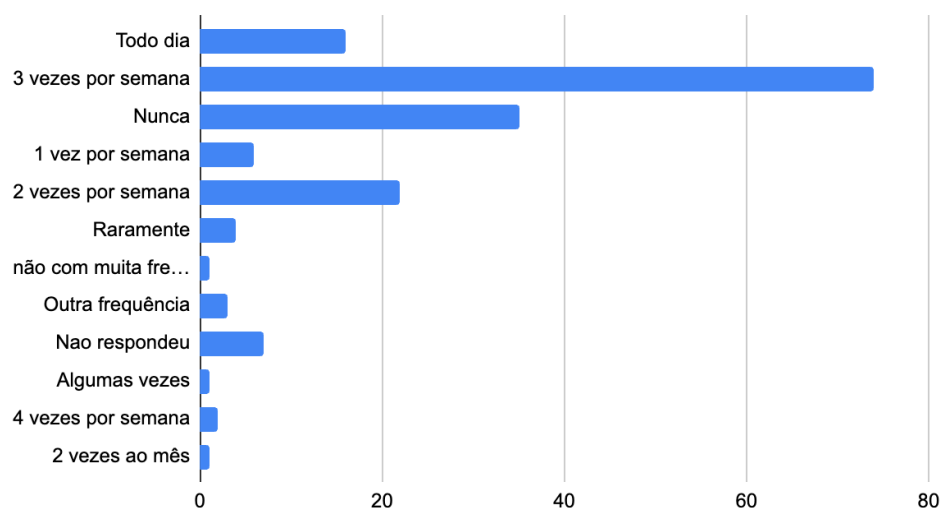
3.3 DADOS SOBRE O SANEAMENTO AMBIENTAL

A maioria dos respondentes afirmaram que a frequência de falta de água nas suas casas é de 3 vezes por semana, chegando a quase 80% das respostas. É possível estabelecer um padrão entre onde essas pessoas residem e esse dado relacionado ao abastecimento de água, dentre os

bairros que mais faltam água estão os localizados mais ao centro da cidade, como Mutirão, Nova Caaporã, Santo Antônio e Conjunto Vitória. No entanto, é importante destacar que em apenas 20,3% das respostas foi relatado que não falta água nunca, demonstrando uma dificuldade no abastecimento de água da cidade (Gráfico 08).

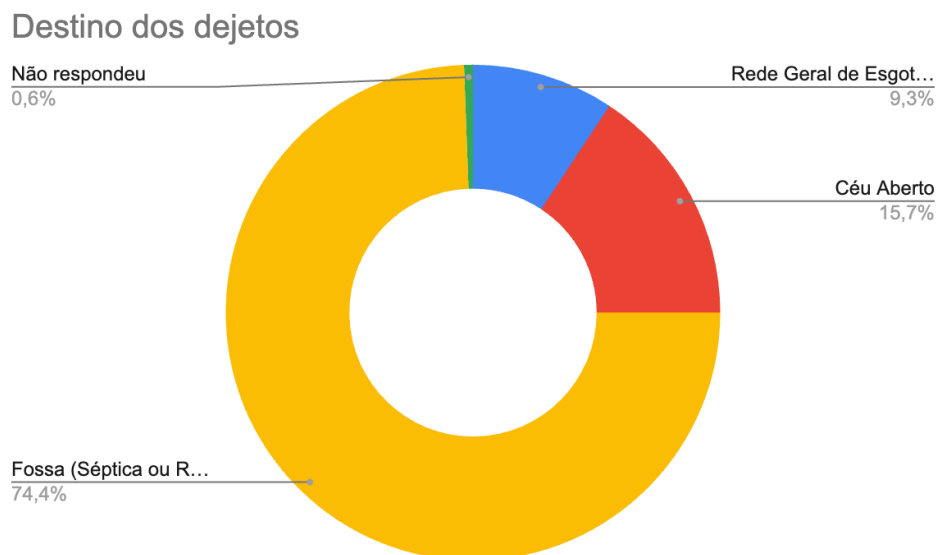
Gráfico 08. Frequência que falta água em casa.

Frequência que falta água em casa

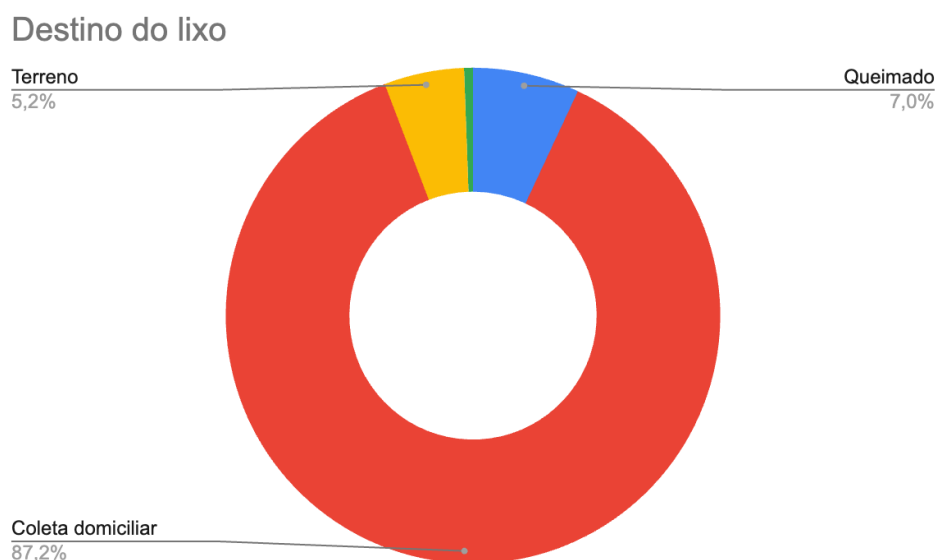


Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Em relação ao destino dos dejetos, 74,4% afirmaram que o destino é fossa séptica ou rudimentar. Apenas 9,3% responderam que o destino é a rede geral de esgotos e 15,7% declararam lançar a céu aberto. Esses dados estão condizentes com o que foi levantado sobre a realidade do saneamento básico do município, demonstrando a necessidade de ampliar a rede de saneamento básico. A resposta ao questionário mostrou que o destino de 87,2% do lixo dos entrevistados tem coleta domiciliar, no entanto ainda há 5,21% depositados em terrenos baldios e 7% que afirmam queimar o próprio lixo. No que tange o armazenamento de água, 27 pessoas não possuem nenhum tipo de armazenamento de água; 146 possuem algum tipo de armazenamento; 97 possuem caixa d'água; 10 possuem cisternas; 49 utilizam tonéis ou baldes; 1 utiliza poço.

Gráfico 09. Destino dos dejetos..

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Gráfico 10. Destino do lixo.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

3.4 DADOS SOBRE O MEIO AMBIENTE

De acordo com as respostas, 69,7% dos entrevistados informaram que não alagam na área da sua residência, correspondendo a 120 das 172 respostas coletadas. Outros 30,3% relataram que suas casas alagam, sendo 52 respostas ao total. Relacionando com o bairro onde essas pessoas residem

é possível perceber que bairros como Bela Caaporã, Mangabeira, Piquete e Muitos Rios foram os que mais apareceram.

Em relação à qualidade da iluminação, em uma avaliação de 1 a 5, em que 1 é péssima e 5 é ótima, a média atribuída pelos respondentes foi de 3, ou seja, a qualidade da iluminação é vista como regular.

3.5 DADOS SOBRE PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO E CULTURAL

As respostas coletadas neste tópico não foram apresentadas nesta sistematização, uma vez que não refletem adequadamente as expectativas relacionadas à temática em discussão. É importante ressaltar que a ausência dessas respostas não minimiza a relevância da temática, mas, ao contrário, destaca a lacuna existente no relatório. A preservação de áreas naturais e a conservação do meio ambiente são questões de suma importância para a sociedade, sendo essencial compreender as perspectivas e preocupações das pessoas em relação a essas áreas. Portanto, é fundamental que futuras abordagens e pesquisas considerem essa temática de forma abrangente e representativa, a fim de promover a conscientização e ações efetivas de preservação ambiental.

3.6 DADOS SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A respeito dos dados coletados sobre o acesso à internet, 20 pessoas responderam não possuir internet, o que corresponde a 11,6% das respostas do questionário. Já 152 respostas apontam que possuem internet em casa, sendo 88,4%.

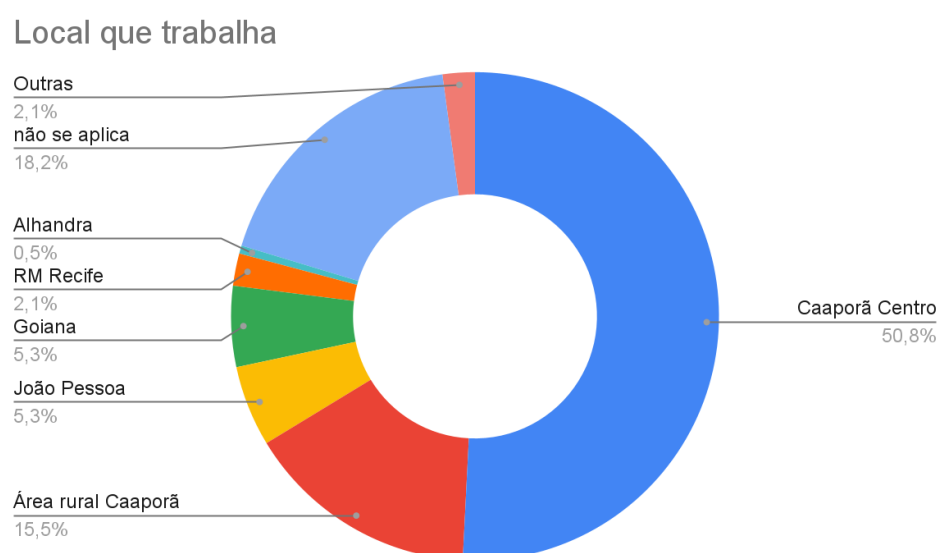
Das pessoas que têm acesso à internet, 155 disseram usar em aparelhos telefônicos como celular. Além do celular, 55 disseram utilizar o computador; 14 televisão e 14 Tablet; e 14 não responderam. A respeito do motivo de utilização, as pessoas entrevistadas utilizam, majoritariamente, para estudo (75,9%), trabalho (68,5%), lazer (56,8%) e redes sociais (70,4%). É válido ressaltar que os entrevistados poderiam optar por mais de uma alternativa.

3.7 DADOS SOBRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

3.7.1 Dados coletados onde trabalha

A maioria das pessoas que responderam a pesquisa trabalham em Caaporã, seja na área rural (15,5%) ou no Centro da cidade (58,8%). Vale ressaltar que, mesmo em menor número, ainda há muitas pessoas que se deslocam para outras regiões fora do município para trabalhar, somando 20,3% dos entrevistados.

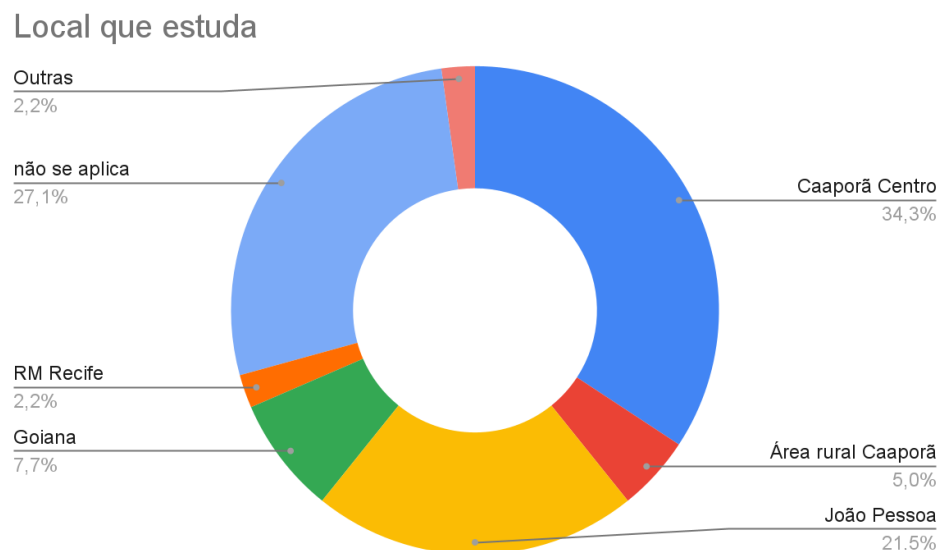
Gráfico 11. Local que trabalha.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

3.7.2 Dados coletados onde estuda

Dentre os que não trabalham (18,2%), estão os que têm como principal ocupação os estudos. A maioria dos estudantes usa o serviço na própria cidade, totalizando 39,3%, em que 34,3% estudam no Centro de Caaporã e 5% na zona rural. A migração para João Pessoa para estudar também se destaca nas respostas, chegando a 21,5% das respostas, assim como os que se deslocam para cidades do Pernambuco (2,2% na Região Metropolitana de Recife e 7,7% em Goiana). Acredita-se que esses deslocamentos se dão principalmente pela procura de ofertas no ensino superior.

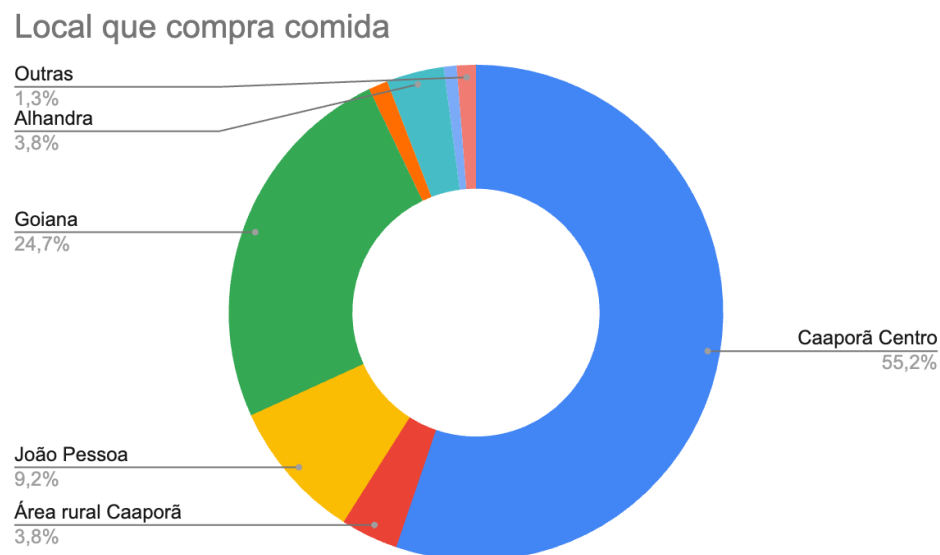
Gráfico 12. Local que estuda.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

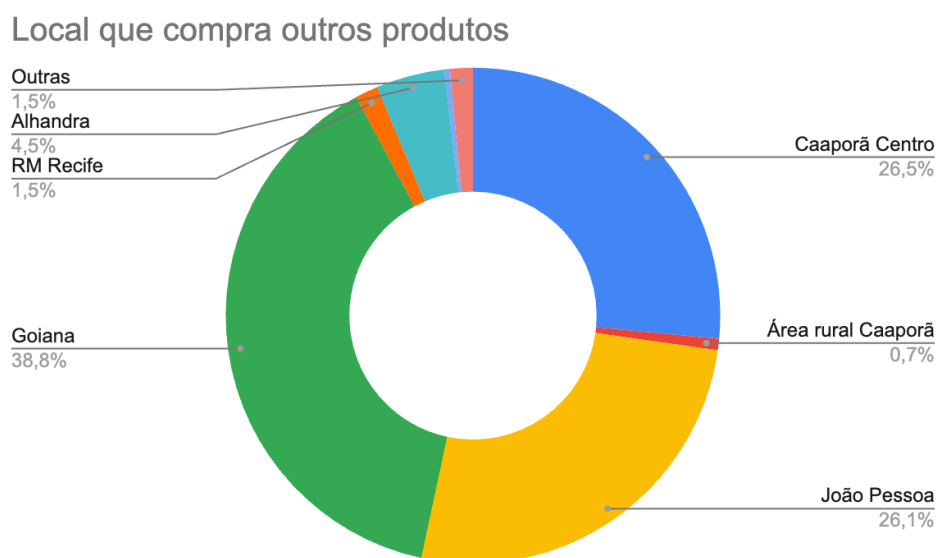
3.7.3 Dados coletados onde comprar comida e outros produtos

Para compra de alimentos, as respostas dos questionários apontaram que a maioria opta pelo comércio local, seja no Centro de Caaporã (55,2%) ou na área rural (3,8%). A cidade de Goiana também apresentou valores significativos nesse critério, totalizando 24,7%, além de citarem, em menor número, João Pessoa (9,2%) e Alhandra (3,8%). Acredita-se que essa característica possa estar relacionado tanto ao porte dessas cidades, possibilitando maior oferta de produtos, como também ao menor tempo de deslocamento e distância que alguns territórios de Caaporã tenham dessas outras cidades em comparação com o seu Centro.

Em relação a outros (como móveis, roupas, utensílios domésticos, entre outros), Goiana apresentou os maiores indicadores, totalizando 38,8% das respostas, seguido do Centro de Caaporã (26,5%) e por João Pessoa (26,1%). Acredita-se que tal característica tenha a mesma relação existente na compra de alimentos, principalmente por aliar a maior oferta de produtos existente em cidades de maior porte e a distância.

Gráfico 13. Local que compra comida.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Gráfico 14. Local que compra outros produtos.

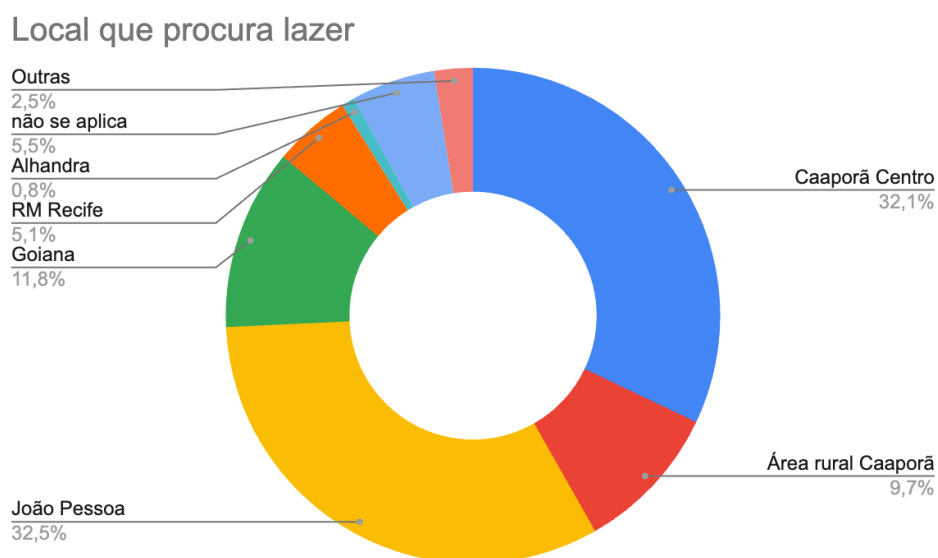
Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

3.7.4 Dados de onde têm lazer

Quanto à procura por entretenimento, as respostas apontaram que a busca por lazer se dá na própria cidade, com 9,7% na área rural e 32,1% no Centro da Cidade. As respostas referentes a João Pessoa também se destacaram, com 32,5% das respostas, assim como Goiana que totaliza 11,8% das

respostas. Esses valores não apresentaram relação com a renda dos entrevistados, indicando que o deslocamento se dá mais pelo tipo de entretenimento oferecido do que pelo poder aquisitivo. Vale destacar que Caaporã se destaca no ecoturismo, com possibilidade de banhos de rios e proximidade com o mar.

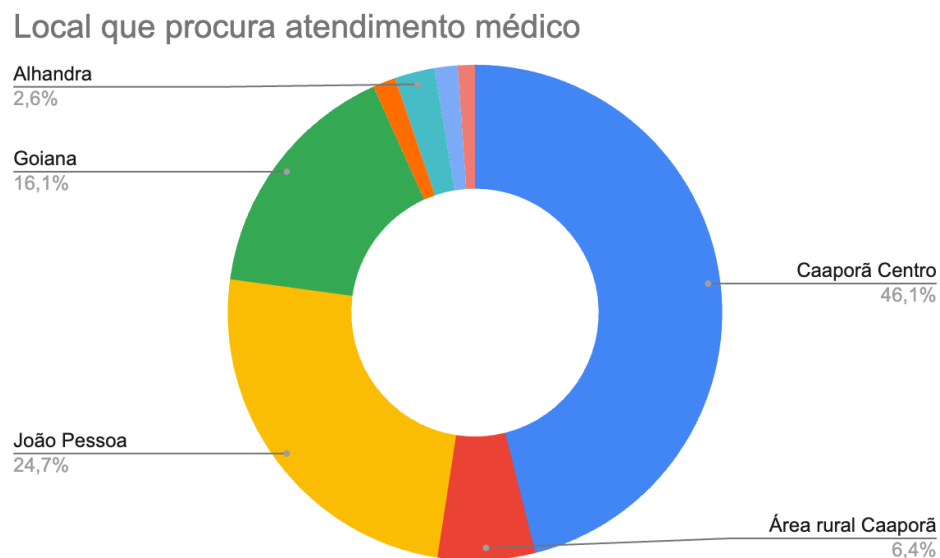
Gráfico 15. Local que procura lazer.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

3.7.5 Dados de onde procura atendimento médico

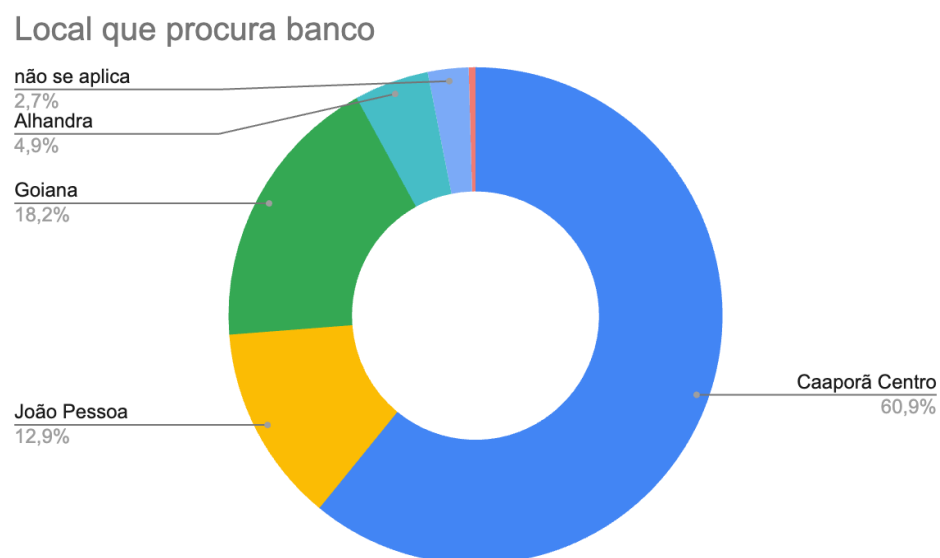
Os dados relacionados à procura por atendimento médico apontaram que mais da metade recorre ao serviço em Caaporã, com 46,1% no Centro de Caaporã e 6,4% na zona rural. João Pessoa e Goiana também merecem destaque nesse tópico, com 24,7% e 16,1%, respectivamente. Acredita-se que, assim como a busca por alimentos e produtos, o porte da cidade tenha relação com a possibilidade de maiores ofertas.

Gráfico 16. Local que procura atendimento médico.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

3.7.6 Dados de onde procura banco

No que se refere a procura por serviços bancários, a maior parte se dá em Caaporã, com 60,9%. Ainda assim, com menor representatividade, as respostas apontaram que há a procura por esse tipo de serviço em Goiana (18,2%), João Pessoa (12,9%) e Alhandra (4,9%).

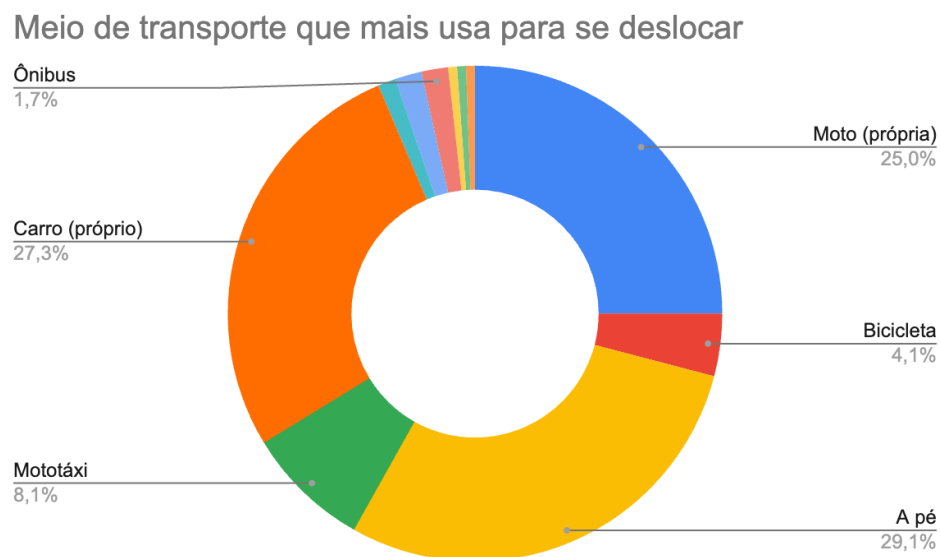
Gráfico 17. Local que procura banco.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

3.7 DADOS SOBRE MOBILIDADE URBANA

A respeito da mobilidade urbana no município, no que se refere ao meio de transporte que os respondentes mais usam para se deslocar, a maioria das pessoas que responderam o questionário se deslocam a pé, contando com 29,1% das respostas. O segundo meio de transporte mais utilizado é o carro próprio, que conta com 27,3% das respostas dos entrevistados. Já 25% relataram utilizar moto própria para os deslocamentos dentro da cidade. Não há dados significativos a respeito da utilização de transporte público, o que aponta para a necessidade de investimento e adequação desse tipo de serviço. Os índices referentes a ônibus que aparecem no gráfico dizem respeito ao tipo privado do serviço, como no transporte de trabalhadores da área industrial.

Gráfico 18. Principal meio de transporte que mais usa para se deslocar.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

3.8 DADOS SOBRE SERVIÇOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

O questionário contou com algumas perguntas direcionadas a entender quais os principais problemas visualizados pela população para os temas de educação e saúde. As respostas permeiam por questões de ausência ou insuficiência desses serviços, necessidade de manutenção ou

implementação de infraestrutura, falta de profissionais, e também aspectos gerais como segurança, transporte, e demora no atendimento.

Os problemas de educação mencionados pelos participantes:

Falta de escolas e infraestrutura insuficiente.

Problemas de administração e gestão.

Atrasos nos serviços de ônibus escolar.

Escassez de professores qualificados.

Educação de baixa qualidade.

Falta de materiais escolares.

Falta de programas para jovens e oportunidades de emprego.

Falta de livros e recursos educacionais.

Desmotivação dos professores devido a baixos salários.

Problemas de merenda escolar.

Necessidade de investimento e valorização dos profissionais de educação.

Falta de segurança nas escolas.

Falta de cursos de capacitação para professores.

Superlotação nas salas de aula.

Falta de creches.

Vandalismo nas escolas.

Baixa disponibilidade de programas de profissionalização.

Falta de incentivo e participação dos pais na educação.

Falta de acesso à tecnologia.

Necessidade de revitalização e manutenção das escolas.

Esses problemas refletem desafios significativos na área da educação, que requerem atenção e soluções adequadas para melhorar a qualidade da educação e o ambiente de aprendizado nas escolas.

Os problemas mencionados pelos participantes relacionados à saúde:

Falta de médicos e materiais médicos insuficientes.

Dificuldade de locomoção para atendimento médico.

Escassez de medicamentos.

Atendimento deficiente na Secretaria de Saúde.

Falta de dentistas.

Necessidade de realização de exames em cidades vizinhas.

Má qualidade do atendimento médico.

Falta de estrutura adequada para procedimentos cirúrgicos.

Carência de equipamentos e recursos para exames.

Falta de especialistas médicos.

Falta de UTIs.

Demora nos atendimentos.

Falta de remédios controlados.

Necessidade de mais hospitais e unidades de saúde.

Falta de recursos voltados ao acompanhamento de crianças com deficiências.

Falta de salários adequados para profissionais de saúde.

Falta de verba para investimento.

Mau atendimento e falta de ética profissional.

Falta de equipamentos para exames.

Necessidade de reformas nas unidades de saúde.

Esses problemas demonstram desafios significativos na área da saúde, incluindo a falta de acesso a serviços médicos adequados, a escassez de recursos e medicamentos, além de questões relacionadas à qualidade no atendimento médico. Essas são questões críticas que requerem atenção e soluções adequadas para melhorar o sistema de saúde e garantir um atendimento de qualidade à população.



SÍNTESE DA
LEITURA
DE **CAAPORÃ**

SÍNTESE DAS LEITURAS

Esta seção apresenta a síntese da leitura da cidade a partir do que foi diagnosticado, considerando os aspectos técnicos e a leitura participativa. As informações foram sistematizadas no Quadro 03 considerando os aspectos socioeconômicos, a evolução do território, condições ambientais, condições de ocupação, infraestrutura, mobilidade urbana, moradia e patrimônio.

TEMAS	Subtema		PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
CARACTERIZAÇÃO REGIONAL			<ul style="list-style-type: none"> • Subordinada à influência da Metrópole Recife e do arranjo populacional da Capital Regional A João Pessoa, apesar das potencialidades econômicas relacionadas a sua localização geográfica, Caaporã ainda é classificada como um Centro Local, exercendo pouca influência aos seus próprios limites territoriais, apresentando fraca centralidade em suas atividades empresariais e de gestão pública. Os moradores de Caaporã apresentam uma significativa dependência de outras cidades para atividades como compras, saúde, educação e trabalho. Isso pode significar deslocamentos pendulares e tempos de espera excessivos para acessar atividades que representam direitos básicos à cidade. Além disso, pode sobrecarregar os sistemas de transporte e a infraestrutura das cidades vizinhas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A presença das rodovias estaduais PB-034 e PB-044, além da conexão com a BR-101, proporciona uma infraestrutura de transporte favorável para a mobilidade de pessoas e mercadorias, além de atrair investimentos. • A localização de Caaporã entre as capitais João Pessoa e Recife, e sua proximidade com áreas industriais em Goiana, confere ao município uma localização estratégica que pode ser explorada para o desenvolvimento econômico. • A proximidade com outras cidades e regiões pode ser uma vantagem para a criação de redes de negócios e cooperação econômica regional. • O crescimento econômico em Goiana, incluindo distritos industriais e polos econômicos, pode proporcionar oportunidades de emprego para os moradores de Caaporã. • Caaporã é próxima as capitais paraibana e pernambucana, sendo parte do Arranjo Urbano-Regional do Recife, o que oferece a seus moradores uma rede de serviços, educação superior e outros recursos disponíveis em grandes

				<p>centros urbanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A proximidade ao município de Pitimbu, com seu extenso litoral, e a reserva ambiental extrativista e Rio Tracunhaém representam ativos turísticos. Em parceria com Caaporã e Goiana, a cidade pode se beneficiar do turismo costeiro, criando oportunidades de negócios relacionadas ao setor.
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	População		<ul style="list-style-type: none"> • O município enfrenta um desafio significativo relacionado à baixa renda média da população. O salário médio mensal em Caaporã em 2021 estava abaixo das médias estadual e nacional, indicando um nível de renda que pode não ser suficiente para atender às necessidades básicas da população. • A distribuição de renda é desigual, com alguns setores censitários apresentando maior rendimento do que outros. Isso sugere disparidades socioeconômicas dentro do município, com áreas urbanas densamente povoadas enfrentando desafios econômicos. • Os setores censitários com menor rendimento estão localizados nas áreas urbanas, incluindo Mangabeira, Centro, Mutirão, Conjunto Vitória, Santo Antônio e Nova Caaporã. Essas áreas enfrentam problemas sociais, como falta de acesso a serviços e condições de vida precárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • O crescimento populacional, mesmo que modesto, indica que a cidade tem o potencial de atrair novos residentes, especialmente considerando a sua localização, bem como investidores, e impulsionar o desenvolvimento econômico. • Investir em educação e capacitação da mão de obra local pode criar uma força de trabalho qualificada, capaz de atrair investimentos e estimular o crescimento econômico e desenvolvimento social.

			<ul style="list-style-type: none"> • A população negra é significativamente concentrada em áreas rurais, algumas das quais são socialmente vulneráveis. Isso pode indicar desigualdades socioeconômicas e de acesso a serviços básicos. 	
	Educação		<ul style="list-style-type: none"> • Apenas 2% da população havia finalizado o ensino superior, indicando um desafio significativo em relação ao acesso à educação superior no município. • Apenas 16,4% da população havia finalizado o ensino médio, com a maioria dos residentes não concluindo essa etapa educacional. • A taxa de analfabetismo entre jovens de 15 a 24 anos (6,30%) estava um pouco abaixo da média estadual (6,40%), sugerindo um desempenho comparativamente melhor entre os jovens. • Transporte escolar insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de 27,65% nas duas últimas décadas, indicando um progresso no combate ao analfabetismo.
	Saúde		<ul style="list-style-type: none"> • A expectativa de vida ao nascer em Caaporã está abaixo das médias estadual e nacional, sugerindo desafios significativos em relação à qualidade de vida e ao acesso aos serviços de saúde. • Apesar de uma redução, a taxa de mortalidade infantil ainda é elevada em Caaporã, superando as médias estadual e nacional. Isso aponta para 	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar dos desafios, houve uma redução significativa na taxa de mortalidade infantil ao longo do tempo, sugerindo esforços na melhoria da saúde materno-infantil. • A identificação de problemas de saúde e saneamento básico fornece uma base sólida para a implementação de políticas públicas e programas de saúde

			<p>desafios na saúde materno-infantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O elevado número de internações por diarreia indica problemas no saneamento básico e no acesso à água potável, o que pode resultar em doenças transmitidas pela água. • A falta de um sistema de esgotamento adequado e a ausência de urbanização de vias públicas sugerem que o saneamento básico é um problema crítico em Caaporã, o que pode afetar a saúde e a qualidade de vida da população. • Falta de medicamentos e especialidades médicas, segundo os moradores. 	<p>preventiva, visando melhorar as condições de vida da população.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caaporã possui um sistema de saúde que inclui Unidades de Saúde da Família, postos de saúde, um Centro de Atendimentos Psicossocial (CAPS), centros de especialidades odontológicas e laboratórios. Isso demonstra a potencialidade de fornecer serviços de atenção básica e especializada à população.
	Economia		<ul style="list-style-type: none"> • O município enfrenta um alto grau de informalidade no mercado de trabalho, com uma parcela significativa da população trabalhando sem carteira assinada e recebendo baixos salários. • A maioria da população economicamente ativa não possui instrução e ensino fundamental completo, o que pode limitar as oportunidades de emprego e renda. • Quase metade da população tinha uma renda per capita de até meio salário-mínimo em 2010, o que indica uma distribuição desigual de renda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caaporã possui uma diversificação na produção agrícola, incluindo cana-de-açúcar, cultivos de subsistência, coco, inhame, mandioca e abacaxi. Isso pode ser uma base para o desenvolvimento econômico. • O município registrou um aumento significativo no PIB per capita entre 2010 e 2020, o que pode indicar um crescimento econômico. • A implantação de um distrito industrial e a participação em um projeto de desenvolvimento de um polo cimenteiro estadual podem criar oportunidades de emprego e crescimento econômico. • A pecuária, incluindo galináceos e bovinos, é uma parte relevante da

				<p>economia, com crescimento observado. Além disso, a produção de camarão e tilápia é uma oportunidade no setor pesqueiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O município possui áreas de mata e floresta, bem como pastagens naturais e áreas irrigadas, que podem ser exploradas de forma sustentável.
	Administração		<ul style="list-style-type: none"> • Na área de Saúde, apesar da presença de um Conselho Municipal de Saúde, não foram encontradas legislações específicas sobre o tema. O Plano Municipal de Saneamento Básico está em desenvolvimento. • Em relação à Cultura, embora exista um Plano Municipal de Cultura, não há legislação municipal de proteção ao patrimônio cultural ou conselho de cultura. • Na área de Saúde, apesar da presença de um Conselho Municipal de Saúde, não foram encontradas legislações específicas sobre o tema. • No campo da Assistência Social, o município não possui uma lei de regulamentação do SUAS. • Não se identificou legislação municipal e conselho de meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Na área de Educação, o município possui um Plano Municipal de Educação e vários conselhos e fóruns relacionados à educação. As prioridades incluem melhorias na infraestrutura escolar, formação de professores e redução da evasão escolar. • O Plano Municipal de Saneamento Básico está em desenvolvimento. • No campo da Assistência Social, o município oferece benefícios eventuais previstos pela LOAS, como auxílio funeral e distribuição de cestas básicas. • Plano de Manejo, Plano de Saneamento e Cadastro Multifinalitário estão em processo de elaboração.
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA			<ul style="list-style-type: none"> • O processo de migração rural-urbana cria desafios em termos de planejamento urbano, infraestrutura e serviços públicos para acomodar o 	<ul style="list-style-type: none"> • O município experimentou um aumento populacional significativo desde a década de 1990, quando tinha cerca de 800 habitantes. Isso

			<p>crescimento populacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A transição para a monocultura da cana-de-açúcar, impulsionada pelo Programa do Pró-Álcool, pode ter impactos ambientais e sociais, como o deslocamento de famílias e a perda de diversificação na agricultura. • A produção de cana-de-açúcar envolvendo trabalho escravo no passado é um aspecto negativo da história do município com consequências sobre a estruturação do espaço urbano e a vida dos moradores e deve ser lembrado para fins de memória histórica e justiça social. • Dependendo exclusivamente da agricultura ou de setores específicos da economia pode tornar o município vulnerável a flutuações econômicas. Diversificar a base econômica pode ser uma estratégia importante para promover a resiliência econômica. 	<p>pode indicar uma dinâmica demográfica em evolução.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caaporã tem suas origens ligadas ao grupo indígena Caetés, descendentes dos Tupinambás, que habitavam o litoral da região Nordeste. Ao longo do tempo, a região experimentou um crescimento econômico significativo, inicialmente impulsionado pelo plantio de coco, fabricação de sisal e posteriormente pela produção de cana-de-açúcar e seus derivados, como cachaça e rapadura. Durante a Segunda Guerra Mundial, a exploração da madeira se tornou uma importante atividade econômica, atraindo trabalhadores de outras regiões. Madeiras valiosas como jatobá, cedro e sucupira eram extraídas e transportadas para outras áreas. A agricultura de subsistência desempenhou um papel vital na vida das pessoas, com o cultivo de alimentos como feijão, milho, mandioca e batata.
CONDIÇÕES AMBIENTAIS			<ul style="list-style-type: none"> • A análise do uso e cobertura do solo mostra um aumento das atividades agrícolas na região. Isso pode levar a problemas como desmatamento, erosão do solo e impactos ambientais. • Expansão da monocultura da cana- 	<ul style="list-style-type: none"> • O município de Caaporã está situado em uma região com uma rede hidrográfica significativa, composta por riachos e rios. Isso representa uma potencialidade em termos de recursos hídricos, que podem ser explorados para

			<p>de-açúcar que pode levar ao desmatamento de áreas naturais, perda de biodiversidade e de serviços ecossistêmicos. Além disso, a compactação do solo, erosão e diminuição da qualidade do solo ao longo do tempo. Se realizado uso intensivo de pesticidas e fertilizantes químicos, pode contaminar os solos e as águas subterrâneas nas proximidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Entre 2010 e 2022, houve um aumento nos incêndios na zona rural, especialmente nas proximidades do Rio Pitanga e do Sítio das Moças. Esses incêndios parecem estar relacionados ao aumento das atividades agrícolas na região e podem causar prejuízos à saúde da população. A queima da cana-de-açúcar antes da colheita pode causar poluição do ar, afetando a qualidade do ar nas áreas urbanas próximas e representando riscos para a saúde respiratória da população. ● Pressão a comunidades locais rurais devido à expansão da monocultura, ● Poluição de corpos d'água devido ao lançamento de dejetos nos corpos d'água que também são fonte de abastecimento de água. ● Devastação da Boca da Mata. ● A ocupação urbana próximo a leito de rios tornam-se preocupantes quando em períodos de cheias. 	<p>abastecimento de água, agricultura e atividades econômicas relacionadas à água.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A presença de uma vegetação exuberante, incluindo florestas subperenifólias e áreas de proteção ambiental, é uma potencialidade importante. Essas áreas podem ser preservadas e exploradas de forma sustentável, contribuindo para a conservação da biodiversidade e o ecoturismo. ● A presença de cursos d'água com escoamento perene, como o rio Capibaribe-Mirim e o riacho Cupissura, representa uma fonte de água estável ao longo do ano, o que é essencial para atividades agrícolas, abastecimento de água e conservação ambiental. ● O clima com temperatura média anual de cerca de 25°C pode ser considerado um fator favorável para atividades econômicas e turísticas. Um clima ameno pode atrair visitantes e favorecer o desenvolvimento de culturas agrícolas diversas. ● A presença da RESEX desempenha um papel crucial na conservação ambiental e no bem-estar das comunidades locais, apesar dos desafios que enfrenta.
--	--	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> ● Processo de eutrofização nas proximidades do Porto de Congaçari. 	
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO			<ul style="list-style-type: none"> ● Há um processo de concentração fundiária que limita a expansão urbana da cidade. ● Problemas ambientais e fundiários relacionados à proximidade da monocultura da cana-de-açúcar da área urbanizada. ● Ocupação da área urbana em direção ao sul do distrito sede, onde se concentra as piores condições infraestrutura e acesso à serviços e equipamentos urbanos. Trata-se de uma área com vulnerabilidades ambientais, dada as condições de declividade e a proximidade a áreas ambientalmente sensíveis. ● Equipamentos e serviços urbanos localizados distantes das áreas não situadas no centro. ● Presença de espaços públicos não qualificados. ● Problemas de escoamento pluvial na Rua do Sol. ● Sudeste de Cupissura e Capim de Cheiro são alvos de enchentes. ● Áreas com risco de inundação ao Nordeste de Cupissura torna a população dessa região vulnerável a alagamentos e perdas materiais. ● Enxurradas presentes ao sudoeste de Piquete. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O território do Centro concentra serviços, infraestruturas adequadas e equipamentos públicos com uma grande variedade de usos, praças, serviços, comércios e atividades institucionais, além da feira livre na Rua Tancredo Neves. Trata-se, portanto, de uma área com maior vitalidade urbana e capacidade de adensamento. ● Maior presença de fachadas permeáveis e poucos muros em todo o município, o que estimula a vitalidade urbana. ● Campos de futebol como espaços coletivos de lazer.

			<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de drenagem superficial de águas pluviais em algumas áreas. • Ausência de espaços livres públicos de lazer, especialmente para as crianças. • Conflitos fundiários na área onde está sendo instalado o Polo Industrial. 	
CONDIÇÕES DE MOBILIDADE			<ul style="list-style-type: none"> • Precariedade e falta de manutenção das estradas que interligam as comunidades rurais. • Ausência de arruamento, pavimentação em grande parte da cidade. • Falta de calçamento em diversas ruas. • O transporte de cana-de-açúcar das áreas rurais para as usinas e as atividades do Polo Industrial podem sobrecarregar as estradas locais e causar congestionamentos, prejudicando a mobilidade urbana. 	<ul style="list-style-type: none"> • A maior parte da área urbanizada dos distritos se concentra em um raio de 1 km, o que favorece a caminhabilidade e potencializa uma expansão urbana sustentável.
CONDIÇÕES DE MORADIA			<ul style="list-style-type: none"> • Os territórios da zona sul do distrito sede como Mangabeira e Mutirão, além do território de Capim de Cheiro, possuem uma maior quantidade de domicílios alugados ou cedidos em comparação às demais áreas do município. É necessário observar como isso se relaciona com as condições de informalidade da moradia, o mercado imobiliário local e problemas de regularização fundiária. • Precariedade das habitações na região sul do distrito sede e na área de Conjunto Vitória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de Zona Especial de Interesse Social para construção de Habitação de Interesse Social em área com condições adequadas de ocupação urbana. • Áreas vazias urbanizáveis na parte norte do distrito sede.

			<ul style="list-style-type: none">• Necessidade de regularização fundiária.	
--	--	--	---	--

<p>CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA</p>	<p>Abastecimento</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Em 2010, cerca de apenas 55,2% dos domicílios do município de Caaporã eram abastecidos por meio da rede geral de distribuição de água. ● O atual abastecimento ainda não atende a toda a população da cidade de forma contínua. ● A dependência de poços, nascentes e outras fontes locais de água, especialmente nas áreas rurais, pode tornar o abastecimento de água vulnerável a fatores como secas prolongadas e qualidade da água. Isso pode representar um risco para a segurança hídrica da população local. ● Nas áreas urbanizadas, ainda era comum o abastecimento por poço ou nascente nas propriedades, especialmente em locais como Cupissura, Piquete, Conjunto Vitória, e Santo Antônio. ● Presença de abastecimento por poço ou nascente na propriedade nordeste do distrito de Cupissura, à sul da área do Piquete, ao longo dos territórios denominados Pindorama e Conjunto Vitória, e em Santo Antônio, nas proximidades da Rua do Sol. Ainda há domicílios com armazenamento por cisterna a sudeste do bairro Mutirão e no bairro Santo Antônio, podendo ser prejudicial pela baixa garantia de abastecimento quando em período de estiagens. ● Incidência de domicílios (cerca de 44%) com outras formas de 	<ul style="list-style-type: none"> ● As melhores condições de abastecimento, com uma cobertura de até 96,7%, estavam concentradas nas áreas urbanas, particularmente na região sudoeste do distrito de Cupissura e nas proximidades do Centro da cidade.
---	----------------------	--	---	---

			<p>abastecimento nos territórios urbanos denominados Conjunto Vitória, ao norte de Mangabeira, a leste de Mutirão, Piquete, Pastor Crispim e na região do Santo Antônio.</p> <ul style="list-style-type: none">• Má qualidade da água que abastece uma parte do município.	
--	--	--	--	--

	Esgotamento Sanitário		<ul style="list-style-type: none">• Ausência de um sistema de esgotamento sanitário, e assim, não contendo uma destinação específica, sendo o despejo em terrenos de propriedades• O esgotamento via vala, a céu aberto, é prejudicial ao meio ambiente e a sociedade no entorno, devido ao acúmulo de poluentes presentes e a liberação de substâncias nocivas. Este tipo de esgotamento está presente em Cupissura, nos bairros Multirão, Piquete, Pastor Crispim e Nova Caaporã, e ao Sudeste do território, abrangendo as comunidades de Congaçari, Barreira Grande, Sítio das moças e Oiteiro do Amparo.• Precarização do esgotamento sanitário, sendo lançado via fossa rudimentar por boa parte da área urbana. Esse tipo de lançamento acarreta sérios danos e poluição à saúde do solo e do lençol freático, podendo ocasionar doenças devido à veiculação hídrica.	<ul style="list-style-type: none">• As melhores condições de esgotamento, com uma cobertura de até 99,4%, estavam concentradas nas áreas urbanas, centro da cidade, o bairro de Piquete, o norte de Mangabeira, toda extensão de Pastor Crispim e Conjunto Vitória, ao Sudoeste do bairro Santo Antônio e da sede Cupissura.
--	-----------------------	--	--	--

	Destino do lixo		<ul style="list-style-type: none">• Ausência de aterro para resíduos de construção civil, triagem e áreas específicas de transbordo.• Ausência de destinação específica para óleo doméstico.• Devido a ausência de uma coleta, tratamento e destinação específica, lixos são queimados em algumas comunidades rurais, podendo provocar problemas respiratórios e liberação de poluentes tóxicos e cancerígenos.• Lixos jogados em terrenos baldios, principalmente nos bairros Mangabeira, Bela Caaporã, Parque dos Ipês, Piquete, ao Nordeste do bairro Mutirão e ao Sul de Santo Antônio, e na região intermediária do município, como nas comunidades de Capim de Cheiro e do Rio Pitanga, podendo ocasionar a poluição de corpos hídricos e lençóis freáticos, assim como, a poluição do ar pela emissão de substâncias nocivas,• Lixo enterrado no solo provoca infertilidade no solo e danos ao lençol freático, nas regiões de bairros Piquete, Mangabeira, Nova Caaporã e ao sul de Santo Antônio, podem provocar a infertilidade do solo.• Ausência de coleta domiciliar convencional	<ul style="list-style-type: none">• As melhores condições de destino do lixo, com uma cobertura de até 98,4%, estavam concentradas nas áreas urbanas, particularmente na região sudeste do distrito de Cupissura e nas proximidades do Centro da cidade.
--	-----------------	--	--	--

<p>PATRIMÔNIO CULTURAL</p>			<ul style="list-style-type: none"> ● Um dos principais problemas identificados é o declínio de manifestações culturais tradicionais, como a Corrida do Boi e o Cavalo Marinho. A falta de continuidade e de liderança para esses eventos culturais ameaça a preservação da identidade cultural da cidade. ● A diminuição das festas populares, como a Festa de Reis, também é preocupante. Essas festas desempenharam um papel significativo na vida cultural da cidade e na celebração das tradições religiosas e populares. ● O artesanato local, incluindo a olaria em Cupissura e a produção de artefatos de palha e cipó, enfrenta dificuldades, como falta de investimento, maquinário e mão de obra. Isso ameaça a sobrevivência dessas tradições artesanais. ● O município precisa de um esforço dedicado para catalogar e preservar seu patrimônio cultural, incluindo edifícios históricos e locais relacionados às manifestações culturais. A falta de registro pode levar à perda desses recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Caaporã possui uma herança cultural rica, incluindo manifestações culturais únicas, artesanato tradicional e festivais populares. Esses elementos podem servir como base para o turismo cultural e para fortalecer a identidade local. ● Com base nas informações fornecidas, é possível destacar várias manifestações culturais e potencialidades relacionadas à cultura e ao turismo no município de Caaporã. Abaixo, resumem-se os principais pontos: ● Corrida do Boi: A Corrida do Boi, que ocorria no período do Ano Novo, era uma importante manifestação cultural que envolvia vaquejada, música forró pé-de-serra e atraía visitantes para a Fazenda Tabu. É uma parte significativa da história cultural de Caaporã. ● Cavalo Marinho: O grupo de Cavalo Marinho é uma manifestação cultural que homenageia os Santos Reis do Oriente. Embora tenha perdido força ao longo dos anos, é parte do patrimônio cultural da cidade. ● Festas Populares: Eventos como a Festa de Reis, Natal e Carnaval, com suas quermesses, músicas, e tradições religiosas, eram comuns em Caaporã até a década de 1970,
-----------------------------------	--	--	--	---

				<p>contribuindo para a identidade cultural local.</p> <ul style="list-style-type: none">● Cantadores de Viola: A presença de cantadores de viola é outra parte da cultura local, contribuindo para a música tradicional da região.● Eventos Juninos: As festas juninas em Caaporã são notáveis, sendo consideradas uma das maiores do litoral sul paraibano. Elas incluem apresentações de quadrilhas, grupos de dança e comercialização de comidas típicas, atraindo visitantes.● Artesanato: A produção de artefatos de barro, como potes, jarros e filtros, bem como artefatos de palha e cipó, é uma tradição artesanal que merece destaque.● O município pode se beneficiar do turismo cultural, promovendo roteiros culturais que destaquem as tradições locais, incluindo visitas a locais históricos e participação em eventos culturais.● A localização de Caaporã, próxima às praias do litoral sul da Paraíba e litoral norte de Pernambuco, além dos ativos naturais da cidade como o Rio Goiana, oferece oportunidades para o desenvolvimento do turismo, incluindo o turismo de praia e de aventura. As praias e rios da região oferecem oportunidades para o turismo de lazer, incluindo banho,
--	--	--	--	--

				<p>esportes náuticos e passeios.</p> <ul style="list-style-type: none">● A cidade possui edifícios históricos, como a Igreja de São Sebastião, que podem ser preservados e utilizados para atrair turistas interessados na história e na arquitetura local.● A produção de artesanato, como cerâmica e cestas de palha, pode ser promovida como produtos autênticos de Caaporã, atraindo compradores e apoiando os artesãos locais.● Porto de Congaçari como uma comunidade ribeirinha na Reserva Extrativista Acaú-Goiana.● Comunidade de pescadores em Barreira Grande.
--	--	--	--	--

Fonte: FUNETEC, 2022

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUA DA PARAÍBA – AESA. **Geo Portal**, 2021. Disponível em: <http://geoserver.aesa.pb.gov.br/geoprocessamento/geoportal/>. Acesso em: 10 de abril. de 2023.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil do Município de Caaporã. 2013. Disponível em: https://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013_perfil_caapora_pb.pdf. Acesso em 11 de ago. de 2023.

CAAPORÃ RECEBE O PRIMEIRO PORTO SECO DA PARAÍBA, INTERLIGADO AOS PORTOS DE SUAPE E CABEDELLO; SAIBA MAIS. **Paraíba Master** [online], Paraíba, jan. 2023. Notícias. Disponível em: <https://paraibamaster.com.br/2023/01/19/caapora-recebe-o-primeiro-porto-seco-da-paraiba-interligado-aos-portos-de-suape-e-cabedelo-saiba-mais/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRÂNSITO - DNIT. **Geo Serviços**, 2021. Disponível em: <http://servicos.dnit.gov.br/vgeo/>. Acesso em: 20 de maio. de 2023.

Decreto municipal nº 040 de 24 de agosto de 2010. Aprova projeto do Loteamento do Distrito Industrial de Caaporã e dá outras providências.

Decreto municipal nº 037 de agosto de 2013. Dispõe sobre a fixação de zona de uso de área integrante da Macrozona de Expansão urbana do Plano Diretor de Caaporã -PB, na forma e em condições que especifica.

EMBRAPA. **Mapa de solos do Brasil**. 2020. Disponível em: http://geoinfo.cnps.embrapa.br/layers/geonode%3Abrasil_solos_5m_20201104. Acesso em: 10 de maio de 2023.

FREITAS, Paulo Jorge Fernandes. **Diagnóstico Geográfico do Município de Ouro Velho – PB**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Geografia, Departamento de Geociências, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html. Acesso em: 03 de nov. de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais** - MUNIC, 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Região de Influência das Cidades**, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html>. Acesso em: 03 de nov. de 2021.

Lei Complementar Estadual 93/2009. Altera a Lei Complementar Estadual 90/2009 e dispõe sobre a Região Metropolitana de João Pessoa.

LIMA, Lúcia Santos de. **A história de Caaporã/PB**. Editora União, 2003, 166p.

MENDONÇA, S. K. G. de; **Caracterização de solo Tiomórficos da Várzea do Rio Camocim, Caaporã, PB**. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Solos, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, p. 86. 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Download de dados geográficos**. Disponível em: <<http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

MOURA, R. Arranjos urbano-regionais no Brasil: especificidades e reprodução de padrões. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, v. 16, nº 923. Mai. 2011. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/b3w-923.htm>. Acesso em: 26 ago. 2023.

NASCIMENTO, Carlos Henrique de Vasconcelos; RODRIGUES, Gilberto Gonçalves. **Impactos socioambientais e implicações na pesca artesanal das comunidades beneficiárias da RESEX Acaú-Goiana**. PerCursos, Florianópolis, v. 23, n. 53, p. 240–261, 2022. DOI: 10.5965/1984724623532022240. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/22409>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Plano Municipal de Saneamento Básico de Caaporã, 2020. Vol 1, Relatório Preliminar - Prefeitura Municipal de Caaporã, PB.

PROJETO MAPBIOMAS. **Coleção 8.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**, 2019. Disponível em: https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/.?activeBaseMap=8&layersOpacity=70&activeModule=coverage&activeModuleContent=coverage%3Acoverage_main&activeYear=2020&mapPosition=-14.392118%2C-56.250000%2C4&timelineLimitsRange=1985%2C2020. Acesso em: 20 de out. de 2021.

Relatório de Impacto Ambiental, 2013. Volume 2, Relatório de Impacto no Meio Ambiente (RIMA) - Prefeitura Municipal de Caaporã, PB.

RODRIGUES, Thadeu. Cinep projeta implantação de porto seco na Paraíba. **A União**, João Pessoa, ano 129, n. 143, p. 17. 17 jul. 2022. Disponível em: https://auniaio.pb.gov.br/servicos/copy_of_jornal-a-uniao/2022/julho/jornal-em-pdf-17-07-22-cdepc.pdf/@@download/file/Jornal%20em%20PDF%2017-07-22%20CDEPC.pdf. Acesso em: 29 ago. 2022.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM. **Prevenção de desastres**, 2021. Disponível em: <<https://geoportal.sgb.gov.br/desastres/>>. Acesso em: 10 de maio. de 2023.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO AMBIENTAL RURAL – SICAR. **Cadastro Ambiental Rural – CAR**, 2021. Disponível em: <https://www.car.gov.br/#/>. Acesso em: 10 de maio. de 2023.

SPINELLI, Lucas Gebara; SILVA, Adarlam Tadeu da. **Cartografia de um Grilo no Litoral Sul da Paraíba**. In: XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Evento *Online*, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA135_ID56404112021202734.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023.

TOPODATA. **Banco de Dados Geomorfométricos do Brasil**. Disponível em: <<http://www.dsr.inpe.br/topodata/>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.